

2018/2021

PROJETO EDUCATIVO – AEAN

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO NOBRE - PORTO “ESCOLAS COM SENTIDO(S)”

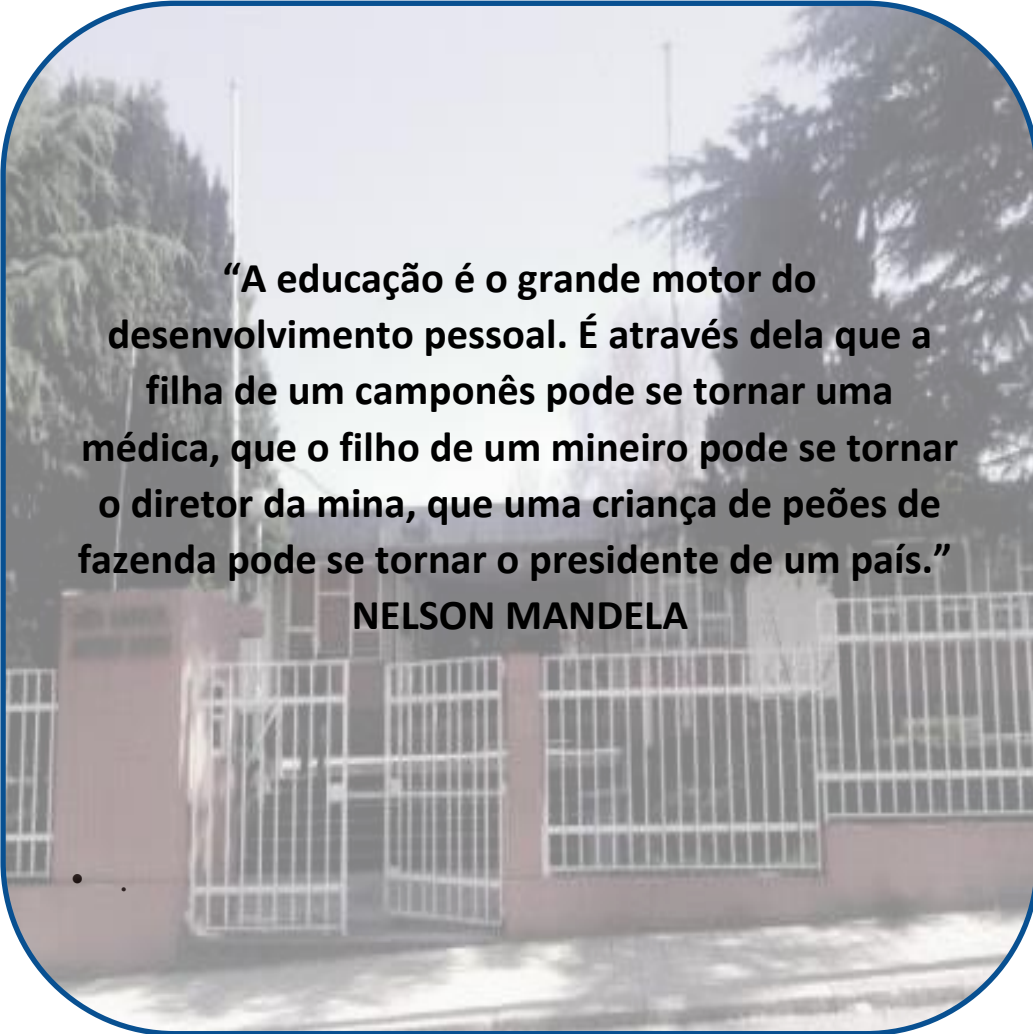


"Semeando Estrelas e Plantando Luas"

Conteúdo

PARTE I	5
1. INTRODUÇÃO:	5
2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	8
Organograma AEAN	9
Distribuição de discentes no AEAN	10
Recursos Humanos do Agrupamento	11
3. LINHAS ORIENTADORAS.....	13
3.1. Missão, Visão e Valores do Agrupamento	13
3.2. Opções Estruturantes de Natureza Curricular – As Opções do AEAN	14
4. CONTEXTUALIZAÇÃO / CARATERIZAÇÃO	17
SINOPSE	18
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	22
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES).....	23
GRUPO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	24
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	25
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	27
ENSINO BILINGUE	27
TUTORIAS.....	28
DESPORTO ESCOLAR	28
AEC.....	29
AAAF	29
GAAF	30
Atividades do Agrupamento	31
PARCERIAS	31
5. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS.....	37
6. DIAGNÓSTICO	39
7. ANÁLISE SWOT	40
8. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS	41
9. METAS	42
PARTE II.....	48
1. AÇÃO ESTRATÉGICA.....	48
1.1 AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR	49
EIXO 1 - Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (1.1. Apoio ao ensino e à aprendizagem / 1.2. Abandono e indisciplina).....	49
1.1.1. "Com ajuda consigo"	49
1.1.2. JÁ SEI ESTUDAR!!!	50
1.1.3. APOIO AO ESTUDO – 2.º CEB (Português e Matemática)	51
1.1.4. Coadjuvância / Reforço Curricular em Português (3.º Ciclo)	52
1.1.5. Coadjuvâncias / Reforço Curricular em Matemática (3º Ciclo)	53
1.1.6. Coadjuvâncias / Reforço Curricular em disciplinas de exame - ensino secundário	54
1.1.7. A.M.A.R.E.	55
1.1.8. Oferta Formativa Profissionalizante: a conclusão do percurso de formação modular	56
1.1.9. "Ação – APB" (domínio de articulação curricular)	57

EIXO 2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Gestão e Organização)	58
1.1.10. Monitorização e Avaliação.....	58
1.1.11. “Diversificar para Incluir”	59
1.1.12. Conselhos de Ano – Trabalho Cooperativo – articulação e integração do currículo	60
EIXO 3 – Parcerias e Comunidade (Relação - Escola Família – Comunidade e Parcerias).....	61
1.1.13. Trazer os Pais à Escola.	61
2. CRONOGRAMA DAS AÇÕES.....	62
3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	67
4. PLANO DE CAPACITAÇÃO	69
5. CONCLUSÃO:	70
ANEXOS.....	71
1. Recursos Humanos 2017/2018.....	72
1.1 . Recursos Humanos do Agrupamento com vínculo ao Ministério da Educação	72
1.2 Docentes do Agrupamento - Dados globais- Faixa etária.....	73
1.3 Docentes do AEAN – Vínculo Contratual	75
2 Pessoal Docente - Apresentação de dados por Nível de Ensino	76
2.2 Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico	78
2.3 Docentes do 2.º Ciclo do Ensino Básico	80
2.4. Docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ens. Secundário	82
2.5. Docentes da Educação Especial	84
3. Pessoal Não Docente do Agrupamento – Dados Globais	86
3.1. Pessoal Não Docente - Apresentação de dados por Carreira/ Categoria	88
3.1.1. Número de Psicólogos do Agrupamento e respetiva faixa etária:	88
3.1.2. Número de Assistentes Técnicos do AEAN e respetiva faixa etária:	89
3.1.3. Número de Assistentes Operacionais do AEAN e respetiva faixa etária:	90
3.2. Pessoal Não Docente - Apresentação de dados por Vínculo Contratual.....	91
4. Matrizes Curriculares AEAN (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)	92



“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês pode se tornar uma médica, que o filho de um mineiro pode se tornar o diretor da mina, que uma criança de peões de fazenda pode se tornar o presidente de um país.”

NELSON MANDELA

“Documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.”

In “Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril” - republicado pelo Decreto - Lei nº 137/2012

PARTE I

1. INTRODUÇÃO:

Sendo o projeto educativo um “(...) documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola (...)” Costa, J. A. (1991, p.10), serve como elemento agregador entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades da organização, mas também como um instrumento de inovação e mudança, que norteia as estratégias e opções definidas no planeamento, funcionamento e objetivos do agrupamento escolar. Como documento estruturante pretende dar uma resposta educativa de sucesso a um público heterogéneo, impelindo por isso, a necessidade de se ter uma atitude atenta e interventiva, de forma a responder às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a aprendizagem, a participação e a inclusão, numa base integradora e humanista. A escola como proscénio da sociedade, já que as nossas crianças e jovens transportam a vida, as suas angústias para dentro dos seus muros, tem alentado o imperativo do sucesso de todos. Para que isso se concretize urge dar uma resposta que cumpra o nosso ideário de “uma escola para todos”. Como instituição que deve ter o propósito maior, a promoção do desenvolvimento do capital humano, o agrupamento pretende criar dinâmicas capazes de alterar percursos de insucesso e assim, contribuir para uma sociedade mais desenvolvida, mais justa e promotora do bem-estar para todos, utilizando os meios ao seu dispor para despoletar os mecanismos de acionamento das redes de intervenção para que todos sejam corresponsáveis e parceiros ativos na consecução do objetivo comum que é: contribuir para a formação de cidadãos que individualmente e coletivamente sejam capazes de construírem uma vida autónoma e com sentido.

O Agrupamento de Escolas António Nobre (AEAN) insere-se no grupo de escolas TEIP, (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) dispondo de um Plano de Melhoria Plurianual, cujos objetivos estão direccionados para a qualidade da aprendizagem e dos resultados escolares dos alunos, com intervenção prioritária na prevenção e redução do absentismo, do abandono escolar e de situações de indisciplina, tentando assim, otimizar a transição da escola para a vida ativa e para uma cidadania plena. Desde o

ano letivo 2014/2015, tem vindo a implementar ações de promoção para o sucesso escolar, como é o caso “Com ajuda consigo”; do A.M.A.R.E (“Atuar nas Mudanças de Atitudes para Resultados Escolares”); Coadjuvâncias em disciplinas com avaliação externa e “Trazer os pais à escola”. O Plano Plurianual de Melhoria, pretende ser uma resposta para alteração das taxas de insucesso, do abandono escolar e das situações de indisciplina, indicadores estes que comprometem o sucesso escolar.

Enquanto profissionais de educação é nosso dever e responsabilidade, mobilizarmos-nos no sentido de sermos impulsionadores de *performances* operativas de interação e criação de redes educativas e comunitárias para, conjuntamente, sermos capazes de inverter o sentido negativo dos indicadores de sucesso. É imperativo da Escola Pública de qualidade, promover a igualdade de oportunidades, o aumento da eficiência/eficácia no processo ensino-aprendizagem e um ensino de qualidade para todos, privilegiando a intervenção precoce nos processos e metodologias de ensino, melhorando as práticas de prevenção do insucesso, ao invés de estratégias remediativas, que por tardarem normalmente surtem um efeito mínimo.

As ações estratégicas apresentadas pelo AEAN¹ são direcionadas para o trabalho de sala de aula, para as questões metodológico-didáticas, para a pedagogia diferenciada, para a avaliação (formativa) das aprendizagens, para o envolvimento dos Pais/EE e de toda a comunidade educativa - parcerias, Gabinete de Apoio ao Aluno e Família onde se destaca o papel do(s) psicólogo(s) e da mediadora. Sendo a monitorização dos processos a base para a reflexão sobre práticas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança, o agrupamento privilegia uma monitorização sistemática e processual de forma a alcançar um crescendo do sucesso escolar.

Numa época em que o público estudantil, demonstra cada vez mais interesses divergentes da escola, onde o desfasamento entre os conteúdos programáticos e os interesses dos nossos alunos é cada vez maior, torna-se mais aliciante e desafiante o papel que compete aos educadores como orientadores do processo de ensino-aprendizagem. Os professores de hoje, têm de se consciencializar que a gramática escolar tem de mudar, ensinar todos de forma igual deixou de ser a resposta. Hoje o

¹ Agrupamento de Escolas António Nobre – Porto.

professor tem de ser capaz de acompanhar a mudança, adaptando-se às novas realidades deste século, nomeadamente, alterando as suas práticas e metodologias de ensino, as modalidades de avaliação, os recursos de ensino e a relação pedagógica com os seus alunos. É premente saber dar as respostas mais adequadas às exigências da sociedade atual, e às legítimas aspirações, necessidades e direitos das crianças e dos jovens deste século.

Tendo como referencial responder às necessidades sentidas pela comunidade educativa, no saber de cada um e de todos os parceiros educativos, pretende-se que este Projeto Educativo seja um documento exequível e realista, que defina um conjunto de finalidades e estratégias, visando atingir as metas pretendidas. Com base no Projeto Educativo anterior, nos Relatórios Trimestrais de Monitorização, Plano Anual de Atividades, Plano de Formação e Plano Plurianual de Melhoria, delineia-se o rumo a seguir, de acordo com as potencialidades e pontos a melhorar.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Agrupamento de Escolas António Nobre

Escola sede: Escola Secundária de António Nobre

Rua Aval de Cima, 128 -4200 – 105 Porto

Telefone: 225096771/225097661 **Fax:** 225072979

email institucional: secretaria@ae-anobre.pt

Site: www.ae-anobre.pt

Escolas da Unidade Orgânica

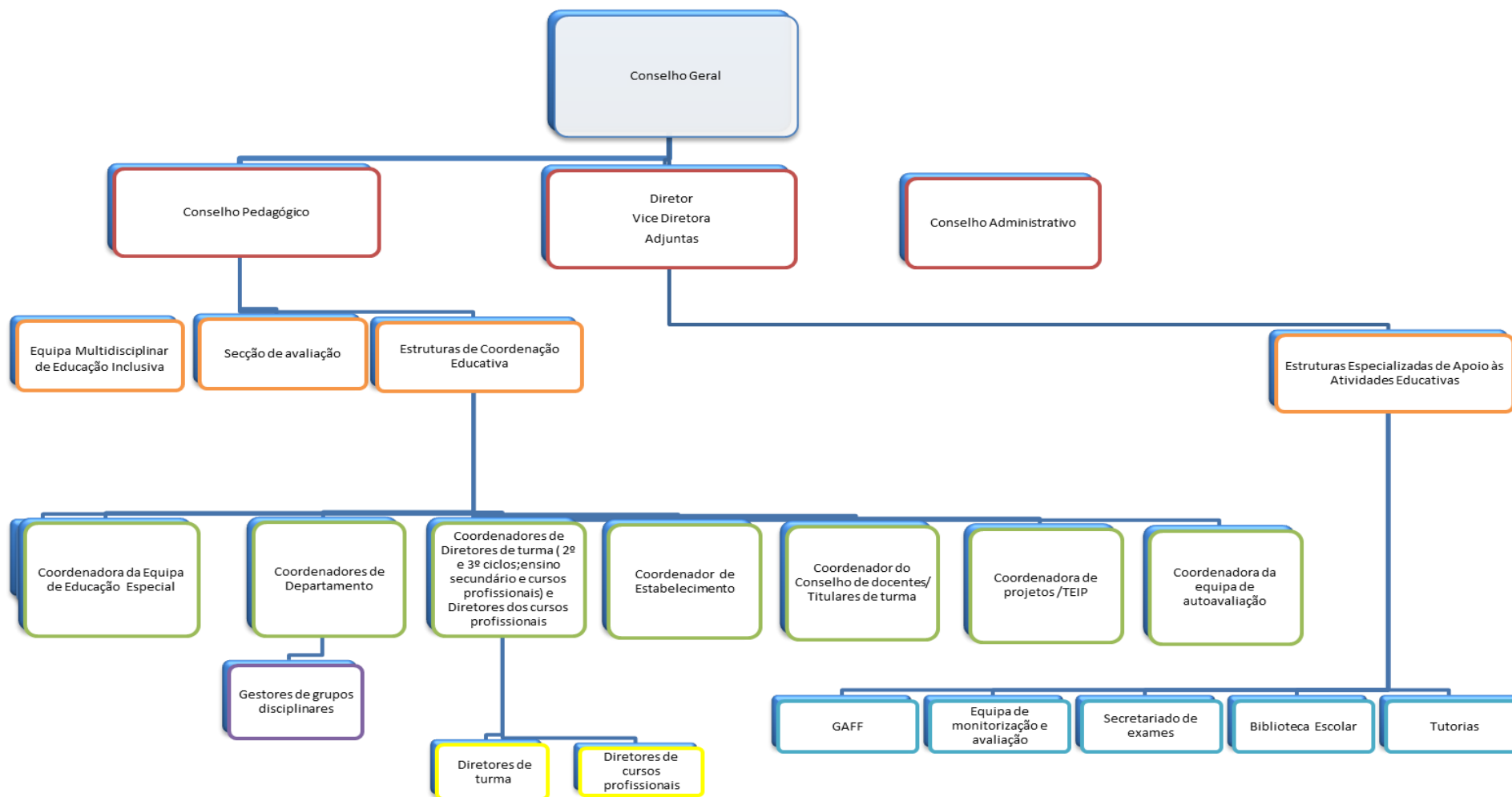
AGRUPAMENTO ESCOLAS ANTÓNIO NOBRE		
NÍVEL DE ENSINO	ESCOLAS	LOCALIZAÇÃO
JI e 1.º Ciclo	Escola Básica de S. João de Deus (JI/1ºCEB)	Rua 2 - Bairro S. João de Deus, 4350-146 Porto, Campanhã
	Escola Básica das Antas(JI/1ºCEB)	Rua da Renascença Portuguesa, nº 227 – 4350 - 110 Porto, Campanhã
	Escola Básica Monte Aventino (JI/1ºCEB)	Rua Rodrigo Álvares, 4350 - 277 Porto, Campanhã
	Escola Básica de Montebello (JI/1ºCEB)	Rua de Alcântara, Campanhã
2.º e 3.º Ciclo	Escola Básica da Areosa	Rua Professor António Cruz 278, 4200 Porto, Paranhos
	Escola Básica Nicolau Nasoni	Rua Sto António de Contumil, s/n 4350-285, Campanhã Porto
3.º Ciclo e Secundário	Escola Secundária de António Nobre	Rua Aval de Cima, 128 – 4200-105, Paranhos

Infoescolas.mec.pt/Secun#318986

❖ **Agrupamento Escolas António Nobre** - 7 escolas (uma escola secundária e básica do 3º ciclo, duas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclo e quatro escolas com educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico).

O agrupamento é consequência de dois processos de agregação com um conjunto de sete escolas. Em 2010 só a Escola Básica de S. João de Deus (pré-escolar e 1.º ciclo) e a Escola Básica da Areosa (2.º e 3.º ciclos) estavam inseridas no programa TEIP. Neste momento o agrupamento encontra-se em fase de consolidação de rotinas e ações de intervenção que permitirão formar um todo coeso.

Organograma AEAN



Distribuição de discentes no AEAN

Ciclos	Escola	Freguesia	Ano	Nº de Turmas		Nº * Estr.	Nº NEE	Nº Alunos		Total por Escola
				JI	1º			JI	1º	
					Ciclo				CEB	
JI / 1º ciclo	Antas	Campanhã	-----	3	8	2	5	74	187	261
	Montebello	Campanhã	-----	3	8	13	5	67	188	255
	Monte Aventino	Campanhã	-----	1	4	1	2	25	92	117
	S. João Deus	Campanhã	-----	1	2	1	3	19	45	64
			5º	4		5	4	94		
			6º	4		2	5	90		
			7º	4		2	7	83		
2º e 3º CICLOS	Areosa	Paranhos	8º	3		4	7	61		376
			9º	2		----	3	48		
			5º	2		----	3	37		
			6º	1		----	1	27		
	Nicolau Nasoni	Campanhã	7º	1		1	2	22		140
			8º	1		----	1	21		
			9º	2		1	6	33		
SECUNDÁRIO			8º	1		1	----	20		
	António Nobre	Paranhos	9º	2		4	----	47		67
			10º	3		4	3	75		
	António Nobre	Paranhos	11º	3		4	3	57		
PROFISSIONAL			12º	3		4	----	71		203
			10º	2		3	----	47		
	António Nobre	Paranhos	11º	1		----	2	21		81
			12º	1		1	3	13		
Total de Alunos no AEAN										1564

*Alunos Estrangeiros. Os dados referem a 11 de Setembro de 2017.

Recursos Humanos do Agrupamento ²

Recursos Humanos com vínculo ao Ministério de Educação

	Nº
Docentes	152
Psicólogos	2
Mediador	1
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	62

Docentes do Agrupamento 2017/2018

Quadro Resumo do N.º de Docentes do AEAN por Nível de Ensino /Faixa etária

N.º de docentes por Nível de Ensino	35 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos	Totais
Nº de Educadores Infância	0	0	7	1	8
Nº de docentes do 1º Ciclo	5	16	7	2	30
Nº de docentes do 2º Ciclo	4	3	11	9	27
Nº de docentes do 3º CEB e SEC	5	12	41	16	74
Nº de docentes do Ensino Especial	1	7	5	0	13
					152

Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Quadro Resumo do N.º de Docentes do AEAN por Vínculo Contratual

Vínculo Contratual	Pessoal Docente (Nº)
Docentes do Quadro de Agrupamento	124
Docentes do Quadro de Zona Pedagógica	14
Docentes Contratados	14
Total	152

² Em anexo seguem os gráficos referentes a estes dados.

Pessoal Não Docente do Agrupamento 2017/2018

Pessoal Não Docente Carreira/Categoria	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 65 anos	Totais
Psicólogos	0	0	1	1	2
Mediadora	0	0	1	0	1
Assistentes Técnicos	2	3	4	2	11
Assistentes Operacionais	3	18	33	8	62
					76

Carreira/Categoria	Vínculo Contratual	
	CFP Tempo Indeterminado	CFP Termo Certo
Psicólogos	2	0
Mediadora	0	1
Assistentes Técnicos	11	0
Assistentes Operacionais	54	8
Total	67	9

Pessoal Não Docente 2017/2018 – Pré-escolar

(com vínculo à Câmara Municipal do Porto)

Escolas do AEAN	Assistentes técnicos	Assistentes operacionais
EB Antas (JI)	3	3
EB Monte Aventino (JI)	1	1
EB Montebello (JI)	3	3
EB S. João de Deus (JI)	1	1
Total	8	8

3. LINHAS ORIENTADORAS

3.1. Missão, Visão e Valores do Agrupamento

<p>Missão</p>	<p>O Agrupamento de Escolas António Nobre tem como desígnio a formação das crianças e jovens, do jardim-de-infância até à conclusão do 12.º ano, numa escolaridade de 12 anos que lhes permita crescer num “quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia”. A concretização desta missão impõe:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✚ A promoção de uma cultura científica, humanística, artística e desportiva. ✚ Uma oferta formativa diversificada, capaz de responder a um público heterogéneo. ✚ Uma educação humanista assente na formação de pessoas éticas, criativas, autónomas, reflexivas e com sentido crítico. ✚ Uma educação integradora e inclusiva, atenta à necessidade de valorizar o saber de sala de aula e de utilizar os projetos como caminhos complementares da construção do saber.
<p>Visão</p>	<p>Valores</p>
<p>A sua ação assenta numa resposta que garanta um serviço educativo de qualidade, que tem como objetivo primordial o sucesso, a integração plena dos alunos, a igualdade de oportunidades e a qualidade de serviço público.</p>	<p>O pessoal docente e não docente são a base da construção da oferta educativa. A estes atores cabe a convicção de que todos os alunos conseguem aprender, exigindo-se de todos e para todos uma postura de educação/cidadania, correção, urbanidade e profissionalismo. A lógica da inclusão deve nortear a ação sobre os alunos e famílias, numa integração plena e participativa.</p>

3.2. Opções Estruturantes de Natureza Curricular – As Opções do AEAN

As prioridades e opções curriculares do agrupamento, centram-se na construção de processos de aprendizagem que permitam acautelar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

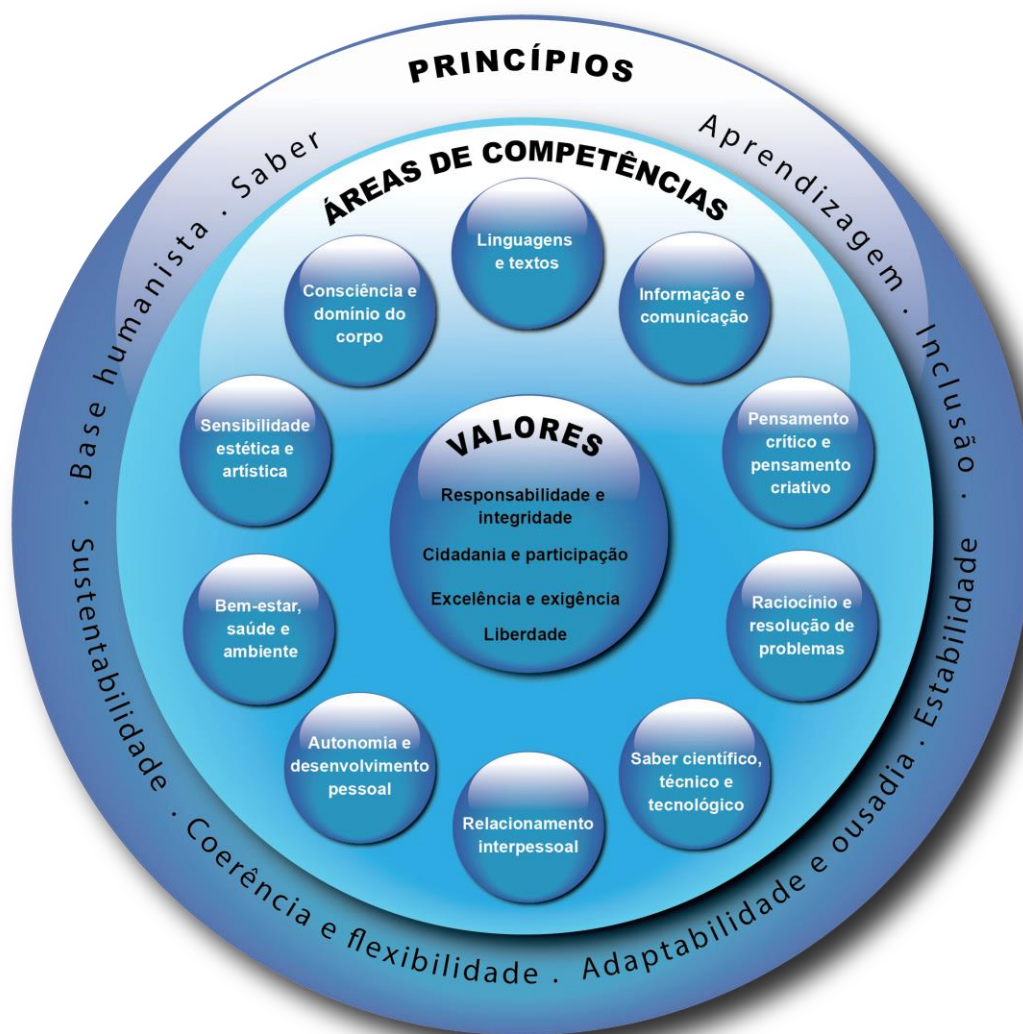


Figura 1. Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, bem como pelas propostas de flexibilização curricular que se pretendem generalizadas (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), cabe à escola pública a organização das suas opções curriculares, atendendo aos desafios da gestão de um currículo que, para além de uma estrutura “disciplinarizada”, contemple também um espaço de integração de conteúdos, numa lógica de aprendizagem baseada em projetos.

Os novos normativos implicam a alteração das matrizes curriculares, dos primeiros anos de cada ciclo (1.º ano, 5.º ano, 7.º ano, 10.º ano), pela criação de novas soluções curriculares que equacionem espaços de flexibilização do currículo. Entende-se como baliza deste percurso a necessidade de gerir os programas em vigor em cada um dos anos de escolaridade envolvidos. Considera-se que os compromissos curriculares já existentes, em cada programa das disciplinas, cobrem bastamente o que se possa assumir como necessário ensinar e pertinente aprender, para os anos de escolaridade em causa.

É cada vez mais presente a necessidade de proceder a um “emagrecimento” do currículo, sendo que as opções de flexibilização podem ser entendidas como a possibilidade de criação de um espaço de gestão de conteúdos, a trabalhar pelos alunos, numa lógica de projetos que responda a questões de partida, a dúvidas ou a desafios de intervenção que tenham ligação à sua própria contemporaneidade. Assume-se que a curiosidade dos alunos possa ser a base para a criação de projetos, pelas equipas docentes, que impliquem o tratamento integrado de conteúdos disciplinares selecionados. Neste percurso, de verdadeira gestão do currículo, o desafio às equipas docentes é de selecionar e integrar, com sentido, para construir uma transição de conteúdos já estruturados numa lógica disciplinar, para uma estruturação de aprendizagens centradas em lógicas de projeto, com percursos a percorrer por cada grupo de alunos.

Os docentes, organizados em grupos de recrutamento, estão formados na gestão de um programa disciplinar, que por sua vez releva da estruturação do saber, em cada uma das áreas do conhecimento. A estruturação e a gestão disciplinar dos currículos assenta a sua justificação na necessidade de organização de uma aprendizagem consequente com o desenvolvimento e estruturação do próprio saber. Permite disciplinar o saber de cada aluno, treinando competências de organização estruturada num mundo em que acesso à informação, sendo omnipresente, é também profundamente superficial e redutora. Não é de somenos importância a existência de espaços de aprendizagem que permitam aos alunos a estruturação disciplinar das várias áreas do saber.

No entanto, tal estruturação hermeticamente disciplinar tem provocado a clara compartimentação dos saberes, nos processos de aprendizagem dos alunos, sendo os mesmos treinados para não confundir o que é disciplinarmente distinto, mesmo quando o objeto do estudo é o mesmo. É corrente a constatação da falta de capacidade dos alunos em interligarem conteúdos de distintas disciplinas. Constata-se assim o sucesso dos processos de aprendizagem, tal como estão estruturados na lógica dos programas disciplinares.

As propostas de flexibilização curricular não equacionam a anulação da lógica do trabalho disciplinar. No entanto, relembram que a compartimentação dos saberes não prepara os alunos para um mundo volátil e de acelerada concorrência, em que a mais-valia das soluções divergentes, exige um treino distinto de utilização de saberes, também de distintas áreas, para a procura e criação de soluções a problemas da vida, que têm por característica não se deixarem aprisionar pelas lentes do nosso conhecimento, tão pacificamente assente em espalhões disciplinares.

A escola que quer responder a estas novas necessidades, tem de encontrar soluções que respondam, quer à preocupação de ensinar estruturando, quer à preocupação de ensinar provocando o espírito autónomo e a busca de soluções aos problemas da vida. A criação de espaços estruturados na aprendizagem baseada em projetos, integrando conteúdos dos programas das disciplinas existentes, nos anos de escolaridade em causa, poderá permitir uma

outra lógica de aprendizagem que o mundo do trabalho e a vida em sociedade cada vez mais vêm a impor como necessário.

É neste sentido – e atendendo às possibilidades abertas pela alínea a), do ponto dois, do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – que se propõe a introdução de um novo espaço e tempo disciplinar – nas condições definidas pelos novos normativos, como “domínio de articulação curricular (DAC) – que possibilite um trabalho de integração, não de novos conteúdos, mas de conteúdos já previstos nas várias disciplinas de cada ano de escolaridade envolvido. A alteração que se propõe é a de uma nova visão do trabalho sobre esses mesmos conteúdos. Serão mais aprendidos que ensinados. Deverão ser aprendidos em resposta a um questionamento desafiado aos alunos. Serão aprendidos numa lógica de integração nem sempre burilada, nem sempre perfeitamente estruturada, mas assente num trabalho que não é do professor, mas é da curiosidade e da autodisciplina do aluno.

Sendo projetos assentes em conteúdos previstos no currículo, cabe a cada equipa docente as decisões de organização do currículo desta área integrada (“**Ação__**”), rentabilizando nesse espaço o que a equipa considerar pertinente aprender de forma integrada. Aos professores cabe a difícil tarefa da efetiva gestão do currículo, da tomada de decisões sobre o que fazer aprender, passando simultaneamente pelo difícil processo de perder o poder sobre o que “eu ensino”, porque o que “eu ensino” é sempre fundamental e só poderá ser aprendido da forma estruturada como “eu aprendi a ensinar”.

Este processo implica algum despojamento da nossa roupagem disciplinar. Neste espaço, teremos de ser cada vez menos “professores de...” e cada vez mais organizadores de uma aprendizagem que outros (os alunos) fazem, sem a paz de espírito que nos advém da nossa própria formação e experiência profissional. Neste espaço, teremos de ser cada vez menos professores de uma disciplina e cada vez mais professores de alunos...

A publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, veio dar força de lei ao que era suposto ser uma opção assumida por cada unidade orgânica. Passando a reestruturação curricular a ter carácter obrigatório, foram já cumpridas, pelo agrupamento, os procedimentos de discussão e aprovação das novas matrizes e opções curriculares, quer em sede de conselho pedagógico, quer em sede de conselho geral. Para tal foram preparados e publicitados um conjunto de documentos orientadores e exemplificativos sob a forma de Guião e de modelos de trabalho a adaptar. Tais documentos foram disponibilizados, após aprovação nos órgãos referidos, à totalidade dos docentes do agrupamento. As novas matrizes aprovadas seguem em anexo ao presente documento.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO / CARATERIZAÇÃO

A intervenção educativa no Agrupamento de Escolas António Nobre – Porto, tem como primado melhorar os resultados dos alunos, assegurando a sustentabilidade das melhorias alcançadas. Propomo-nos, para isso, melhorar os níveis de sucesso, diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa bem como diminuir a taxa de abandono precoce do sistema educativo, proporcionando meios de apoio e condições de aprendizagem que minimizem esse abandono e diminuam os comportamentos indisciplinados. As várias escolas distribuem-se geograficamente por duas freguesias da cidade do Porto - Paranhos e Campanhã. O ensino básico e secundário, geral e profissionalizante (oferta formativa), são frequentados por uma população estudantil heterogénea, residente quer nas freguesias de Paranhos e Campanhã, quer nas freguesias e concelhos limítrofes. Esta diversidade transforma este agrupamento num espaço multicultural, permitindo a toda a comunidade educativa o contacto com diferentes realidades e promovendo o espírito de escola inclusiva.

O Agrupamento de Escolas António Nobre³ (AEAN) surgiu na sequência de dois processos de Reordenamento/Agregação de Agrupamentos de Escolas e serve um público proveniente da cidade do Porto, nomeadamente das freguesias de Paranhos, de Campanhã e de concelhos limítrofes da cidade. De registar a concentração de população em risco de pobreza (Campanhã concentra um número significativo da habitação social do Porto), com agregados familiares numerosos afetados pelo desemprego e problemas sociais. O público-alvo é bastante heterogéneo (e.g. alunos de etnia cigana, dos PALOP), circunstância que promove o contacto com realidades diversas e transforma, cumulativamente, o agrupamento, num espaço multicultural e numa escola que se deseja inclusiva. Em 2017/2018 inscreveram-se 1564 alunos. Destes, cerca de 51,5% usufruem da Ação Social Escolar (Escala A, B e C – 797 alunos).

O agrupamento reúne um total de sete estabelecimentos de ensino, com níveis de ensino do pré-escolar ao secundário (Pré-escolar - 185 alunos; 1º Ciclo - 512 alunos; 2º Ciclo – 248; 3º Ciclo - 335 alunos; Ensino Secundário Regular - 203 alunos; Ensino Secundário Profissional – 81 alunos)

Atento à sua memória histórica e heterogeneidade, a direção congrega esforços, com os vários atores da comunidade, no sentido da diversificação pedagógica e de uma oferta adequada às diferentes solicitações-necessidades.

³ O 1.º processo de fusão ocorreu em agosto de 2010, entre a Escola Secundária António Nobre e o Agrupamento Vertical de Escolas da Areosa, este último constituído pela Escola Básica da Areosa (sede do Agrupamento com o mesmo nome) e a Escola Básica de S. João de Deus (JI/ 1ªCEB). O 2.º processo de fusão ocorreu em julho de 2012, entre o Agrupamento de Escolas de António Nobre e o Agrupamento de Escolas Nicolau Nasoni. O Agrupamento de Escolas Nicolau Nasoni, composto pelas escolas EB Nicolau Nasoni (escola-sede do Agrupamento com o mesmo nome), EB das Antas, EB Monte Aventino e EB Montebello. As várias escolas distribuem-se geograficamente por duas freguesias da cidade do Porto - Paranhos e Campanhã.

A ação educativa tem como prioridade melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, assegurando os bons resultados académicos e a sustentabilidade das melhorias alcançadas. Nessa lógica, as propostas de melhoria visam diminuir o desfaseamento entre os resultados da avaliação interna e externa, diminuir a taxa de abandono precoce e proporcionar meios de apoio à aprendizagem.

O agrupamento possui oito salas de educação pré-escolar distribuídas pelas quatro escolas básicas do agrupamento, sendo que pela sua elevada qualidade não consegue dar resposta a todas as solicitações para a sua frequência.

Tomando por referência o ano letivo de 2017-2018, dado que se regista alguma continuidade no quadro e pessoal docente, o agrupamento tem ao serviço cento e cinquenta e dois docentes, sendo que quatro docentes são de intervenção precoce e treze são docentes da educação especial. Relativamente aos técnicos especializados o agrupamento tem dois psicólogos e procedeu-se à contratação de uma mediadora. No agrupamento, graças ao programa TEIP, foram contratados cinco docentes, dois do grupo de recrutamento 110, um docente do grupo 300 e dois do grupo 500 e ainda, a técnica especializada de mediadora. No que respeita ao pessoal não docente a exercer funções no agrupamento, os sessenta e dois assistentes operacionais encontram-se divididos pelos sete estabelecimentos de ensino, enquanto os onze assistentes técnicos exercem funções na escola sede do agrupamento e pontualmente deslocam-se a cada um dos estabelecimentos de ensino que integram a unidade.

SINOPSE

A Escola Básica das Antas foi edificada no ano de 2010, sendo por isso um edifício novo com excelentes condições, situada na Rua do Vigorosa nº 479, 4350-343 Porto, próxima do Estádio do Dragão e nas traseiras da loja do cidadão. É constituída por oito salas do 1.º ciclo, três salas do pré-escolar e uma sala direcionada para apoio individualizado. Para além destes espaços tem também um ginásio, com cerca de 100 metros quadrados, equipado com balneários e sala de material de Educação Física, onde os alunos podem usufruir de aulas utilizando o mais diverso material com que está equipado. Possui também um polivalente, onde, em dias de chuva, os alunos podem fazer o seu intervalo. A cantina, bem equipada e que fornece cerca de mil e seiscentas refeições para as escolas circundantes, é outro espaço amplo e aprazível onde os alunos fazem as suas refeições. Existe ainda biblioteca, que faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares, construída num espaço amplo, acolhedor, muito bem equipada e segmentada para várias valências: espaço de informática de apoio às aprendizagens e perfeitamente apetrechada para o desenvolvimento de projetos de informática, como aconteceu em anos anteriores; espaço de leitura, também munido de muitas obras literárias e espaço afável para o desenvolvimento do gosto pela leitura e muitas vezes usado para receber escritores, ilustradores e organização de palestras; espaço multicultural, onde se desenvolvem projetos de continuidade como a “Filosofia para criança” e Yoga, entre outros, com a parceria da Câmara Municipal do Porto, no

âmbito do “Porto de Crianças”, “Porto a ler”, “Educação Ambiental” e “Porto de Atividades”; Espaço CAF (Componente de Apoio à Família), com o projeto “Educar a Tempo Inteiro”, desenvolvido pela Associação de Pais, que funciona das 8.00h às 9.00h e das 16.30 h às 18.30 h, sendo um projeto precioso para a organização familiar das crianças desta escola. Este estabelecimento tem uma parceria “familiar” com os pais /encarregados de educação e Associação de Pais que, com diferentes atividades desenvolvidas e a cooperação de todos os elementos da comunidade, equipou todas as salas do 1.º ciclo e pré-escolar com Smart Tv de forma a tornar o ensino mais interativo, tendo sido uma aquisição valiosa para a captação da atenção e concentração dos alunos. A Associação de Pais, com todo o seu dinamismo e disponibilidade tem desenvolvido projetos interessantes como “Querido Filho Mudei o Recreio”, “A Nossa Escola é Interativa”, “O Baile de Finalistas”, “Vem Magustar Connosco”, “A nossa horta” e “Vamos florir a escola”. É uma escola dinâmica, empenhada, colaborativa e familiar que participa em muitos e variados projetos e recentemente foi certificada com o “Programa ColorADD. Social nas Escolas”. A par disso há o desenvolvimento de várias atividades, no âmbito da leitura, com o projeto “Um fio de histórias”, o “Corredor Literário”, o “Cantinho da Leitura”. É de frisar a parceria com a Escola Superior de Educação do Porto na cooperação de formação dos estágios de mestrado e licenciatura em Educação de Infância.

A Escola Básica Monte Aventino situa-se perto da Avenida Fernão de Magalhães, junto ao Estádio do Dragão, na Rua Rodrigo Álvares, 4350 - 277 Porto, freguesia de Campanhã. Apesar dos anos (construída em 1958), é um edifício sólido, familiar e acolhedor. O facto de ter apenas cinco salas de aula, uma por cada ano de escolaridade (incluindo o pré-escolar) torna esta escola num espaço em que todos se conhecem pelo nome e onde se sentem em família. Antiga arquitetonicamente, transformou-se numa escola moderna e virada para o futuro desde que nos últimos anos abraçou diversos projetos, Comenius: “Building Bridges”, “Tell a Tale” e “Europe Got Talent: Yes, We Can”, permitindo aos alunos tornarem-se cidadãos da Europa e do Mundo pela convivência com outras realidades e culturas e permitindo o intercâmbio de trabalhos, opiniões e até de visita a outros países. Para além dos projetos em que a escola participou, o facto de ter abraçado um outro desafio - *Ensino Bilingue Precoce (EBP) no 1.º CEB*, sendo neste momento a única escola do agrupamento a implementar o Projeto Bilingue.

A Escola Básica de Montebello localizada na Rua de Alcântara, rua paralela à Avenida Fernão Magalhães, na parte oriental da cidade do Porto, na freguesia de Campanhã, foi construída em 1948 e é uma das escolas mais heterogéneas da cidade. A Escola Básica de Montebello foi alvo de uma excelente intervenção ao nível do edificado em 2003. Essa intervenção manteve a traça original do edifício, mas dotou-a de ótimas instalações, transformando-a numa escola prática, atrativa e moderna. A 25 de maio de 2017, foi inaugurada a Biblioteca, passando a ser a quinta biblioteca do Agrupamento da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Os pais/encarregados de educação, as parcerias formais e informais existentes são atores decisivos na

construção do sucesso educativo das nossas crianças. Tendo essa consciência, o corpo docente continua a desenvolver a relação Escola / Família / Comunidade e a aprofundar o trabalho que tem vindo a ser feito com as diferentes parcerias, nomeadamente, com Instituições de Solidariedade Social, a Junta de Freguesia de Campanhã, a Câmara Municipal do Porto e outras que se vão formalizando. No âmbito destas Parcerias, a escola desenvolve vários projetos, da autarquia, a saber: “Porto de Crianças”, “Porto a Ler”, “Porto de Atividades”, “Porto de Futuro”, “Junior Achievement” (no âmbito de programas de formação em cidadania e literacia), “No Poupar Está o Ganho” (no sentido de promover conhecimentos de educação financeira e consciencializar os alunos da importância do dinheiro para que adquiram competências de consumidores mais responsáveis), “Ajudaris”. No histórico das atividades da escola é de destacar o Seminário realizado nos dias 27 e 28 de outubro de 2017, subordinado ao tema “Educação e Inclusão – Uma Abordagem Participativa em Contextos Educacionais”, realizado na EB de Montebello em parceria com o Núcleo Distrital do Porto da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), constando o Seminário de Workshops Participativos e Apresentação do Projeto Participativo da EB de Montebello e da Escola da Ponte.

A Escola Básica de S. João de Deus (EB1/JI) construída no ano de 1960, situa-se na Rua 2 - Bairro S. João de Deus, 4350-146 Porto, nas imediações do Centro Comercial Parque Nascente, freguesia de Campanhã. Foi em tempos Escola Básica Integrada com 1º e 2º ciclo. Em 1998 participou no “Projeto das Escolas Inclusivas”; em 1999/2000 integrou pela primeira vez o ensino pré-escolar. Dotada de um corpo docente e não docente experiente, tem desenvolvido ao longo dos anos vários projetos TEIP, o que lhe permite usufruir de um conjunto de recursos, humanos e materiais, proporcionando melhores condições de ensino/aprendizagem às suas crianças, minimizando o abandono escolar e atenuando a discriminação étnica. Esta Escola pretende ser um lugar de encontro onde se cruzam e se enriquecem os diversos modelos culturais. Embora não possa solucionar, nem intervir relativamente às desigualdades exteriores, a escola procura ser um espaço que tenta, no seu seio, proporcionar um ambiente de igualdade, promovendo relações de intercâmbio e de enriquecimento cultural. Visa aproximar a família da escola, incentivando os pais a participar nas atividades dos seus filhos. Acima de tudo procura dar às crianças que frequentam esta escola um sentido de vida e de oportunidade. A escola mantém vários Protocolos / Parcerias, entre as quais com a Câmara Municipal do Porto, com quem trabalha estreitamente nos projetos “Porto de Crianças”, “Porto de Atividades”, “Porto a Ler”, “Porto de Futuro” (neste caso no âmbito do projeto “Aprender a ser Saudável” e “Junior Achievement”).

A Escola Básica da Areosa foi criada há mais de vinte anos, no entanto, o edifício onde atualmente se encontra foi inaugurado em setembro de 1998. A partir de 2007 integra um programa TEIP, tendo como principais objetivos a melhoria da qualidade no processo de ensino/ aprendizagem (quer na sua dimensão académica quer na do desenvolvimento do indivíduo) e a redução do abandono escolar. Para a consecução das metas definidas muito tem contribuído a colaboração/empenho de toda a

comunidade educativa, existindo uma constante interação entre os seus elementos e as entidades que estão associadas a este projeto. A Escola Básica da Areosa mantém Protocolos / Parcerias com várias instituições: Câmara Municipal do Porto, Junta de Freguesia de Paranhos, Instituições de Ensino Superior Público e Privado, Polícia Segura e empresas representativas do tecido empresarial da zona. Com a colaboração dos vários parceiros, desenvolve vários Projetos: nomeadamente PRESSE, PASSE, Promoção e Educação para a Saúde (PES); Projetos de Prevenção e Segurança; Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida – CAOJ”, “Projeto A Educação Pelos Pares”; “Projeto de Educação para os Valores e para o Conhecimento” – do Departamento Municipal de Educação; Histórias da Ajudaris; Porto a Ler; Porto de Futuro – “Junior Achievement”, no âmbito de programas de formação em cidadania e literacia, “Universidade Júnior” constando de um programa de iniciação ao ambiente universitário, “Rumo à Excelência” prémio de reconhecimento e valorização do melhor aluno.

A **Escola Básica Nicolau Nasoni** foi inaugurada em 1992, dando início à implementação de um Projeto Educativo de Escola Inclusiva, à época inovador, que ainda hoje mantém. Localizada na parte localizada na parte oriental da cidade do Porto, na freguesia de Campanhã, sendo uma das freguesias que apresenta um elevado grau de heterogeneidade em termos económicos, sociais e culturais. A Escola Básica Nicolau Nasoni mantém vários Protocolos/ Parcerias - Câmara Municipal do Porto, Junta de Freguesia de Campanhã, Instituições de Ensino Superior Público e Privado, Polícia Segura e empresas representativas do tecido empresarial da zona. Com a colaboração dos vários parceiros, desenvolve vários projetos, nomeadamente projetos PRESSE, PASSE - Promoção e Educação para a Saúde (PES); Fundação Portuguesa A Comunidade Contra A Sida - CAOJ, “Projeto A Educação Pelos Pares”; Projetos de Prevenção e Segurança – “Prevenção Rodoviária; “Projeto de Educação para os Valores e para o Conhecimento” – do Departamento Municipal de Educação; Porto a Ler, sendo de destacar a última atividade desenvolvida através da metodologia ativa Teatro-fórum, sendo os alunos incitados a refletirem criticamente acerca do bullying. Porto de Futuro: no âmbito do projeto “Universidade Júnior”, constando de um programa de iniciação ao ambiente universitário, “Rumo à Excelência” prémio de reconhecimento e valorização do melhor aluno; Projetos de Solidariedade Social, entre outros.

Em 1972 foi inaugurado o **Liceu António Nobre**, enquadrado na reforma de Veiga Simão, para servir toda a vasta zona da freguesia de Paranhos e outras freguesias limítrofes situadas a Norte da Circunvalação. A democraticidade do ensino ensaiava então os primeiros passos, antes da transformação política iniciada em abril de 1974. A designação inicial, Liceu António Nobre, correspondia a um claro objetivo de preparação dos alunos para o acesso ao ensino superior. A partir de 1979, passou a designar-se de **Escola Secundária António Nobre (ESAN)** e posteriormente de *Escola Secundária com 3º Ciclo António Nobre*. No decurso de dois processos de agregação/ fusão de estabelecimentos de ensino, o primeiro em 2010 e o segundo em 2012, passou a escola-sede do atual *Agrupamento de Escolas de António Nobre - Porto*.

Atualmente, é frequentada por uma população estudantil residente quer na freguesia de Paranhos, quer nas freguesias e concelhos limítrofes. Fruto da parceria com o Futebol Clube do Porto, a Escola recebe ainda alunos de diferentes partes do país e até do mundo. Esta diversidade transforma-a num espaço multicultural, permitindo a toda a comunidade educativa o contato com diferentes realidades e promovendo o espírito de escola inclusiva. A Escola Secundária António Nobre, para além do ensino regular também tem cursos profissionais, destacando-se a sua experiência nos cursos profissionais de Apoio à Infância e de Gestão Desportiva. Enquanto sede do Agrupamento de Escolas António Nobre, mantém vários protocolos e parcerias - Câmara Municipal do Porto, Junta de Freguesia de Paranhos, Junta de Freguesia de Campanhã, Centro de Saúde de Paranhos, Instituições de Ensino Superior Público e Privado, Polícia Segura, Futebol Clube do Porto, bem como outras empresas representativas do tecido empresarial da zona. Com a colaboração dos vários parceiros, desenvolve vários projetos: PRESSE, PASSE - Promoção e Educação para a Saúde (PES); Fundação Portuguesa A Comunidade Contra A Sida - CAOJ, “Projeto a Educação pelos Pares”; Projetos de Prevenção e Segurança; Projetos de Solidariedade Social; “ Escola AMIga”; Projeto/ Programa “A Empresa: Aprender a Empreender”; Departamento Municipal de Educação, “Projeto Ciência e Religião”. Porto de Futuro: no âmbito do projeto “Universidade Júnior”, constando de um programa de iniciação ao ambiente universitário; “Aulas sem Fronteiras”- participação de estudantes estrangeiros integrados em programas de intercâmbios, que se encontram a frequentar o ensino superior na cidade do Porto; “o Braço Direito”- conhecer a dinâmica de uma instituição bancária durante um dia; “Innovation Challenge”- resolução durante um dia de um desafio lançado às equipas que concorrem entre si. A Escola Secundária António Nobre também participou, no ano letivo 2014/2015, com duas docentes, no projeto piloto “Apps For Good”, promovido pela Direção-Geral da Educação, através da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) e a CDI Portugal, cujo principal objetivo é fazer emergir uma nova geração de empreendedores que consigam criar pequenos programas de software (APPS) em benefício da comunidade. No ano letivo 2016/2017 a Escola Secundária António Nobre em parceria com Centro Disciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR) e a Câmara Municipal do Porto através do Departamento Municipal de Educação/Divisão Municipal de Redes Educativas implementou o Projeto SEI que consistiu num projeto de investigação no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano do Curso Científico - Tecnológico.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar da escola-sede entrou para a Rede de Bibliotecas Escolares em 1997, tendo o agrupamento, neste momento, um total de cinco bibliotecas incluídas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), sendo que a última dessas bibliotecas entrou na rede em 2016.

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento funcionam como uma plataforma de saberes, de trabalho e de inovação que se constrói e se reinventa a cada dia, direcionada para servir a comunidade educativa desde a vertente informativa, educacional, cultural e até recreativa. Pretende responder às necessidades dos utentes e de uma forma genérica aos objetivos educacionais. Neste contexto, a rede de bibliotecas escolares, do agrupamento, dinamiza diversas atividades, procurando: refletir, inquietar, estimular, desenvolver competências em literacias (digitais e de leitura), promover hábitos de leitura, desenvolver parcerias colaborativas, nomeadamente com entidades exteriores à escola, dinamizar projectos / atividades com o envolvimento da comunidade educativa, aumentar a autonomia, reforçar a autoestima, fundamental para o desenvolvimento emocional e intelectual dos nossos jovens. As bibliotecas escolares do agrupamento tornaram-se núcleos ativos de acolhimento, aprendizagem, inclusão e construção pessoal.

Mensalmente é publicado uma “newsletter”, participando das atividades que se vão desenvolvendo, dinamiza-se um blogue e um boletim trimestral (o “SÓlido”), informando das atividades desenvolvidas pelo agrupamento e pelas bibliotecas escolares, sendo também um espaço de publicação de artigos de opinião sobre diversas temáticas, participado por toda a comunidade educativa.

As bibliotecas escolares do agrupamento são uma “ferramenta” imprescindível nas aprendizagens e na formação global dos nossos alunos, bem como na consolidação dos laços no agrupamento e na comunidade envolvente.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

“Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo⁴”.

O Programa da Escola Promotora de Saúde é obrigatório e assenta em quatro áreas principais: saúde mental e prevenção da violência; alimentação e atividade física; comportamentos aditivos e depressão; afetos e educação para a sexualidade.

No AEAN o projeto PES (Programa de Educação para a Saúde) tem como finalidade dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que assertivamente lhes permitam fazer escolhas saudáveis. Assim, pretende-se:

- contribuir para o conhecimento e utilização adequada do Referencial de Educação para a Saúde tendo em vista a promoção da saúde;
- contribuir para a operacionalização projetos de Promoção e Educação para a Saúde (PES) assentes num trabalho que agregue as necessidades, os recursos e as intervenções, numa estreita colaboração com os serviços de saúde locais, autarquias e outros parceiros;
- contribuir para uma escola onde sejam referência:
 - o bem-estar da comunidade educativa;
 - as relações interpessoais saudáveis;

⁴ Direção Geral de Educação.

- a participação da comunidade educativa.

No âmbito do PES, desenvolvem-se ações na área do PASSE (Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar) e do PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar), promovidas pela Administração Regional da Saúde do Norte em parceria com a DGEstE, envolvendo o trabalho conjunto entre os profissionais de educação e de saúde escolar.

GRUPO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho, “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e para cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº1 do artigo 1º).

O docente de educação especial é um recurso humano específico “*de apoio à aprendizagem e à inclusão*” (número 1, do artigo 11.º).

“O docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão.” (número 4, do artigo 11.º).

O grupo é constituído pelos docentes de educação especial, identificados pelos Grupos 910 (Problemas Cognitivos e Motores), 920 (Problemas Auditivos e Surdez) e intervenção precoce (dos zero anos até à entrada no primeiro ciclo).

Os docentes da educação especial fazem parte dos elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

O docente de educação especial, enquanto parte ativa da equipa multidisciplinar, assume um papel essencial no processo de flexibilidade curricular, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, nomeadamente, a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a cidadania. O seu papel será igualmente relevante nos seguintes aspetos: nos processos de gestão dos ambientes de sala de aula, na adaptação dos recursos e materiais, na constituição de grupos de alunos consoante as suas aprendizagens e potencialidades, na adequação das metodologias de ensino e aprendizagem, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.

A intervenção do docente de educação especial realiza-se de acordo com duas vertentes: uma relativa ao trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos e outra relativa ao apoio direto prestado aos alunos que terá, sempre, um carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos. (in *Manual de Apoio à Prática*)

O coordenador do grupo é um professor integrado na categoria de professor do quadro de agrupamento, dos grupos de recrutamento da educação especial, designado, pelo diretor do agrupamento.

O coordenador é o representante da educação especial, como elemento permanente, na equipa multidisciplinar e no Conselho Pedagógico.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

São elementos permanentes da Equipa:

- Um dos docentes que coadjuva o Diretor do Agrupamento de Escolas
- O coordenador dos docentes da Educação Especial
- O coordenador do departamento do Pré-Escolar
- O coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas
- O coordenador do departamento de Matemáticas e Ciências Experimentais
- O Coordenador do GAAP

São elementos variáveis da Equipa:

- O diretor de turma/docente titular de grupo/turma do aluno
- Outros docentes do aluno
- Docentes de Educação Especial
- Técnicos (CRI)
- Outros Técnicos

Competências da Equipa

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas
- e) Elaborar o Relatório Técnico- Pedagógico, previsto no artigo 21º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e Plano Individual de Transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º
- f) Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem através de ações diversas
- g) Definir grupos de trabalho, atendendo à especificidade das várias situações

Funcionamento da Equipa

1. A EMAEI funciona na escola sede do Agrupamento de Escolas de António Nobre
2. Tem autonomia técnica e reunirá, semanalmente, em horário a definir anualmente e registado nos respetivos semanários-horários, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias por iniciativa do coordenador

3. As reuniões têm início à hora marcada
4. A reunião realizar-se-á sempre que estejam presentes, pelo menos, todos os elementos permanentes da EMAEI que, por sua vez, decidirão se a reunião se realiza apesar da não presença de alguns dos elementos variáveis convocados.
5. O processo de identificação das necessidades das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão obedece a critérios previamente definidos:
 - a. A identificação é feita ao diretor em impresso próprio (EMAEI-003), por qualquer pessoa ou serviço que intervém diretamente com o aluno
 - b. O diretor encaminha a identificação para a EMAEI para a determinação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
 - c. Caso a EMAEI determine a necessidade de Medidas Universais, devolve o processo ao diretor que, por sua vez, o devolve ao docente titular de grupo/turma ou diretor de turma, para comunicação da decisão aos encarregados de educação e para efeito da mobilização das medidas
 - d. Caso a EMAEI determine a necessidade de Medidas Seletivas ou Adicionais de Suporte, tem 30 dias úteis para elaborar o Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e, sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, é elaborado um Programa Educativo Individual (PEI)
 - e. O RTP é submetido à aprovação do encarregado de educação do aluno no prazo de 5 dias
 - f. O RTP e, se aplicável, o PEI, são homologados pelo diretor, ouvido o Conselho Pedagógico

Coordenação da Equipa

1. O coordenador é designado pelo Diretor do Agrupamento, ouvidos os elementos permanentes da EMAEI;
2. Compete ao coordenador:
 - a. Identificar os elementos variáveis referidos no n.º 4 do artigo 12º
 - b. Convocar os membros da equipa para as reuniões extraordinárias
 - c. Dirigir os trabalhos
 - d. Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos encarregados de educação nos termos do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, consensualizando respostas para as questões que se coloquem
 - e. Tomar e dar conhecimento aos demais elementos de toda a documentação, legislação e correspondência destinada à equipa
 - f. Promover a eficaz articulação dos/ entre os serviços
 - g. Representar a equipa em reuniões para as quais seja solicitado

A EQUIPA

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, sempre que necessário, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

À Equipa Multidisciplinar compete o acompanhamento dos Centros de Apoio Aprendizagem.

O Centro de apoio à Aprendizagem constitui uma estrutura de apoio, da escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do agrupamento.

Constituem um dos objetivos gerais deste centro, em colaboração com as demais estruturas e serviços da escola:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.

Constituem objetivos específicos:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar,
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem,
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Esta estrutura é constituída por uma sala na Escola Básica Nicolau Nasoni, onde estão alocados dois docentes da educação especial e dois assistentes técnicos; uma sala na Escola Básica da Areosa, as bibliotecas das diferentes escolas de agrupamento, onde estão vários docentes para apoiar os alunos e ainda coadjuvação em sala de aula.

Para apoio à consecução dos objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem, conta-se também com os docentes com serviço atribuído para atividades de ocupação dos alunos.

Trabalha também em plena colaboração com esta estrutura o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI). A procura de respostas adequadas às necessidades individuais e à transição para a vida pós-escolar comprova-se pelo estabelecimento de protocolos de parceria entre o agrupamento e instituições ou empresas da comunidade local.

ENSINO BILINGUE

Em colaboração com diversas instituições externas, o Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral de Educação (DGE), tem vindo a implementar projetos de Línguas Estrangeiras. Sendo o inglês, a primeira língua estrangeira (LE I) do sistema de ensino português, que se inicia a partir do 3º ano de escolaridade do 1.º CEB e a sua aprendizagem obrigatória durante 7 anos, é relevante assegurar a oferta de ensino bilingue/CLIL, em língua inglesa, no sistema educativo português, desde o pré-escolar, para que as crianças/alunos portugueses possam vir a tornar-se cidadãos capacitados

para interagir comunicativamente numa Europa e num mundo que são multilingues e multiculturais.

O ME, através da DGE, tem vindo a implementar em parceria com o British Council Portugal, e com a colaboração da DGEstE, o Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme, em Inglês. Visando o início precoce da oferta e a sua articulação entre níveis de educação e ensino, o programa abrange:

- a educação pré-escolar, por ser a primeira etapa da educação no processo de aprendizagem ao longo da vida, devendo assumir um carácter lúdico e informal;
- o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, de modo a permitir a sequencialidade da aprendizagem de conteúdos do currículo e o desenvolvimento gradual da língua inglesa no início da escolaridade.

No Agrupamento de Escolas António Nobre o Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme, em Inglês, está a ser implementado na EB Monte Aventino a nível da educação pré-escolar e no 1.º CEB, na aprendizagem integrada de conteúdos de Estudo do Meio e Expressões em língua inglesa. Na educação pré-escolar as atividades de sensibilização para a aprendizagem do Inglês são dinamizadas pelo educador de infância, assessorado/coadjuvado pelo professor de inglês e no 1.º CEB as aulas de Estudo do Meio e Expressões em língua inglesa são lecionadas pelo professor titular de turma, assessorado/coadjuvado pelo professor de inglês.

TUTORIAS

A tutoria visa diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção do aluno nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social. O despacho de organização do ano letivo prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico. Sendo um recurso adicional, visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo. A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

A medida de Tutoria é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, entre um tutor e um tutorando, que visa não só o acompanhamento escolar, mas também o desenvolvimento pessoal e a realização do potencial do tutorando, através de uma relação desenvolvida de forma partilhada e construída por ambos os elementos.

No AEAN o Plano de Ação Tutorial pretende:

- ❖ Promover a autonomia/iniciativa dos alunos;
- ❖ Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina;
- ❖ Melhorar o comportamento na sala de aula;
- ❖ Melhorar os resultados escolares;

DESPORTO ESCOLAR

É missão do Desporto Escolar contribuir para a formação integral e realização pessoal de cada aluno, cumprindo o compromisso com o que se consagra no artigo 79 da

Constituição da República Portuguesa: *“todos têm direito à cultura física e ao desporto”*.

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral dos alunos. De acordo com este normativo “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados” (artigo 51.º). Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei n.º 95/1991⁵). O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.

AEC

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades direcionadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e resultam da parceria entre o Agrupamento de Escolas de António Nobre e a Câmara Municipal do Porto (entidade promotora). São de inscrição facultativa, mas de frequência obrigatória, a partir da inscrição.

Consideram-se AEC(s) as atividades educativas e formativas que incidem no domínio desportivo, nas expressões lúdicas, música e inglês.

AAAF

As Atividades de Animação e de Apoio à Família, promovidas pela Câmara Municipal do Porto, destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças antes e/ou após o período diário das atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva, assegurando o apoio às necessidades das famílias.

No âmbito das AAAF está a ser desenvolvido o projeto “Crescer com a Música” e a Educação Física que abrange a totalidade das crianças, que frequentam gratuitamente estas atividades.

⁵ Secção II, Artº. 5

GAAF

Este gabinete de apoio ao aluno e família (GAAF), composto por dois psicólogos e uma mediadora, dá uma resposta multidisciplinar que visa combater o abandono, absentismo, indisciplina, insucesso escolar, apoiar e acompanhar os alunos e famílias em situação de risco social, promover competências parentais, incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, melhorar as relações interpessoais entre os alunos, promover ações/sessões de formação e sensibilização para alunos, pais / encarregados de educação, pessoal não docente abordando diversas temáticas e ajudar os alunos a construírem projetos de vida.

No sentido de se intervir de forma global foi criado um projeto /ação AMARE, da responsabilidade do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) é dirigido à prevenção e mediação das situações de abandono, absentismo e indisciplina. Desta forma procurar-se reverter as diferentes situações recorrendo a estratégias de envolvimento parental, com a realização de sessões com os Pais/Encarregados de Educação, de forma a sensibilizar e responsabilizar os mesmos para a necessidade de mudança e melhoria dos comportamentos dos seus educandos a estes três níveis (abandono, absentismo e indisciplina) e sempre que necessário e possível fazer-se o acompanhamento individual do aluno, de acordo com o plano formativo definido. Tendo em conta que o agrupamento tem escolas com realidades distintas, tem havido por parte do GAAF a preocupação de intervir de forma contextualizada em cada escola e com cada turma. Nas turmas identificadas e diagnosticadas como tendo vários alunos sinalizados, com várias problemáticas, de diversas tipologias, o trabalho em grupo-turma foi a forma de intervenção adotada, pois permite também a articulação e participação dos diretores de turma, de professores, e sobretudo os encarregados de educação.

Ainda no sentido de chamar os pais à escola e envolvê-los em atividades que potenciem a supervisão parental e um maior envolvimento dos pais / encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, tem-se vindo a desenvolver uma série de reuniões/sessões de esclarecimento e partilha Escola/Família, sobre percurso escolar, os momentos de transições de ciclo, procurando minimizar as preocupações dos pais e preparar os alunos para as diferentes transições de ciclo.

Procurando que o GAAF faça o acompanhamento mais adequado de cada situação, são definidas linhas estratégicas de atuação e de mediação corresponsabilizada com os diretores de turma, professores, técnicos (CPCJ, EMAT, IPSS'S, Hospitais) e pais/EE, de forma presencial ou por contato telefónico, o que permite e possibilita momentos de reflexão e de articulação entre os diversos interlocutores.

Foram contempladas um conjunto de ações dirigidas a alunos de carácter preventivo com abordagem de temáticas atuais e pertinentes de acordo com os vários níveis etários, 5º, 7º, 8º e 10º ano, em articulação com diferentes entidades formadoras da

comunidade PSP – Escola Segura, APAV, dando cumprimento ao Plano Anual de Atividades do GAAF.

Ao longo do último quadriénio foram desenvolvidas ações no sentido de dotar os alunos de conhecimentos e competências necessárias para uma escolha informada, relativamente ao seu percurso escolar, nomeadamente para os alunos do 9º ano e 12º ano de escolaridade.

Atividades do Agrupamento

Das diversas atividades promovidas/desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas de António Nobre têm-se destacado as que fazem parte da “História do Agrupamento”, quer pela importância que têm para a comunidade educativa, quer pelos recursos que mobilizam. Assim é de referenciar o “Dia do Diploma”, em que para além da entrega dos Diplomas de conclusão do Ensino Secundário, se procede também à entrega dos Prémios de Excelência e dos Prémios de Mérito, dos diferentes níveis de ensino; o Sarau Cultural do Agrupamento realizado no final de ano letivo e a cargo do Departamento de Expressões. Acrescem um conjunto de atividades que se realizam nas escolas do agrupamento: “Halloween” atividade realizada na pré e 1º Ciclo; “Dia da Diferença” no âmbito da educação especial, contando também com a participação e colaboração de docentes dos diferentes graus de ensino e de grupo disciplinar; o Corta – Mato a nível de Agrupamento; “St. Valentine’s Day” atividade no âmbito do grupo de inglês; o Instituto Superior de Engenharia do Porto, parceiro do programa educativo municipal Porto de Futuro na implementação do projeto “Matemática Fora de Portas”; A EB das Antas aderiu ao projeto “Cresce e Aparece”; “Semana Cultural” no âmbito da pré e 1º Ciclo. As várias escolas do agrupamento também implementam muitas das atividades propostas no âmbito dos vários projetos da autarquia (Câmara Municipal do Porto).

Também se realça o dinamismo da equipa da Biblioteca Escolar que promove e desenvolve múltiplas e versáteis iniciativas desde exposições, palestras, comemorações de efemérides... convidando escritores, jornalistas, artistas plásticos... são apenas algumas das muitas atividades desenvolvidas ao longo do ano e que constam no Plano Anual de Atividades.

PARCERIAS

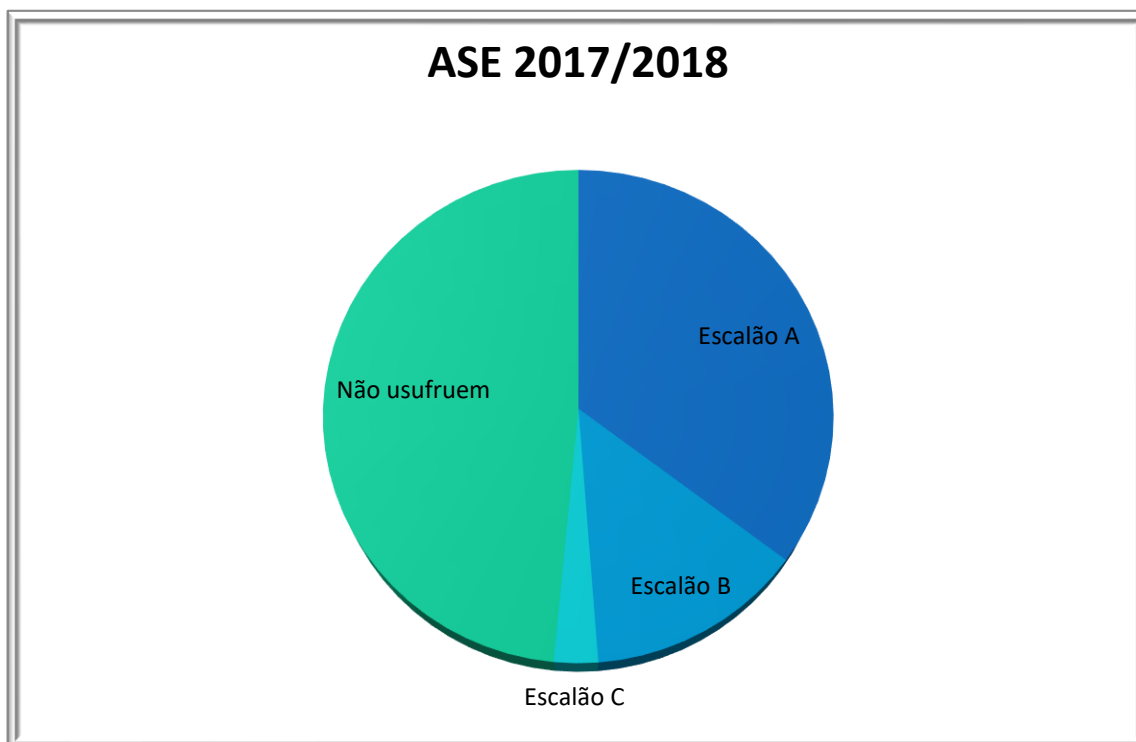
No sentido de reforçar a ligação entre a escola e a comunidade, o Agrupamento tem vindo a estabelecer protocolos e parcerias com diversas entidades. Estas parcerias são cruciais para o desenvolvimento do Projeto Educativo e da nossa missão assegurando uma maior participação cívica, cultural e pedagógica. Destacam-se os protocolos e redes estabelecidas com as seguintes instituições e empresas:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação das diferentes escolas do Agrupamento de Escolas António Nobre.

- Câmara Municipal do Porto: Porto de Crianças; Porto de Atividades; Porto de Futuro; “Porto a Ler”; Departamento Municipal de Educação.
- Câmara Municipal do Porto – CMP – Porto lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto – E.M.
- Junta de Freguesia de Paranhos.
- Junta de Freguesia de Campanhã.
- Centro de Formação Guilhermina Suggia.
- Universidade Católica do Porto.
- Instituto Superior de Engenharia do Porto.
- British Council.
- ARS Norte: ACES.
- Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto.
- Faculdade de Letras Universidade do Porto.
- Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto.
- Colégio do Amial.
- Tribunal de Família e de Menores do Porto.
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.
- Instituto de Reinserção Social.
- Centro de Paralisia Cerebral do Porto – CRI (Centro de Recursos para a Inclusão).
- Comando Metropolitano da PSP do Porto - Escola Segura.
- Instituto Português do Desporto e Juventude.
- Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Casa do Vale.
- Associação de Surdos do Porto.
- Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ) – Fundação Portuguesa A Comunidade contra a Sida.
- UADIP (Unidade Apoio e Desenvolvimento para a Intervenção Precoce).
- Fundação EDP Social.
- Futebol Clube do Porto.
- IBERSOL.
- Casa das Glicínias.
- Norte Vida.
- Centro de Desporto da Universidade do Porto – CDUP.
- Colégio Luso internacional do Porto – CLIP.
- Associação Juvenil - Escola de Futebol Hernâni Gonçalves.
- O amanhã da criança - Associação de Solidariedade
- OSMOPE - Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo – Organização Social do movimento das pontes educativas
- O Poupas – Creche e Jardim de infância, Lda.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

Dados gerais do agrupamento



AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE) 2017/2018

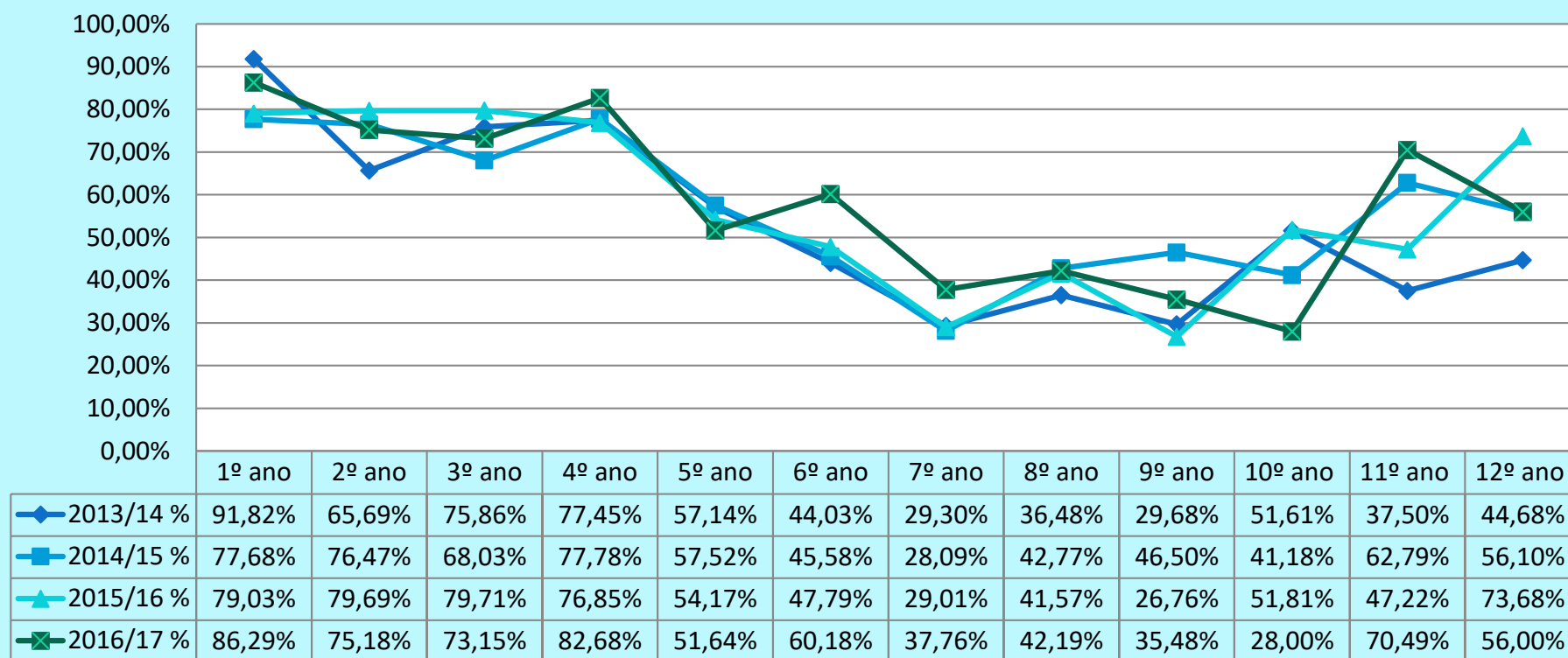
Dados gerais do agrupamento

Alunos que usufruem de ação social escolar

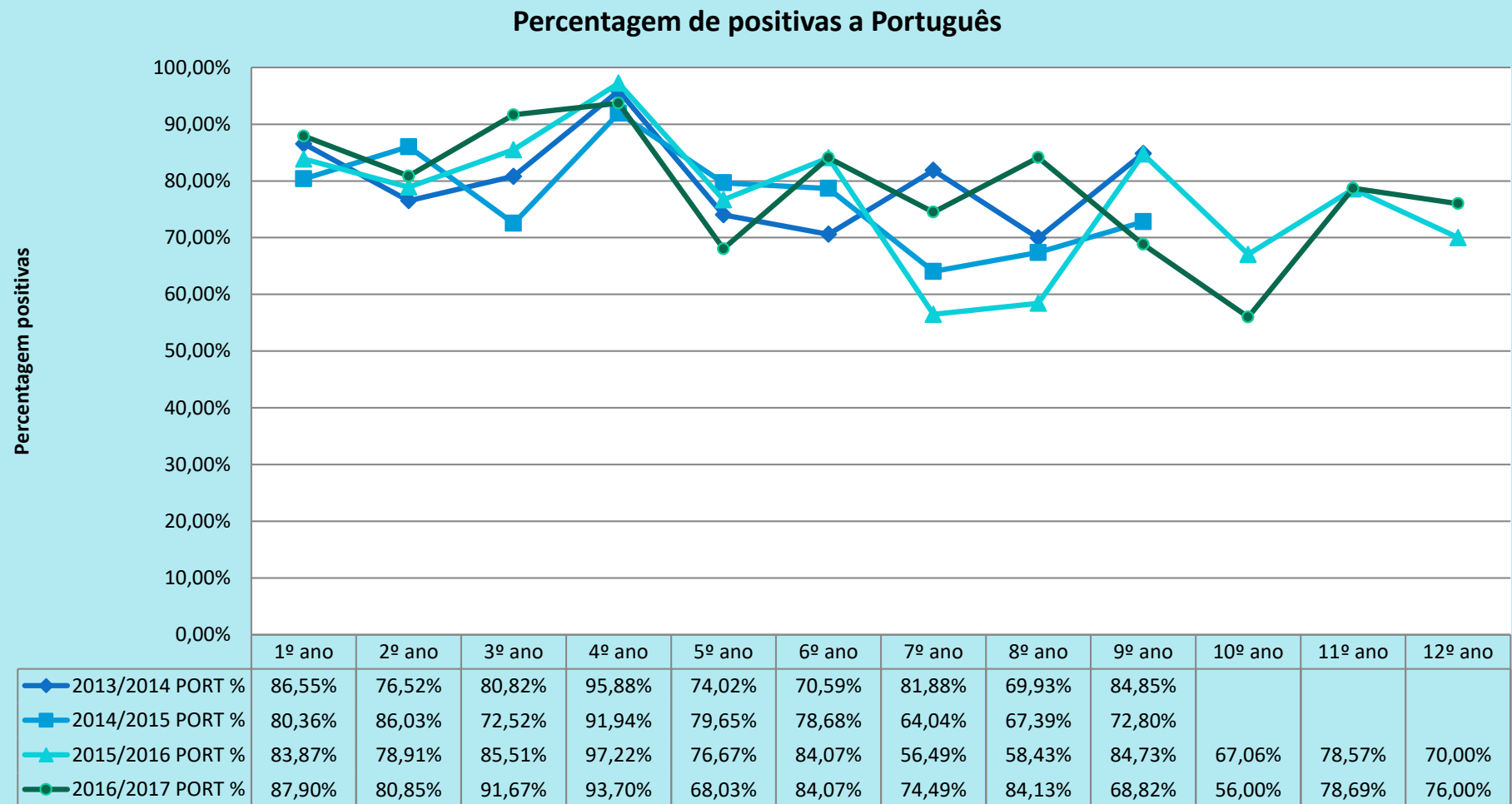
ASE	
Escalão A	35,3%
Escalão B	13,5%
Escalão C	2,7%
Não usufruem	48,5%

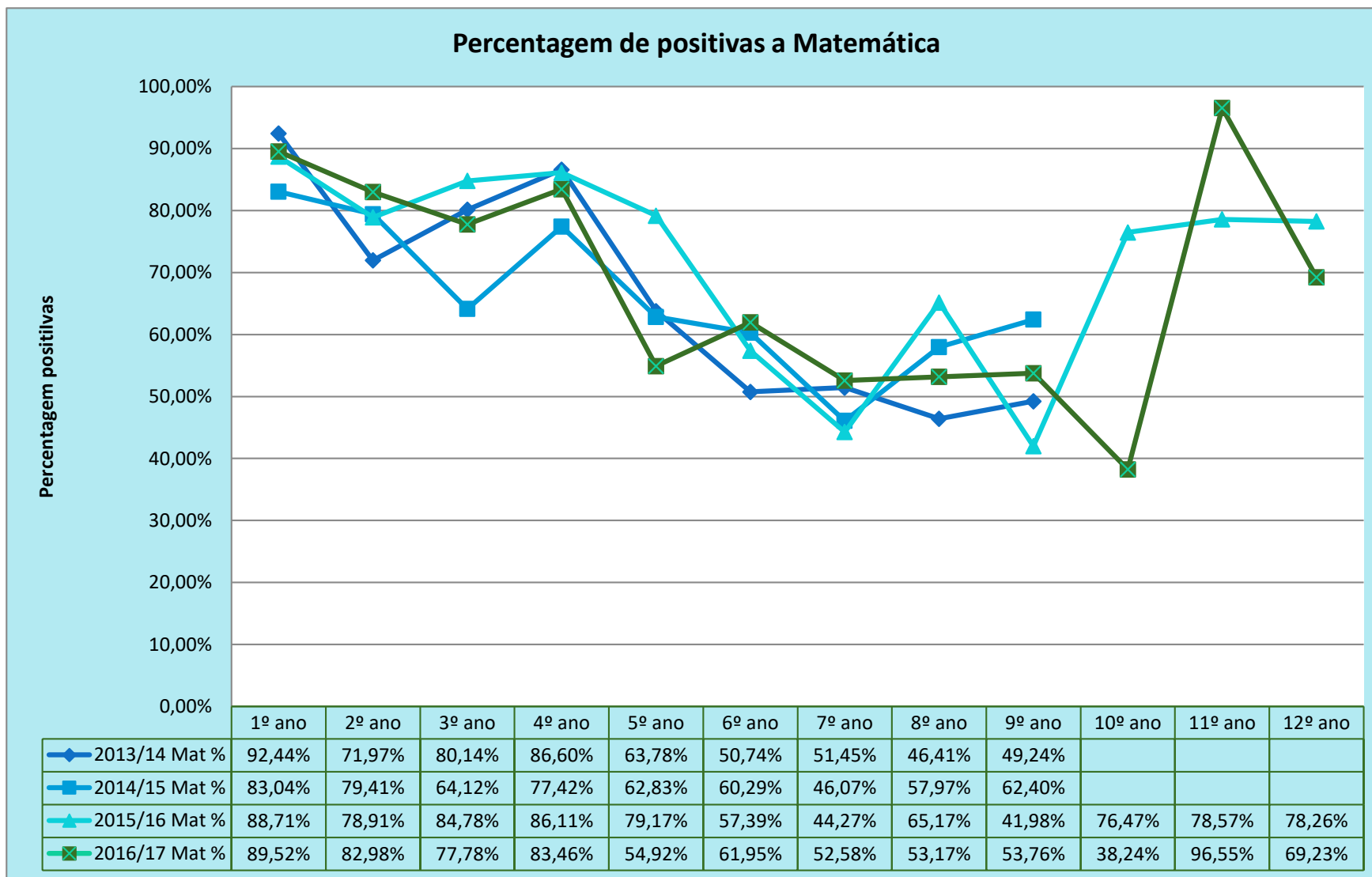
Evolução do percurso escolar 2013/2014 a 2016/2017

Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares



Fonte: Relatório TEIP





5. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS

Enquadramento Legal 2018-2019	Despacho Normativo n.º 6/2018, 12 de abril de 2018	Artigo 1.º - Objeto e âmbito 1 — O presente despacho normativo estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação e as normas a observar na distribuição de crianças e alunos.
	Despacho Normativo n.º 10-A/2018, 19 de junho de 2018	Artigo 1.º - Objeto e âmbito 1 — O presente despacho normativo estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória. Artigo 2.º - Constituição de grupos e turmas 1 — Na constituição dos grupos e turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno dos estabelecimentos e instituições identificados no n.º 2 do artigo anterior, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho normativo, ficando sujeito a autorização dos serviços competentes do Ministério da Educação quando tal implique um acréscimo do número de grupos ou turmas face ao determinado por estes serviços.

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS	
1. Constituição de turmas na educação pré-escolar	<p>1. Relativamente ao Pré-Escolar, as crianças que entram pela primeira vez, irão integrar o grupo da educadora com menor número de alunos. Quando este grupo atingir o mesmo número das outras salas, as crianças serão distribuídas pelas outras salas de modo que haja, em cada uma, um número idêntico de alunos, independentemente do nível etário dos elementos de cada grupo;</p> <p>2. No pré-escolar deverá ser dada continuidade pedagógica, mantendo a educadora do ano anterior. No que diz respeito aos recém-admitidos deverá ter-se em conta o perfil do aluno, a idade cronológica e o nível de desenvolvimento. De acordo com o diagnóstico feito, poderá haver mobilidade entre grupos, respeitando sempre fundamentos pedagógicos;</p>
2. Constituição de turmas no 1.º ciclo do ensino básico	<p>1. Na formação das turmas do 1.º ano do 1.º ciclo deverá ser respeitado o perfil individual e deverá ser equilibrado o nível etário e o género;</p> <p>2. Respeitar as turmas do ano anterior, ressalvando as indicações em contrário dos professores titulares de turma;</p> <p>3. Respeitar as turmas/grupo provenientes das outras escolas, do agrupamento, baseando-se sempre em fundamentos pedagógicos;</p> <p>4. Respeitar os níveis etários, sempre que possível;</p> <p>5. Manter um equilíbrio de alunos por turma, quer em número, quer em género, respeitando o previsto em lei;</p> <p>6. Integrar os alunos retidos em turmas o mais próximo possível do seu nível etário, tendo em conta o perfil individual dos alunos;</p> <p>7. Distribuir os alunos com necessidades educativas especiais pelas turmas, procurando a sua integração de dois por turma e respeitando o número máximo de alunos por turma previsto em lei, sempre que possível;</p> <p>8. Por razões didático-pedagógicas devidamente fundamentadas, com a concordância unânime do Conselho de Turma e depois de ouvido os respetivos Encarregados de Educação, os alunos poderão transitar de turma mesmo no decorrer do ano letivo.</p>

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS E TURMAS	
3. Constituição de turmas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar as turmas do ano anterior, ressalvando as indicações em contrário dos professores do conselho de turma; 2. Respeitar as turmas/grupo provenientes das outras escolas, do agrupamento, baseando-se sempre em fundamentos pedagógicos; 3. Respeitar os níveis etários, sempre que possível; 4. Manter um equilíbrio de alunos por turma, quer em número, quer em género, respeitando o previsto em lei; 5. Integrar os alunos retidos em turmas o mais próximo possível do seu nível etário, tendo em conta o perfil individual dos alunos; 6. Distribuir os alunos com necessidades educativas especiais pelas turmas, procurando a sua integração de dois por turma e respeitando o número máximo de alunos por turma previsto em lei, sempre que possível; 7. Por razões didático-pedagógicas devidamente fundamentadas, com a concordância unânime do Conselho de Turma e depois de ouvido os respetivos Encarregados de Educação, os alunos poderão transitar de turma mesmo no decorrer do ano letivo.
4. Constituição de turmas no ensino secundário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar as turmas do ano anterior, ressalvando as indicações em contrário dos professores do conselho de turma; 2. Respeitar as turmas/grupo provenientes das outras escolas, do agrupamento, baseando-se sempre em fundamentos pedagógicos; 3. Respeitar os níveis etários, sempre que possível; 4. Manter um equilíbrio de alunos por turma, quer em número, quer em género, respeitando o previsto em lei; 5. Integrar os alunos retidos em turmas o mais próximo possível do seu nível etário, tendo em conta o perfil individual dos alunos; 6. Distribuir os alunos com necessidades educativas especiais pelas turmas, procurando a sua integração de dois por turma e respeitando o número máximo de alunos por turma previsto em lei, sempre que possível;

6. DIAGNÓSTICO

A realização do diagnóstico do agrupamento assentou numa reflexão e análise cuidada dos percursos ao longo de 4 anos lectivos, a qual se estruturou numa matriz SWOT (“strengths” – pontos fortes, “weaknesses” – pontos fracos, “opportunities” – oportunidades e “threats” – ameaças).

Objetivando uma cultura sistemática de reflexão partilhada por todos os docentes, e assente num paradigma de escola inclusiva e com todos que constroem o dia-a-dia deste agrupamento, na consecução deste projeto educativo foi solicitada a análise e avaliação de todos os indicadores que permitem aferir o sucesso/ insucesso desta unidade orgânica. Para isso, foi compilada toda a monitorização efetuada trimestralmente num documento e entregue aos grupos para se pronunciarem sobre as fragilidades/ oportunidades dos resultados, da eficácia das ações implementadas no terreno e identificação dos fatores internos e externos que comprometem o sucesso escolar dos alunos do agrupamento. Em sede de conselho pedagógico foi feita a sinopse de toda a informação recebida, identificando todos os desvios às metas TEIP3 e identificação dos problemas, de forma a servir de suporte substantivo nos pareceres e tomadas de decisões apresentados por este órgão à direção, tendo sempre como desígnio a melhoria dos resultados escolares, diminuição do abandono escolar e garantir a continuidade da promoção de igualdade de oportunidades para todos os alunos que necessitam de acompanhamento diferenciado e cujas medidas a aplicar lhes permitam competências suficientes para garantirem sucesso.

7. ANÁLISE SWOT

Potencialidades, fragilidades, oportunidades e constrangimentos - Análise SWOT

Potencialidades	Eixo	Fragilidades
Trabalho de equipa	1	Abandono e assiduidade (Secundário e Cursos Profissionais)
Cultura de monitorização		Níveis de insucesso (2º Ciclo e Secundário)
Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos pelas estruturas		Discrepância entre avaliação interna e externa
Diferenciação Pedagógica/ Existência de mecanismos de apoio educativo, em consonância com Plano de Melhoria do Agrupamento		Cultura linguística familiar restrita
Adaptação e rotinização de estratégias promotoras de sucesso		Falta de hábitos de estudo
Plano de Formação em contexto Educativo		Número de ocorrências disciplinares
Ensino Bilingue (1º Ciclo)		Articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes das várias escolas do agrupamento face à indisciplina
Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para o reforço do processo educativo		Insuficiência de recursos humanos
Prática Desportiva (Desporto Escolar) / Curso Profissional de Gestão Desportiva		Dificuldade dos pais/EE no acompanhamento escolar dos seus educandos
Envolvimento do agrupamento no desenvolvimento de projetos e ações que constam do Plano de Melhoria TEIP que pretendem dar resposta adequada a todos os alunos.		
A.M.A.R.E. - GAAF (prevenção, intervenção e remediação em situações de abandono/absentismo/indisciplina/insucesso escolar; sinalização à CPCJ; acompanhamento de situações problemáticas a nível afetivo, emocional, socioeconómico, parental; orientação e reorientação vocacional dos alunos; atividades de apoio à família.	2	Falta de uma cultura de reflexão sobre dados quantificáveis
Oferta formativa profissionalizante com tradição cimentada (Gestão Desportiva; Apoio à Infância)		Estigma das escolas TEIP
Criação de um espaço-tempo curricular (matrizes de ciclo – ano - curso) para uma aprendizagem baseada em projetos, numa lógica de integração dos saberes disciplinares: a “Ação-APB” (domínio de articulação curricular).		Falta de expeativas por parte dos alunos e encarregados de educação
Equipa Multidisciplinar e Modelo de Autoavaliação	3	
Dinamização de formações na escola		
Recursos Próprios/rentabilização instalações desportivas		
Satisfação dos alunos		
Parcerias		
Oportunidades		Ameaças
Programa TEIP/Plano de Melhoria Plurianual	1	Falta de recursos financeiros
Projeto Educativo		N.º alunos apoiados pela ASE
Participação do agrupamento em projetos que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos		Falta de assistentes operacionais
Formação recebida pelos docentes e pessoal não docente		Falta de aprovação de propostas de Cursos Profissionais – M.E.
Localização das escolas	2	Agravamento da situação socioeconómica das famílias
Escola inclusiva e recetiva à diferença		Competitividade do ensino privado
Oferta educativa		O isolamento do trabalho docente
Criação de espaços de trabalho semanal cooperativo – as reuniões de conselho de ano (“Ação-APB”)	3	Diminuição do número de alunos
Parcerias		
Associação de Pais		

8. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS

Eixo	Áreas de Intervenção Prioritária	Objetivos Gerais
1 – Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (1.1. Apoio ao ensino e à aprendizagem / 1.2. Abandono e indisciplina)	Domínio da leitura, interpretação e cálculo principalmente nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática no sentido de melhorar os resultados escolares no 1º ciclo e no 2º ciclo	Aumentar os níveis de literacia e compreensão linguística. Melhorar os resultados a Português e Matemática.
	Diferenciação Pedagógica e uma pedagogia para o domínio, em contexto de sala de aula nas disciplinas de Português e Matemática, a todos os níveis de escolaridade, no sentido de apoiar os alunos identificadas (e.g. ano letivo anterior, conselhos de turma, diretores de turma)	Integrar e desenvolver conhecimentos, por via de projetos e/ou ações e com vista a orientar para a aprendizagem cooperativa e significativa
	Estratégias e competências de estudo	Dotar os alunos de estratégias orientadoras e procedimentos de estudo que visem a qualidade do sucesso educativo
	Sustentabilizar a implementação do Plano de Melhoria	Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas de exame. Diminuir o desfasamento entre a avaliação interna e externa.
	Desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades nas disciplinas de exame	
	Prevenção/ ação e autorregulação de comportamentos de risco	Intervir na prevenção de comportamentos desajustados (indisciplina, absentismo e abandono) que comprometem o desempenho escolar. Desenvolver competência psicossociais nos alunos.
	Consolidação da oferta formativa dos cursos profissionais assentes num planeamento direcionado para os perfis de desempenho e as saídas profissionais dos cursos.	Assentar a gestão modular na diferenciação da aprendizagem atendendo aos cursos oferecidos (atividades, estratégias distintas consoante os perfis de desempenho e saídas profissionais de cada curso), com vista à conclusão do percurso formativo e ao combate ao abandono escolar.
	A “Ação-APB” como domínio de articulação curricular – as novas opções das matrizes curriculares AEAN (ciclos, anos, cursos)	Criação de espaços estruturados na aprendizagem baseada em projetos, integrando conteúdos dos programas das disciplinas existentes, nos anos de escolaridade em causa, de forma a permitir uma outra lógica de aprendizagem que o mundo do trabalho e a vida em sociedade cada vez mais vêm a impor como necessário.
2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Gestão e Organização)	Reforço de rotinas de monitorização e avaliação	Desenvolver e consolidar uma cultura de monitorização a todos os níveis do sistema de ensino, assente no rigor, na responsabilização e valorização do mérito de deteção das fragilidades.
	Consolidar o trabalho dos conselhos de ano como espaço de construção das soluções curriculares assentes em aprendizagens baseadas em projetos, a desenvolver no domínio de articulação curricular (Ação-APB).	Construção de documentos de planificação de projetos e respetivos guiões de aprendizagem, para os alunos, com vista ao trabalho autónomo e cooperativo a desenvolver na “Ação-APB”.
3 – Parcerias e Comunidade (Relação - Escola Família - Comunidade e Parcerias)	Competências Parentais	Promover uma maior intervenção parental no sentido de reforçar a articulação da escola/família e os comportamentos assertivos por parte dos alunos em contexto de sala de aula.
	Intervenção parental/ comunitária	Promover espaços de participação proativa de toda a comunidade (e.g. Celebração e entrega Diplomas e de Mérito; Sarau, Sessões de informação e orientação vocacional, Dia Aberto ao Ensino Superior).

9. METAS

				2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa	1.º Ciclo	Prova 1 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-8,89%	-3,89%	-7,64%	-2,64%	-6,64%	-1,64%	-5,81%	-0,81%	-5,09%	-0,09%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,17	-0,07	-0,15	-0,05	-0,13	-0,03	-0,11	-0,01	-0,10	0,00
		Prova 2 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-12,77%	-7,77%	-11,52%	-6,52%	-10,52%	-5,52%	-9,69%	-4,69%	-8,97%	-3,97%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,28	-0,18	-0,25	-0,15	-0,23	-0,13	-0,21	-0,11	-0,20	-0,10

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

				2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa	2.º Ciclo	Prova 3 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-8,48%	-3,48%	-7,23%	-2,23%	-6,23%	-1,23%	-5,39%	-0,39%	-4,68%	-5,00%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,16	-0,06	-0,13	-0,03	-0,11	-0,01	-0,10	0,00	-0,08	-0,03
		Prova 4 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-5,39%	-0,39%	-4,14%	-5,00%	-4,31%	-5,00%	-4,43%	-5,00%	-4,51%	-5,00%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,20	-0,10	-0,18	-0,13	-0,17	-0,12	-0,16	-0,11	-0,15	-0,10

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

				2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa	3.º Ciclo	Prova 5 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-0,77%	-5,00%	-1,83%	-5,00%	-2,46%	-5,00%	-2,89%	-5,00%	-3,19%	-5,00%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,10	-0,05	-0,09	-0,04	-0,08	-0,03	-0,07	-0,02	-0,06	-0,01
		Prova 6 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-11,07%	-6,07%	-9,82%	-4,82%	-8,82%	-3,82%	-7,98%	-2,98%	-7,27%	-2,27%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,24	-0,14	-0,21	-0,11	-0,19	-0,09	-0,18	-0,08	-0,16	-0,06

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

				2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa	Secundário	Prova 7 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-10,98%	-5,98%	-9,73%	-4,73%	-8,73%	-3,73%	-7,90%	-2,90%	-7,18%	-2,18%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional										
		Prova 8 -	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-22,93%	-17,93%	-21,68%	-16,68%	-20,68%	-15,68%	-19,85%	-14,85%	-19,13%	-14,13%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional										

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

Domínio	Ciclo / Prova / Indicador		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
			Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna	1.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	10,51%	9,74%	9,26%	4,84%	8,59%	3,59%	7,59%	2,59%	6,86%	7,50%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	81,41%	87,67%	80,97%	87,35%	84,35%	88,35%	85,15%	89,15%	86,39%	90,39%
	2.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	23,91%	24,39%	22,38%	18,56%	22,31%	17,31%	21,31%	16,31%	19,76%	14,76%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	52,96%	56,21%	50,20%	57,12%	54,12%	58,12%	54,92%	58,92%	56,16%	60,16%
	3.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	19,26%	31,55%	31,12%	22,31%	26,06%	21,06%	25,06%	20,06%	23,51%	18,51%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	39,14%	33,60%	32,19%	38,98%	35,98%	39,98%	36,78%	40,78%	38,02%	42,02%
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar	22,14%	24,44%	30,80%	20,79%	24,54%	19,54%	23,54%	18,54%	21,99%	16,99%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	41,56%	42,39%	44,51%	46,82%	43,82%	47,82%	44,62%	48,62%	45,86%	49,86%

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

			2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador		Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Valor de chegada previsto
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	2.º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	3,83%	2,87%	3,59%	2,69%	3,41%	2,56%	3,27%	2,45%	3,15%	2,36%
	3.º Ciclo		3,00%	2,25%	2,81%	2,11%	2,67%	2,00%	2,56%	1,92%	2,47%	1,85%
	Secundário		12,42%	9,32%	11,64%	8,73%	11,06%	8,30%	10,60%	7,95%	10,22%	7,67%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno		0,20	0,17	0,19	0,16	0,19	0,16	0,18	0,15	0,18	0,15

PARTE II

1. AÇÃO ESTRATÉGICA

EIXO	AÇÃO	RECURSOS HUMANOS
1 – Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (1.1. Apoio ao ensino e à aprendizagem / 1.2. Abandono e indisciplina)	Com ajuda consigo	Docentes do grupo 100, 200, 220 e 230, psicóloga e mediadora
	Já sei estudar !!!	Professor titular (110), 1 psicólogo e mediador;
	Apoio ao Estudo (2.º CEB) – Português e Matemática	Docentes GR 220, GR 230
	Coadjuvância / Reforço Curricular em Português (3º Ciclo)	Dois docentes do grupo 300 coadjuvância em sala de aula com docente titular de português; Reforço Curricular (docente titular).
	Coadjuvância / Reforço Curricular em Matemática (3º Ciclo)	Dois docentes do grupo 500 coadjuvância em sala de aula com docente titular de matemática; Reforço Curricular (docente titular).
	Coadjuvância / Reforço Curricular em disciplinas de exame – Ensino Secundário	Docentes dos respetivos grupos de recrutamento: coadjuvância em sala de aula, com docente titular da disciplina; Reforço Curricular (docente titular).
	AMARE	Diretores de Turma, GAAP
	Oferta Formativa profissionalizante: a conclusão do percurso de formação modular	Docentes das turmas; Diretores de turma e de curso; coordenação dos cursos profissionais
	“Ação-APB” – espaço de aprendizagem baseada em projetos (integração dos saberes disciplinares do ano de escolaridade)	Docentes do conselho de ano
2 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (Gestão e Organização)	Monitorização e Avaliação	Equipa e estruturas intermédias
	Diversificar para Incluir.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
	Conselhos de ano – espaços de trabalho colaborativo, com vista à organização de processos de aprendizagem baseada em projetos a desenvolver no domínio de articulação curricular (“Ação-APB”)	Docentes dos conselhos de ano
3 – Parcerias e Comunidade (Relação - Escola Família – Comunidade e Parcerias)	Trazer os Pais à Escola	Estruturas de orientação educativa

1.1 AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR

EIXO 1 - Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (1.1. Apoio ao ensino e à aprendizagem / 1.2. Abandono e indisciplina)

1.1.1. "Com ajuda consigo"

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Melhorar os resultados académicos dos alunos do 1.º CEB	Classificação positiva nas áreas curriculares 1.º Ciclo	Classificação positiva a todas as áreas curriculares	Aumentar o número de alunos com classificação positiva em 4pp
	Alunos assessorados	Alunos assessorados	Melhorar os valores da avaliação interna, a fim de atingir as metas contratualizadas
	Taxa de sucesso interna	Taxa de Sucesso interna	Melhorar 3pp a Taxa de sucesso interna
Melhorar os resultados externos dos alunos intervencionados (Provas de Aferição)	Taxas de sucesso dos alunos intervencionados, em turmas do agrupamento (progressão)	Taxa de Sucesso interna dos alunos assessorados	Melhorar 3pp a taxa sucesso interna
	Resultados dos alunos nas provas de aferição do 2.º e 4.º ano	Taxa de sucesso do agrupamento	Melhorar a taxa de sucesso externa para mais 5pp
Trabalhar de forma a alcançar as metas não atingidas no 1.º ano e definidas para os domínios "decifrar e escrever palavras" e "compreender e interpretar textos"	Taxa em sucesso interna	Nº de alunos, 2º e 3º ano que ainda não atingiram as metas definidas para ler e escrever	Recuperar 10 % dos alunos apoiados taxa de sucesso= 10%

Estratégias/Metodologias/Atividades: desenvolvimento

A metodologia de trabalho utilizada centra-se na aplicação da pedagogia diferenciada a partir da determinação dos perfis e estilos cognitivos manifestados pelos alunos dos grupos/turma (heterogeneidade dos 1º/2º anos e 3º/ 4º anos).

Os dispositivos de diferenciação utilizados são: organização dos alunos em grupos consoante a necessidade ou ritmo.

O nível de exigência implementada relativamente à tarefa centra-se na diferente complexidade das atividades a realizar, assim como diferente extensão e duração das mesmas. Foram ainda implementadas estratégias de diferenciação ao nível dos instrumentos de recolha de informação, nomeadamente introdução de esquemas, tabelas e apresentações orais. No decorrer das atividades, privilegiou-se, sempre, o papel ativo dos alunos na construção das suas próprias aprendizagens. Trabalho colaborativo entre professores. Articulação com pais/EE, psicóloga e comunidade educativa. Operacionalização nos momentos de avaliação. Reuniões de articulação com equipa multidisciplinar para planificar e desenvolver instrumentos/materiais de monitorização.

Responsáveis: Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo-Grupo de Recrutamento 110; Coordenadora do Departamento do Conselho de Docentes/Titulares de Turma – 1.º Ciclo.

1.1.2. JÁ SEI ESTUDAR!!!

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Este Programa de promoção de competências de estudo destina-se a alunos do 3.º/4.º ano de escolaridade. Inicia-se com a intervenção do GAAF (Serviços de Psicologia) que trabalhará em parceria com o professor titular de turma, nas horas de apoio ao estudo.

PÚBLICO-ALVO: 3.º e 4.º escolaridade

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Dotar os alunos com um repertório de estratégias orientadoras e procedimentos que lhes permita enfrentar as aprendizagens de forma mais eficaz e consistente	Número de sessões - quinzenal	Sessões quinzenais/turma	1 sessão por turma intervencionada
	Nº de turmas intervencionadas	Intervenção em sete (7) turmas	Nove (9) turmas
Promover hábitos e competências de estudo com toda a turma, potenciando a qualidade do sucesso educativo	Taxa de sucesso interno do 3.º ano e do 4.º ano	Taxa de sucesso interno	Melhorar 5 pp
		Taxa de sucesso interno	Melhorar 5 pp

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Periodicidade variável (semanal/quinzenal/mensal).

Elaboração de um horário de estudo individual, mapa mensal de estudo na sala de aula com registo diário. Sessões mensais de avaliação formal com os alunos. Articulação com a família – supervisão no (in)cumprimento dos trabalhos dos seus educandos e nos horários de estudo - em articulação com o(a) professor(a) titular de turma. Refletir e estabelecer uma correlação entre a percentagem de cumprimento do estudo dos alunos e o sucesso destes ao nível da aprendizagem.

Responsáveis:

Coordenadora do Conselho de Docentes/Titulares de Turma (1º Ciclo); Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

1.1.3. APOIO AO ESTUDO – 2.º CEB (Português e Matemática)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A área curricular de Apoio ao Estudo (2.º CEB) deverá ser rentabilizada para reforço das aprendizagens, respetivamente nas disciplinas de Português e de Matemática (2.º CEB), sendo o trabalho desenvolvido numa lógica de oficina de apoio ao estudo de Português e de Matemática. Por reforço de aprendizagem entende-se o treino suplementar de conteúdos tratados em sala de aula, nos tempos do horário da área curricular em causa, de acordo com a matriz curricular aprovada para o segundo ciclo. Os tempos letivos desta área deverão ser atribuídos a docentes dos grupos de recrutamento duzentos e vinte (Português e Inglês) e do grupo de recrutamento duzentos e trinta (Matemática e Ciências Naturais),

PÚBLICO-ALVO:

Para a Área de Apoio ao Estudo deverá assumir como público-alvo preferencial o conjunto de alunos com avaliação negativa à disciplina (ano letivo anterior; trimestre anterior).

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Promover hábitos e competências de estudo para alunos da turma com dificuldades evidenciadas em termos de avaliação disciplinar negativa.	n.º de alunos com avaliação negativa à disciplina de Português (5.º ano; 6.º ano)	- Alunos, por turma, com avaliação negativa à disciplina, no final do ano letivo anterior	Melhorar 5 pp (diminuir n.º de alunos com avaliação negativa à disciplina)
	n.º de alunos com avaliação negativa à disciplina de Matemática (5.º ano; 6.º ano)	- Alunos, por turma, com avaliação negativa à disciplina, no final do ano letivo anterior	Melhorar 5 pp (diminuir n.º de alunos com avaliação negativa à disciplina)
Proporcionar um apoio à aprendizagem do português e da matemática potenciando a qualidade do sucesso educativo no 2.º CEB.	Taxa de sucesso interno do 5.º ano e do 6.º ano (às disciplinas de Português e Matemática)	Taxa de sucesso interno – Português (final do ano letivo anterior; por turma)	Melhorar 5 pp
		Taxa de sucesso interno – Matemática (final do ano letivo anterior; por turma)	Melhorar 5 pp

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Periodicidade variável (semanal/quinzenal/mensal).

Elaboração de um horário de estudo individual, mapa mensal de estudo na sala de aula com registo diário.

Refletir e estabelecer uma correlação entre a percentagem de cumprimento do estudo dos alunos e o sucesso destes ao nível da aprendizagem.

Responsáveis:

Coordenadora do Departamento de Línguas; Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais; em articulação com os gestores de disciplina dos grupos de recrutamento 220 (Português e Inglês – 2.º CEB) e 230 (Matemática e Ciências Naturais – 2.º CEB).

1.1.4. Coadjuvância / Reforço Curricular em Português (3.º Ciclo)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Proporcionar coadjuvância / reforço curricular em Português (3.º ciclo) nas turmas com alunos que tiveram avaliação inferior a 3 no ano letivo transato.

PÚBLICO-ALVO: Alunos com avaliação negativa, na disciplina de Português, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo, sobretudo 9.º ano).

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA (média 4 anos letivos)	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Melhorar a taxa do sucesso na disciplina de Português (3º ciclo)	Taxa de Sucesso Interna - turmas do 3ºciclo (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), nas turmas com alunos integrados no público-alvo	Taxa de sucesso interna por turma, na disciplina de Português (valor a reconstituir após constituição das turmas, a partir do estudo do resultado dos alunos, no ano letivo anterior)	Aumentar a taxa de sucesso interna em pelo menos 3 pp
Melhorar a classificação média da disciplina de Português (3º ciclo)	Classificação média da disciplina - 3º ciclo (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), nas turmas com alunos integrados no público-alvo	Classificação média da disciplina de Português, por turma (valor a reconstituir após constituição das turmas, a partir do estudo do resultado dos alunos, no ano letivo anterior)	Aumentar a classificação média da disciplina em pelo menos 0,05 valores face ao ano anterior
	Diferença na classificação média, entre a avaliação interna (CIF) e externa (PFC), nas turmas do 9º ano, com alunos integrados no público-alvo	CIF-EFN (ano anterior) /disciplina de Português (9º ano; ano letivo 2017-2018)	Melhorar 5pp face ao ano anterior

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Apoio e reforço às aprendizagens para as turmas do 3º Ciclo com alunos que apresentam dificuldades a Português. Implementação de uma coadjuvância e alocação de mais um docente. Reforço curricular ao tempo do docente titular. Trabalhar ao longo do ano a compreensão de textos e o domínio da escrita. Levantamento e análise de palavras-chave mais utilizadas em fichas de avaliação. Aplicação de palavras-chave em atividades tarefas específicas. Construção de ficha de observação de aulas como instrumento de autorregulação. Elaboração e reflexão dos resultados através do suporte de uma grelha/relatório trimestral sobre a frequência e avaliação pelos alunos das coadjuvâncias / reforço curricular.

Responsável: Coordenadora do Departamento de Línguas

1.1.5. Coadjuvâncias / Reforço Curricular em Matemática (3º Ciclo)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Proporcionar coadjuvância / reforço curricular em Matemática (3º Ciclo) nas turmas com alunos que tiveram avaliação inferior a 3 no ano letivo transato

PÚBLICO-ALVO: Alunos com avaliação negativa, na disciplina de Matemática no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo).

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Melhorar a taxa do sucesso Interno e Externo na disciplina de Matemática (3º ciclo)	Taxa de Sucesso Interno - turmas do 3º Ciclo (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), nas turmas com alunos integrados no público-alvo	Taxa de sucesso interna por turma, na disciplina de Matemática (valor a reconstituir após constituição das turmas, a partir do estudo do resultado dos alunos, no ano letivo anterior)	Aumentar a taxa de sucesso em pelo menos 3 pp.
Aumentar a classificação média da disciplina de Matemática (3º ciclo)	Classificação média da disciplina - 3º Ciclo (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), nas turmas com alunos integrados no público-alvo	Classificação média da disciplina (a aferir)	Aumentar a classificação média da disciplina em pelo menos 0,10 valores.
	Diferença na classificação média, entre a avaliação interna (CIF) e externa (PFC), nas turmas do 9º ano, com alunos integrados no público-alvo.	CIF-EFN (ano anterior) /disciplina de Matemática, (9º ano; ano letivo 2017-2018)	Melhorar 5pp face ao ano anterior

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Apoio às turmas do 3º Ciclo com alunos que apresentam dificuldades a Matemática. Implementação de coadjuvâncias e alocação de mais um docente. Reforço curricular ao tempo do docente titular. Aplicação de novos conteúdos para a realização de metodologias e tarefas diversificadas. Levantamento e análise de palavras-chave mais utilizadas em fichas de avaliação. Aplicação de palavras-chave em atividades tarefas específicas. Construção de ficha de observação de aulas como instrumento de autorregulação. Elaboração e reflexão dos resultados através do suporte de uma grelha/relatório trimestral sobre a frequência e avaliação pelos alunos das coadjuvâncias / reforço curricular.

Responsável: Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

1.1.6. Coadjuvâncias / Reforço Curricular em disciplinas de exame - ensino secundário

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Proporcionar coadjuvância / reforço curricular em disciplinas de exame do ensino secundário, nas turmas com alunos que tiveram avaliação negativa no ano letivo transato.

PÚBLICO-ALVO: Alunos com avaliação negativa, em disciplinas de exame do ensino secundário, no final do ano letivo anterior.

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Melhorar a taxa do sucesso nas disciplinas	Taxa de Sucesso - turmas do ensino secundário (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), com alunos integrados no público-alvo	Taxa de sucesso interna: valores de 2017-2018	Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas indicadas em pelo menos 5pp.
Aumentar a classificação média na avaliação externa nas disciplinas	Classificação média da disciplina - turmas do ensino secundário (avaliação trimestral; avaliação de final de ano), com alunos integrados no público-alvo	Classificação média externa das disciplinas	Aumentar a classificação média da disciplina em pelo menos 0,10 valores.
	Diferença na classificação média, entre a avaliação interna (CIF) e externa (EFN), nas turmas do ensino secundário, com alunos integrados no público-alvo	CIF-EFN (ano anterior) /disciplina	Diminuir a diferença entre as duas variáveis em pelo menos - 2 valores em relação ao ano anterior

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Apoio às turmas do Ensino Secundário com alunos que apresentam dificuldades nas disciplinas de exame. Implementação de coadjuvâncias e alocação de mais um docente. Reforço curricular ao tempo do docente titular.

Aplicação de metodologias e tarefas diversificadas. Resolução de exercícios, fichas (Tipo Exame) e exames a nível nacional. Dotar os alunos de competências para a interpretação e resolução dos exames a nível nacional. Construção de ficha de observação de aulas como instrumento de autorregulação. Preenchimento de uma grelha/relatório trimestral sobre a frequência e avaliação pelos alunos das coadjuvâncias / reforço curricular.

Responsáveis: Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Coordenadora do Departamento de Línguas; Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

1.1.7. A.M.A.R.E.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Programa de prevenção de mediação escolar, articulado com o GAAP, cuja finalidade é, de forma precoce, alterar as situações-problemas que possam comprometer o percurso escolar.

PÚBLICO-ALVO: Alunos com comportamento de risco.

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Desenvolver um dispositivo de monitorização e de prevenção das situações-problema de risco	Nº alunos com ocorrências disciplinares	n.º total de ocorrências disciplinares no ano letivo de 2017-2018	Diminuir o n.º de ocorrências disciplinares em 10 %
	Nº alunos em abandono escolar (2017/2018)	Nº alunos do 2º/3º ciclos e ensino secundário, em abandono escolar	Diminuição do Nº de alunos em abandono escolar em 10%
Promover e desenvolver competências sociais e organizacionais, sob a forma de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP) a fim de motivar para aprender. Desenvolver sessões de reflexão acerca dos problemas identificados - indisciplina, abandono, absentismo - direcionadas aos alunos. Promover competências parentais	Nº de alunos com situações de absentismo e assiduidade irregular	Taxa de assiduidade do aluno aquando do momento de sinalização	Aumentar a taxa de assiduidade dos alunos em 10%
	Nº de sessões desenvolvidas	2 sessões por período	Manter o mesmo número de sessões por período
	Aplicação de um inquérito de satisfação dos alunos	Resultados do primeiro inquérito de satisfação aplicado (1.º período)	Melhoria de 10% na média de satisfação global dos alunos: resultados do último inquérito aplicado (3º período)
	Taxa de participação dos pais/EE	Índice de participação 2017/2018	Aumentar 10% no nº de pais/EE, cumulativamente até ao final do plano melhoria

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

A focalização do A.M.A.R.E. (“Atuar nas Mudanças de Atitudes para Resultados Escolares”), é, na lógica de prevenção primária e com vista a identificar situações-problemas. O paradigma é o da mediação e gestão de conflitos, com o propósito de intervir e desenvolver uma atitude de reflexão sobre os comportamentos de risco. Desenvolvimento de um Programa de Educação Parental anual, com 3 sessões/2H, ouvidos os pais/EE para os temas de interesse e de maior problematização (com registo de presenças). O processo de monitorização e de avaliação das ações seguem o modelo de avaliação formativa com feedback imediato e numa atitude de análise trimestral feita com aplicação de uma grelha de avaliação (alunos/família).

Responsável: Coordenação GAAP

1.1.8. Oferta Formativa Profissionalizante: a conclusão do percurso de formação modular

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Construir uma prática pedagógica assente numa gestão modular que contribua para a concretização dos compromissos assumidos pelo agrupamento no âmbito dos cursos profissionais, nomeadamente através da implementação de estratégias que levem à conclusão dos módulos na sua disciplina, em especial os módulos em atraso, à conclusão da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e à Prova de Aptidão Profissional (PAP) pelos alunos, dentro dos prazos estipulados, à redução das taxas de abandono dos cursos, pelos alunos, ao cumprimento das taxas de conclusão assumidas pelo agrupamento, para os cursos profissionais, promovendo o sucesso escolar dos formandos.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos das turmas dos cursos profissionais do agrupamento.

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Organizar a gestão modular dos cursos profissionais articulando e integrando os conteúdos das disciplinas atendendo aos perfis de desempenho e saídas profissionais dos cursos. Promover a conclusão de todos os módulos das disciplinas	Planificação articulada dos conteúdos entre módulos de distintas disciplinas	Planificações modulares existentes nas disciplinas	Integração de projetos articulados na planificação de unidades modulares de distintas disciplinas
	N.º de alunos com módulos em atraso (curso / disciplina)	Módulos em atraso no final do ano letivo anterior (curso / disciplina)	Recuperação dos módulos em atraso até ao final do respetivo ano letivo (curso / disciplina)
	N.º de alunos que constituem a turma (curso)	N.º de alunos inscritos no início do primeiro ano do curso	N.º de alunos inscritos no final do ano (curso) igual ao do início do curso (exclusão de alunos transferidos, que anularam a matrícula, excluídos por faltas e os que mudaram de turma)
Combater o abandono dos percursos formativos dos cursos profissionais	N.º de alunos do 3.º ano do curso que concluem a FCT e a PAP	N.º de alunos que constituem a turma no início do 3.º ano do curso	Conclusão da FCT e PAP por todos os alunos do 3.º ano do curso

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

- A gestão modular das disciplinas do curso deve atender à necessidade de contextualizar o trabalho de sala de aula atendendo aos perfis de desempenho e saídas profissionais dos cursos. A gestão modular, em sede de conselho de turma deve preocupar-se com a articulação do trabalho disciplinar, centrando-se na preparação do formando para o perfil de desempenho requerido.
- Acompanhar o trabalho dos alunos de forma a criar soluções de reforço para conclusão dos módulos em atraso.
- Acautelar o acompanhamento da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional, para que as mesmas sejam concluídas dentro do período de formação.

Responsáveis:

- Coordenadora dos Cursos Profissionais; Diretoras de Turma e Diretoras de Curso

1.1.9. “Ação – APB” (domínio de articulação curricular)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A gestão do crédito horário, numa lógica global, permite transformar as opções curriculares no instrumento fundamental de implementação das medidas de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono escolar. Por outro lado, permite um direcionamento intencional para o reforço de um tempo de trabalho integrado, sob a forma de aprendizagem baseada em projetos, cuja responsabilidade passa a ser dos alunos, com o acompanhamento, orientação e apoio dos docentes alocados às áreas das Ações de Flexibilização do Currículo. Esta flexibilização parte duma gestão do currículo existente, de acordo com os programas em vigor, em cada um dos anos de escolaridade, geridos em processo de integração, numa lógica de metodologia de projeto, centrada na aprendizagem dos alunos.

PÚBLICO-ALVO:

- Alunos dos grupos-turma (do 1.º ao 12.º ano de escolaridade; aplicação progressiva, atendendo à calendarização inserta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Consolidação de uma área de gestão integrada e articulada do currículo, assente na aprendizagem baseada em projetos	N.º de Projetos, planificados pelo conselho de ano, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), atendendo aos saberes disciplinares do respetivo ano de escolaridade	Projetos planificados para o início do ano letivo, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), para o ano de escolaridade em causa	N.º de disciplinas envolvidas em projetos planificados, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), no final do ano letivo, para o ano de escolaridade em causa
Planificações de projetos assentes em questões de partida que permitam um trabalho autónomo dos alunos com vista a aprendizagens significativas ao contexto de origem dos alunos	N.º de Guiões de Aprendizagem orientadores do trabalho autónomo dos alunos, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), para cada um dos projetos planificados	Documentos de orientação para a organização dos alunos, no início do ano letivo, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), para o ano de escolaridade em causa	N.º de Guiões de Aprendizagem elaborados, para o domínio de articulação curricular (“Ação-APB”), para o ano de escolaridade em causa, em que o conselho de ano constata a utilização autónoma dos alunos, aferida no final do ano letivo

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

- Para o desenvolvimento do trabalho dos alunos, nos domínios de articulação curricular existentes (“Ação”), por ano de escolaridade, a gestão dos currículos disciplinares deve ser complementada com a planificação do trabalho dos alunos, assente na Aprendizagem Baseada em Projetos (APB). A planificação dos projetos com base em “questões de partida”, permite um direcionamento mais claro e objetivo da aprendizagem, que se quer autónoma, levando em conta os problemas que possam ser significativos para o contexto de origem dos alunos.
- A construção dos Guiões de Aprendizagem deve refletir a preocupação de disponibilizar orientações claras e exequíveis para o trabalho autónomo dos alunos, atendendo aos projetos planificados pelos docentes.
- A elaboração de critérios de avaliação assentes quer na Aprendizagem Baseada em Projetos (APB), quer no caráter instrumental e organizativo das aprendizagens, que se pretendem desenvolver nos alunos, deve atender à necessidade de clarificar, aos alunos, as “regras do jogo” para a área de trabalho da “Ação”.

Responsáveis:

- Docentes com funções de coordenação dos conselhos de ano; docentes integrados nos conselhos de ano.

EIXO 2 – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (GESTÃO E ORGANIZAÇÃO)

1.1.10. Monitorização e Avaliação

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A dinâmica Monitorização e Avaliação visa o reforço das rotinas da equipa multidisciplinar que monitoriza e avalia a operacionalização do Projeto Educativo em função das metas do Plano de Melhoria, tendo como referencial os domínios da avaliação externa. A equipa é constituída por docentes, coordenadores de departamento, coordenadores de estabelecimento e outros, orientados pelo perito externo.

PÚBLICO-ALVO: Estruturas educativas: órgãos coordenadores de departamento, de projeto, de diretores de turma e de todos envolvidos diretamente nas ações.

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Consolidar por via da monitorização os ciclos de melhoria	Sessões de reflexão com as estruturas intermédias.	Reuniões mensais	Aumento da intervenção de todos os docentes na avaliação da escola
	Níveis de sucesso nas disciplinas (conselho de turma; trimestral)	Apresentação trimestral ao conselho pedagógico da análise global dos resultados das disciplinas (perfil de avaliação trimestral; conselhos de turma)	Apresentação trimestral dos dados relativos aos resultados dos alunos (perfil trimestral de avaliação; conselho de turma)
Monitorizar o desenvolvimento das práticas de ensino/aprendizagens	Níveis de sucesso escolar	Metas/ disciplinas	Melhorar 5 pp em todas as disciplinas
	Absentismo/ Abandono	Taxa de Interrupção precoce do percurso escolar	Melhorar para - 2pp
	Indisciplina	Ocorrências disciplinares registadas em 2017-2018	Diminuir 10% do valor do ano anterior
Monitorizar e avaliar as ações do PE, operacionalizadas pelo PAA.	Número de atividades cumpridas	Número de atividades propostas-PAA	Cumprimento das atividades propostas

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Construção e aplicação de diapositivos de monitorização e avaliação sistemática dos fatores internos significativos de mudança: a nível de departamentos curriculares e grupos disciplinares (gestão curricular) e a nível de conselhos de turma (perfil trimestral de turma). Reflexão conjunta sobre os resultados. Articulação entre os departamentos e respetivos grupos disciplinares. Definição, em cada ano, das estratégias prioritárias.

Responsável: Coordenadora da Equipa de Autoavaliação; docentes integrados na Equipa de Autoavaliação.

1.1.11. “Diversificar para Incluir”

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem: as medidas educativas seletivas e adicionais. Adequação do documento às propostas de melhoria recolhidas a partir dos inquéritos aplicados aos docentes utilizadores: integração das sugestões de melhoria.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos com medidas seletivas e adicionais ao abrigo 54/2018 de 6 julho

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Reorientar as práticas educativas dos docentes para uma diferenciação pedagógica responsáveis de todos os alunos com medidas seletivas e adicionais.	Número de alunos, por ano, envolvidos em RTP (relatório técnico pedagógico), com medidas seletivas e adicionais por ano letivo.	Número de alunos, por ano, envolvidos em RTP (relatório técnico pedagógico), com medidas seletivas e adicionais por ano letivo.	Assegurar aplicação das medidas em metade das disciplinas do currículo de alunos com medidas seletivas e adicionais.
	Nº de registos de medidas seletivas e adicionais nos RTP dos alunos.	Nº de registos de medidas seletivas e adicionais nos RTP dos alunos.	Aferir a eficácia das medidas seletivas e adicionais.

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Criação de mecanismos que visem responder à participação dos alunos nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Aplicação de instrumentos de monitorização (EMAEI). Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Mecanismos de sensibilização para a educação inclusiva (sessões de sensibilização).

Responsável: Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

1.1.12. Conselhos de Ano – Trabalho Cooperativo – articulação e integração do currículo

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A integração no semanário-horário dos docentes de um tempo de reunião conjunta, para o serviço letivo de determinado ano de escolaridade, na lógica de conselho de ano, tem por objetivo a criação de condições para a efetivação de um trabalho colaborativo, centrado na preparação dos processos de aprendizagem dos alunos.

PÚBLICO-ALVO:

- Docentes com serviço nos anos de escolaridade em cujo semanário-horário estão marcadas reuniões de trabalho com o respetivo conselho de ano.

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Criar rotinas de trabalho colaborativo assente em reuniões semanais dos docentes a quem é atribuído o serviço de determinado ano de escolaridade.	N.º de reuniões realizadas	Reunião semanal do respetivo conselho de ano	Realização das reuniões previstas
Organizar e produzir documentação de orientação e apoio para a concretização dos projetos do domínio de articulação curricular, do ano ("Ação-APB").	N.º de Planificações de projetos e dos respetivos Guiões de Aprendizagem, para o domínio de articulação curricular ("Ação-APB"), construídos numa lógica de trabalho autónomo dos alunos, envolvendo uma ou mais disciplinas	Planificações de projetos e de Guiões de Aprendizagem, para o domínio de articulação curricular ("Ação-APB"), aplicados no início do ano letivo (por ano de escolaridade)	N.º de Planificações de projetos e respetivos Guiões de Aprendizagem, para o domínio de articulação curricular ("Ação-APB"), aplicados para cada um dos períodos letivos, envolvendo o conjunto das disciplinas (por ano de escolaridade)
Desenvolver o trabalho da equipa de docentes numa lógica de articulação curricular que permita o desenvolvimento das aprendizagens essenciais disciplinares, centradas no aluno.	Nº de disciplinas com projetos de articulação das aprendizagens essenciais a desenvolver, no âmbito disciplinar, para o ano de escolaridade em causa	Planificações do trabalho a desenvolver no âmbito de cada disciplina, do ano de escolaridade em causa	Um terço de disciplinas com projetos de articulação das aprendizagens essenciais a desenvolver, no âmbito disciplinar, para o ano de escolaridade em causa

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

- Num momento de criação de um domínio de articulação curricular ("Ação-APB"), com necessidades de gestão integrada do currículo, aos docentes cabe a criação de um conjunto de instrumentos que possibilitem o trabalho autónomo dos alunos numa aprendizagem baseada em projetos. As reuniões do conselho de ano constituem o espaço-tempo ideal para uma experiência que é nova para todos tendo que se assumir como espaço de criação e de reflexão sobre as dúvidas que um percurso novo sempre deixará aos docentes.
- Simultaneamente o conselho de ano poderá permitir um trabalho mais aturado sobre o sentido das aprendizagens essenciais, definidas para cada disciplina, explorando as eventuais pontes interdisciplinares num reforço de aprendizagens significativas, dos alunos, desta vez mais centradas nos saberes disciplinares.

Responsáveis:

- Docentes com funções de coordenação dos conselhos de ano; docentes integrados nos conselhos de ano.

EIXO 3 – PARCERIAS E COMUNIDADE (RELAÇÃO - ESCOLA FAMÍLIA – COMUNIDADE E PARCERIAS)

1.1.13. TRAZER OS PAIS À ESCOLA.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Trazer os Pais à Escola é um projeto que tem como finalidade implicar os Pais/EE na dinâmica do Plano Anual do Agrupamento e no Plano de Trabalho da Turma.

PÚBLICO-ALVO: Pais/EE

OBJETIVOS:	INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
Melhorar a participação e o acompanhamento dos Pais/E.E. no percurso escolar dos seus educandos	Número de presenças de Pais/E.E.	Percentagem de contatos dos Diretores de Turma com Pais e Encarregados de Educação (referência: n.º total de EE da turma)	Aumentar 10% o número de presenças
	Participação efetiva dos Pais e E.E. nas atividades que lhes são dirigidas pelo GAAP	Percentagem de Pais e Encarregados de Educação que participam nas atividades (referência: n.º total de EE da turma)	Aumentar 10% o número de presenças
Criar espaços de reconhecimento do valor do trabalho dos alunos apresentados aos respetivo EE	Reportagem fotográfica dos eventos	Partilha dos eventos no site da escola	Aumentar a partilha dos eventos no site do agrupamento
	Publicitação no site do agrupamento	Construção do site do agrupamento	Manter as publicitações
Rituais de celebração e encontro de momentos especiais do agrupamento e das escolas	Registo de avaliação das atividades	Avaliação do PAA - necessidade de priorizar as atividades de ligação escola-família	Aumentar as atividades que tenham como objetivo trazer os pais à escola
	Cerimónia e entrega dos diplomas	1 Sessão	Manter a atividade
	Sarau Cultural de fim de ano	1 Sarau Cultural no final de ano	Realização da atividade - 1 sarau cultural e desportivo

Estratégias/Metodologias/Atividades: Desenvolvimento

Cerimónia de entrega dos diplomas e prémios de mérito e excelência com a presença de encarregados de educação /pais e de antigos alunos que tiveram um percurso de sucesso.

Apresentação regular das atividades e trabalhos realizados pela comunidade educativa do Agrupamento pela página WEB do Agrupamento e a Biblioteca Escolar. Adesão a vários projetos a nível de parcerias, nomeadamente com a Câmara Municipal do Porto, passando-se a citar: Creativ/Inovation Challenge; Junior Achievement; "Braço Direito"; "Aulas Sem Fronteiras"; "Projeto Educação pelos Pares".

Sessões informativas/Workshops ou outros, aos pais/ encarregados de educação promovidas pelo GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) acerca da oferta formativa do Ensino Secundário.

Realização do Sarau Cultural no final do ano letivo envolvendo a Comunidade Educativa.

Responsável: Coordenadora GAAP; Coordenador do Departamento de Expressões

2. CRONOGRAMA DAS AÇÕES

	ANO/MÊS 2019/2020												ANO/MÊS 2020/2021												ANO/MÊS 2021/2022												
Ação Mês	0 9	1 0	1 1	1 2	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	0 9	1 0	1 1	1 2	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	0 9	1 0	1 1	1 2	0 1	0 2	0 3	0 4	0 5	0 6	0 7	0 8	
“Com ajuda consigo”																																					
JÁ SEI estudar!!!																																					
APOIO AO ESTUDO – 2.º CEB (Português e Matemática)																																					
Coadjuvância / Reforço em Português (3º ciclo)																																					
Coadjuvância / Reforço em Matemática (3º ciclo)																																					
Coadjuvância / Reforço em disciplinas de exame- ensino secundário																																					
Articulação entre as metas curriculares do 3º e 5º anos na disciplina de Mat tendo em vista a melhoria dos resultados																																					
A.M.A.R.E.																																					
Oferta Formativa profissionalizante: a conclusão do percurso																																					
“Ação – APB” (domínio de articulação curricular)																																					
Monitorização e avaliação																																					
Diversificar para Incluir.																																					
Conselhos de ano – espaços de trabalho colaborativo, com vista à organização de processos de aprendizagem baseada em projetos a desenvolver no domínio de articulação curricular (“Ação-APB”																																					
Trazer os pais escola																																					



Duração das ações/ monitorização



Avaliação

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7									
Ação	Com ajuda consigo	Alunos do 1.º															Alunos do 1.º															Alunos do 1.º													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7									
Ação	JÁ SEI Estudar!!!	Intervenção em 7 turmas do 3.º e 4.º escolaridade															Intervenção em 8 turmas do 3.º e 4.º escolaridade															Intervenção em 9 turmas do 3.º e 4.º escolaridade													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7									
Ação	APOIO AO ESTUDO – 2.º CEB (Português e Matemática)	Apoio a alunos com avaliação negativa às disciplinas Português e Matemática															Apoio a alunos com avaliação negativa às disciplinas Português e Matemática															Apoio a alunos com avaliação negativa às disciplinas Português e Matemática													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7									
Ação	Coadjuvância / Reforço em Português (3.º Ciclo)	Alunos com avaliação negativa, na disciplina de português, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)															Alunos com avaliação negativa, na disciplina de português, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)															Alunos com avaliação negativa, na disciplina de português, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)													

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7					
Ação	Coadjuvância / Reforço em Matemática (3.º Ciclos)	Alunos com avaliação negativa, na disciplina de Matemática, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)															Alunos com avaliação negativa, na disciplina de Matemática, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)															Alunos com avaliação negativa, na disciplina de Matemática, no final do ano letivo anterior (turmas do 3º ciclo)													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7					
Ação	Coadjuvâncias / Reforço em disciplinas de exame - ensino secundário	Alunos com avaliação negativa, nas disciplinas sujeitas a exame no final, do ano letivo anterior (ensino secundário)															Alunos com avaliação negativa, nas disciplinas sujeitas a exame no final, do ano letivo anterior (ensino secundário)															Alunos com avaliação negativa, nas disciplinas sujeitas a exame no final, do ano letivo anterior (ensino secundário)													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7					
Ação	A.M.A.R.E.	Alunos com comportamento de risco.															Alunos com comportamento de risco.															Alunos com comportamento de risco.													
Ano letivo		2018/2019														2019/2020														2020/2021															
Mês		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7				9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7					
Ação	Oferta Formativa profissionalizante: a conclusão do percurso de formação	Alunos das turmas dos cursos profissionais do agrupamento.															Alunos das turmas dos cursos profissionais do agrupamento.															Alunos das turmas dos cursos profissionais do agrupamento.													

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

		2018/2019												2019/2020												2020/2021											
Ano letivo		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7			
Mês	“Ação – APB” (domínio de articulação curricular)	Alunos dos grupos-turma (do 1.º ao 12.º ano de escolaridade; aplicação progressiva, atendendo à calendarização inserta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)												Alunos dos grupos-turma (do 1.º ao 12.º ano de escolaridade; aplicação progressiva, atendendo à calendarização inserta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)												Alunos dos grupos-turma (do 1.º ao 12.º ano de escolaridade; aplicação progressiva, atendendo à calendarização inserta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)											
Ação																																					
Ano letivo		2018/2019												2019/2020												2020/2021											
Mês	Monitorização e avaliação	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7			
Ação		Estruturas educativas: órgãos coordenadores de departamento, de projeto, de diretores de turma e de todos envolvidos diretamente nas ações.												Estruturas educativas: órgãos coordenadores de departamento, de projeto, de diretores de turma e de todos envolvidos diretamente nas ações.												Estruturas educativas: órgãos coordenadores de departamento, de projeto, de diretores de turma e de todos envolvidos diretamente nas ações.											
Ano letivo		2018/2019												2019/2020												2020/2021											
Mês	Diversificar para incluir.	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7			
Ação		Alunos com medidas seletivas e adicionais ao abrigo 54/2018 de 6 julho												Alunos com medidas seletivas e adicionais ao abrigo 54/2018 de 6 julho												Alunos com medidas seletivas e adicionais ao abrigo 54/2018 de 6 julho											

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

Ano letivo		2018/2019													2019/2020													2020/2021												
Mês	Conselhos de ano – espaços de trabalho colaborativo, com vista à organização de processos de aprendizagem baseada em projetos a desenvolver no domínio de articulação curricular ("Ação-APB")	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7						
Ação		Docentes com serviço nos anos de escolaridade em cujo semanário-horário estão marcadas reuniões de trabalho com o respetivo conselho de ano.													Docentes com serviço nos anos de escolaridade em cujo semanário-horário estão marcadas reuniões de trabalho com o respetivo conselho de ano.													Docentes com serviço nos anos de escolaridade em cujo semanário-horário estão marcadas reuniões de trabalho com o respetivo conselho de ano.												
Ano letivo		2018/2019													2019/2020													2020/2021												
Mês	Trazer os pais escola	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7						
Ação		Pais/EE													Pais/EE													Pais/EE												

3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo, como documento orientador da ação do agrupamento, é operacionalizado através do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno, do Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente, dos Relatórios TEIP, pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma e Conselhos de Docentes. O Projeto Educativo é um documento promotor da qualidade e eficácia da ação educativa, a sua avaliação constitui não só uma análise e reflexão sobre a organização do agrupamento, mas é também um instrumento promotor de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados:

- Elaboração e aplicação de ferramentas de monitorização que permitiram em Conselho Pedagógico a análise global dos resultados das disciplinas através dos dados recolhidos pelos docentes de cada área curricular (**instrumento de gestão curricular**), em conselho de turma (**documento perfil de avaliação trimestral por turma**), professores com atribuição de apoio, coadjuvância ou reforço (**apoio à melhoria das aprendizagens/ coadjuvâncias e reforço**) e GAAF (**relatório de gabinete de apoio ao aluno e à família**).
- Centralização num documento de toda a informação e análise para o período, partilhada e refletida em todas as estruturas no sentido de envolver todos os atores de forma ativa no percurso a trilhar.
- Na sequência dessas análises, são elaborados /reformulados planos de ação/melhoria.
- Reuniões semanais dos Grupos Disciplinares, Coordenadores de Departamento e dos Coordenadores dos Diretores de Turma, para definição de uma gestão estratégica comum do agrupamento. Reuniões dos elementos da equipa de autoavaliação, responsáveis pela recolha e tratamento de dados.

Os procedimentos de monitorização permitem, às estruturas de orientação educativa do agrupamento, uma visão holística do mesmo, através dos indicadores do sucesso escolar,

absentismo/ abandono, indisciplina e número de atividades do Plano Anual de Atividades cumpridas, tornando possível diagnosticar e apontar para cada um as oportunidades e fragilidades. Sustentado nos resultados e diagnóstico dos problemas, em sede das várias estruturas do agrupamento é feita uma reflexão e construção com os grupos disciplinares e conselhos de turma, de novas formas de atuação, no sentido de melhorar os resultados escolares e atingir as metas definidas. Serve também de alerta e suporte para a necessidade de, durante o processo, se alterarem rotinas, no sentido de se prevenirem níveis de insucesso contribuindo para uma maior eficácia nos resultados do final de cada ano.

O Conselho Geral é o órgão responsável, pela avaliação final do Projeto Educativo.

4. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Ano Letivo	Domínio	Grupo-Alvo	Tipologias	Temáticas/Ações
	(Domínio A – Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	(Professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	(TIPO 1 – Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 – Pedagogia diferenciada; TIPO 3/4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da Matemática/Português; TIPO 5 – Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 – Monitorização e Avaliação; TIPO 7/8 – A Metodologia Fénix/Turma Mais)	
2017/18	Programa e Metas Curriculares de Matemática Domínio A	Professores	Tipo3/4	Articulação entre o 1º e 2º Ciclos
	Gestão flexível do currículo, estratégias e metodologias Domínio A	Professores	Tipo 3/4	Ensino e aprendizagem da Matemática – articulação entre 2º e 3º ciclos
	8.º Ciclo de Seminários de Aprofundamento em administração, supervisão e organização escolar “Desenvolver a escola como comunidade de aprendizagem” Domínio A, B e C	Professores	Tipo 6	Os Professores, a Docência e o Desenvolvimento Profissional; Trabalho Docente e Liderança Escolar, Conhecimento; Avaliação e Melhoria das Escolas; A Administração Local das Escolas.
	Tutorias Domínio C	Professores	Tipo 1/2	Desenvolvimento de competências educacionais, relacionais e profissionais.
2018/19	Primeiros Socorros	Assistentes operacionais	Tipo 2	Desenvolvimento de competências para intervir com alunos
	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva Domínio A	Professores	Tipo 1	Desenvolver competências para uma escola inclusiva
	Como inverter a indisciplina e a interrupção precoce do percurso escolar Domínio C	Professores	Tipo 1/2	Desenvolver competências para diagnosticar alunos em risco e adotar medidas oportunas de prevenção, intervenção e reparação da indisciplina e do abandono escolar precoce
	9º Ciclo de Seminários de Aprofundamento em administração, supervisão e organização escolar Domínio A, B e C	Professores	Tipo 6	Administração, supervisão e organização escolar
2019/20	Supervisão Pedagógica Domínio B	Professores	Tipo 5	Supervisão Pedagógica
	Flexibilização do Currículo	Professores	Tipo 2?	Flexibilização do Currículo
2020/21	Ciclo de Seminários de Aprofundamento em administração, supervisão e organização escolar Domínio A, B e C	Professores	Tipo 6	Administração, supervisão e organização escolar
	Avaliação institucional da escola, autoavaliação da escola e desenvolvimento institucional Domínio C	Professores	Tipo 6	Avaliação e Autoavaliação
	Ciclo de Seminários de Aprofundamento em administração, supervisão e organização escolar Domínio A, B e C	Professores	Tipo 6	Administração, supervisão e organização escolar

5. CONCLUSÃO:

Este Projeto Educativo constituiu-se como programa orientador das medidas e ações a desenvolver, até 2021, no Agrupamento de Escolas António Nobre e visa atingir uma maior eficiência e eficácia no processo educativo.

A estratégia é diversificar métodos e processos de ensino e de aprendizagem. Concretamente, ambicionamos promover o desenvolvimento integral e a educação autêntica de forma a garantir a educação para todos. Nesse sentido, este Projeto assenta na necessidade de se inverterem os atuais índices de retenção e as taxas de insucesso através da aplicação de processos inovadores e interativos de ensino e de aprendizagem.

Todas as ações estão orientadas para o compromisso com uma aprendizagem cooperativa, no firme propósito da melhoria da escola e da qualidade da educação.

Agir num espaço educativo tão eclético como é o Agrupamento de Escolas de António Nobre requer uma lógica diferenciada, práticas de ensino ativas e, sobretudo, a implicação de todos de forma a gerar uma identidade e especificidade que advém do esforço de todos. Criamos instrumentos e meios na escola para que desapareçam as desigualdades de uma escola que, ao ignorar a dissemelhança, vai transmitindo, à criança ou ao jovem, uma desvalorização de si, com consequente desinteresse pelas atividades escolares.

O Projeto resulta da necessidade de se inverter um processo em que o insucesso, ao aumentar o desinteresse dos alunos, acaba na maioria das vezes por se traduzir num aumento de comportamentos problemáticos e em abandono escolar.

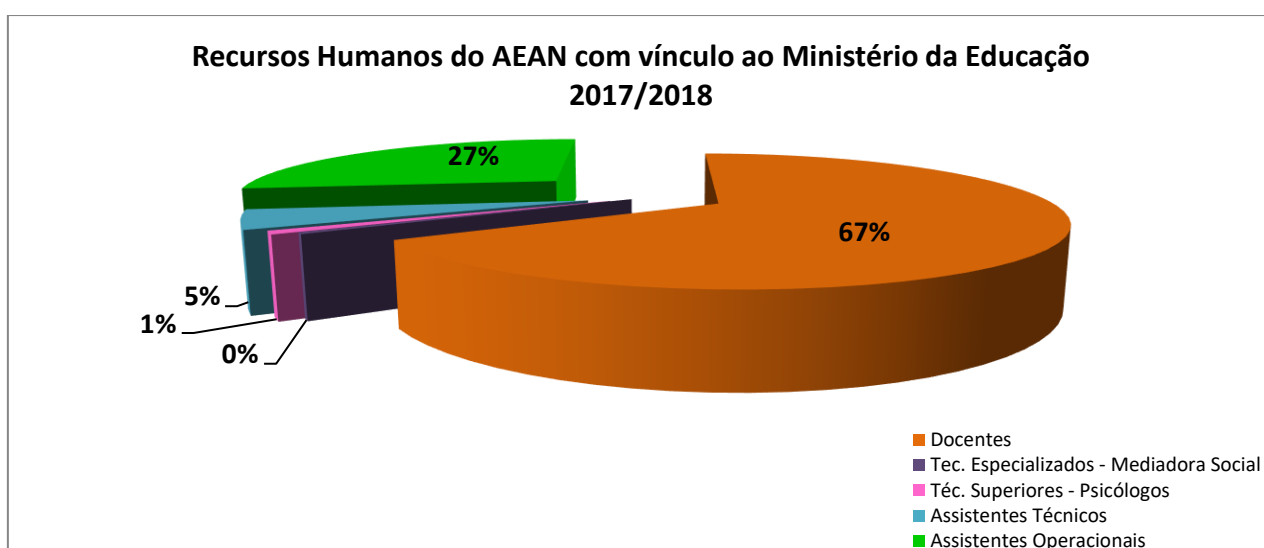
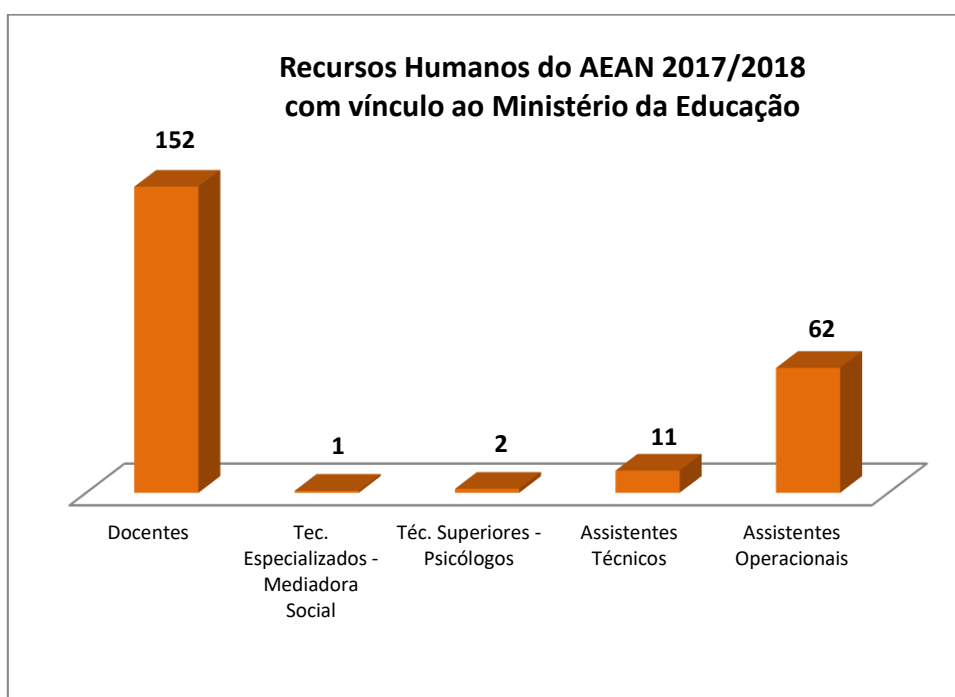
O reforço do apoio e do acompanhamento dos alunos pretende que a escola não seja um sistema reprodutor das desigualdades, mas sim, um verdadeiro condutor de mobilidade social, de integração, de cidadania ativa, de humanismo e do combate à exclusão social.

ANEXOS

1. Recursos Humanos 2017/2018

1.1. Recursos Humanos do Agrupamento com vínculo ao Ministério da Educação

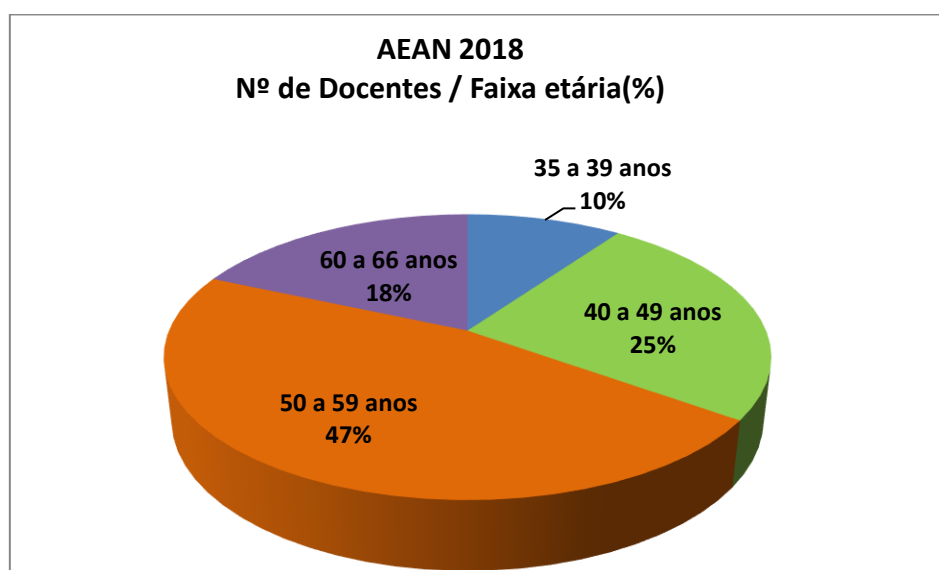
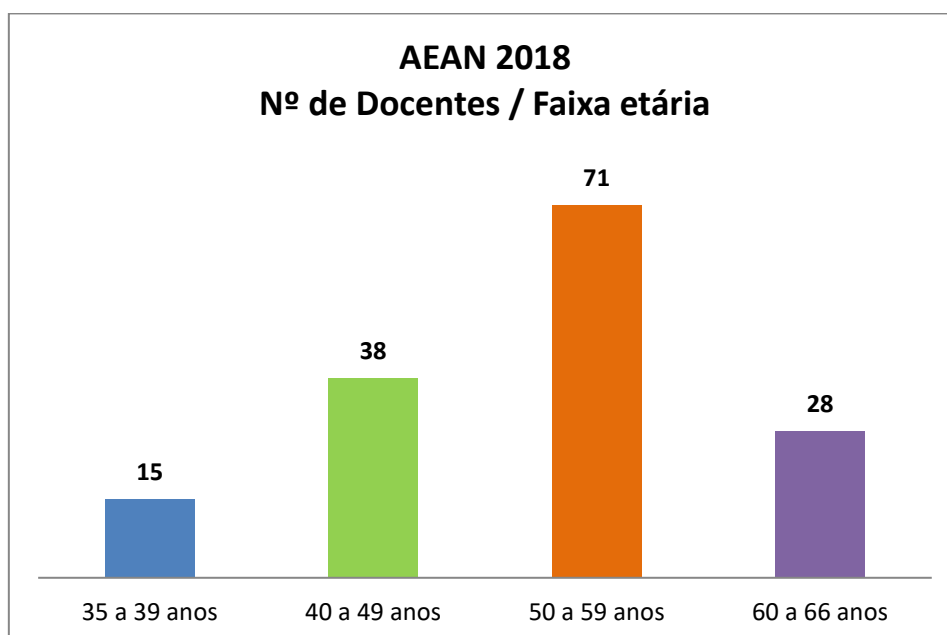
Recursos Humanos com vínculo ao Ministério da Educação		Nº
Docentes		152
Mediador		1
Psicólogos		2
Assistentes Técnicos		11
Assistentes Operacionais		62



1.2 Docentes do Agrupamento - Dados globais- Faixa etária

Docentes do AEAN – Faixa etária	152
---------------------------------	------------

Nº de Docentes do AEAN	15	38	71	28
Faixa etária	35 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Docentes do AEAN por Nível de Ensino /Faixa etária

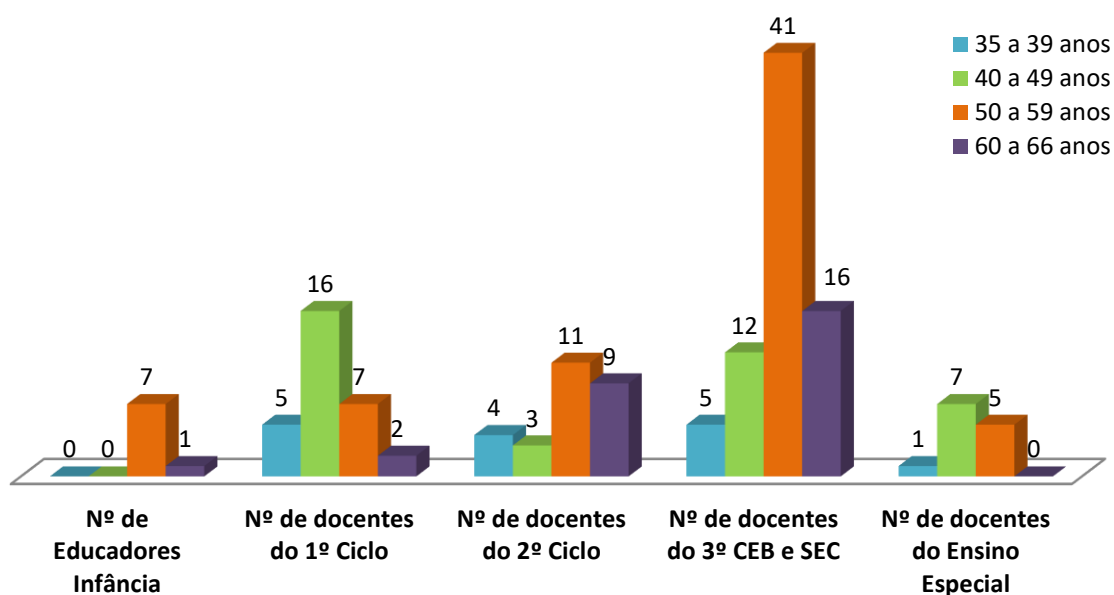
152

Quadro Resumo do N.º de Docentes do AEAN por Nível de Ensino /Faixa etária

N.º de docentes por Nível de Ensino	35 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos	Totais
Nº de Educadores Infância	0	0	7	1	8
Nº de docentes do 1º Ciclo	5	16	7	2	30
Nº de docentes do 2º Ciclo	4	3	11	9	27
Nº de docentes do 3º CEB e SEC	5	12	41	16	74
Nº de docentes do Ensino Especial	1	7	5	0	13

152

**Quadro resumo do n.º de docentes do AEAN por
Níveis de Ensino / Faixa etária**



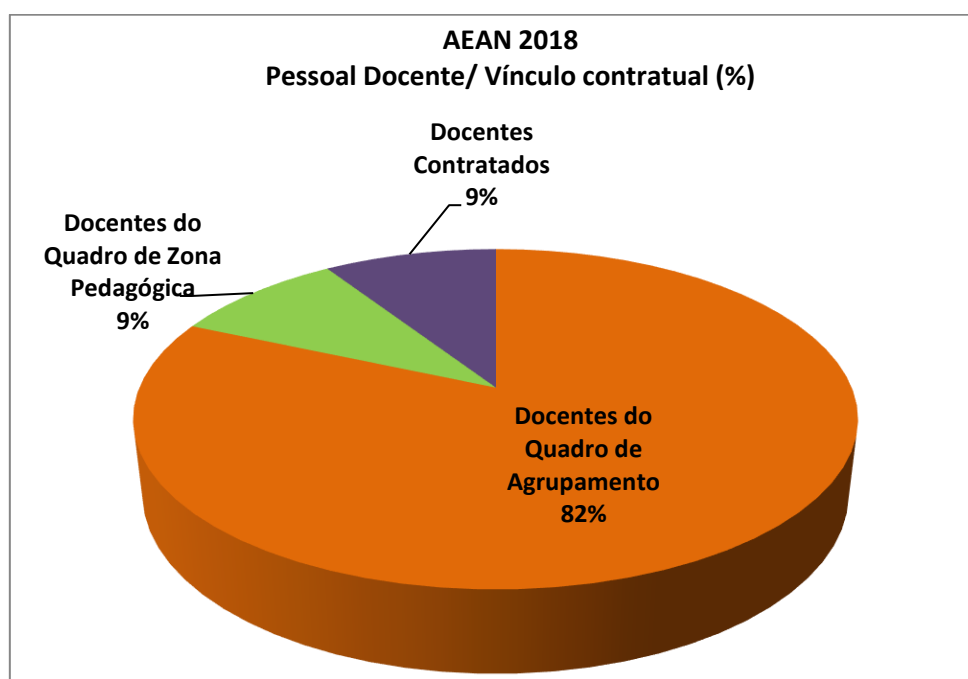
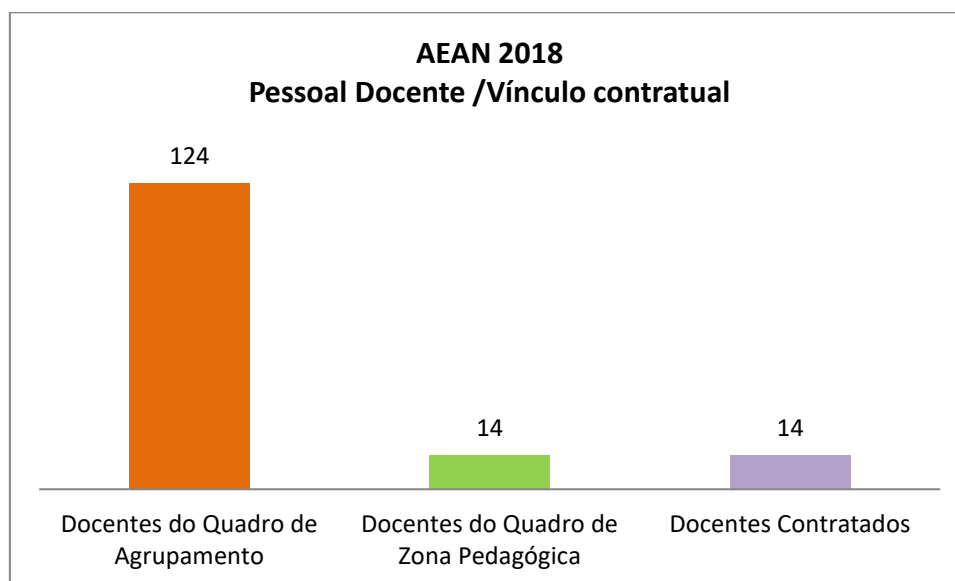
Obs: Idade calculada a 01/01/2018

1.3 Docentes do AEAN – Vínculo Contratual

152

Quadro Resumo do N.º de Docentes do AEAN por Vínculo Contratual

Vínculo Contratual	Pessoal Docente (Nº)
Docentes do Quadro de Agrupamento	124
Docentes do Quadro de Zona Pedagógica	14
Docentes Contratados	14
Total	152



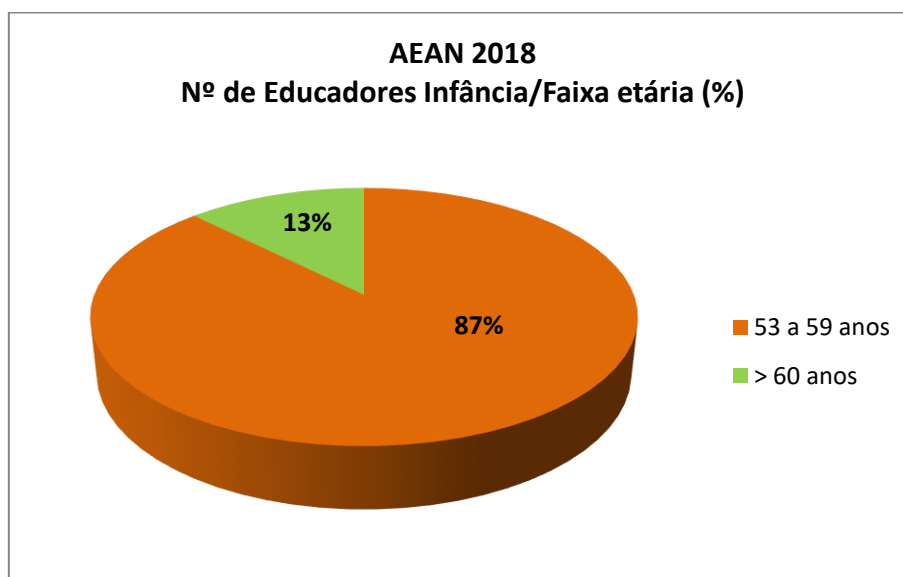
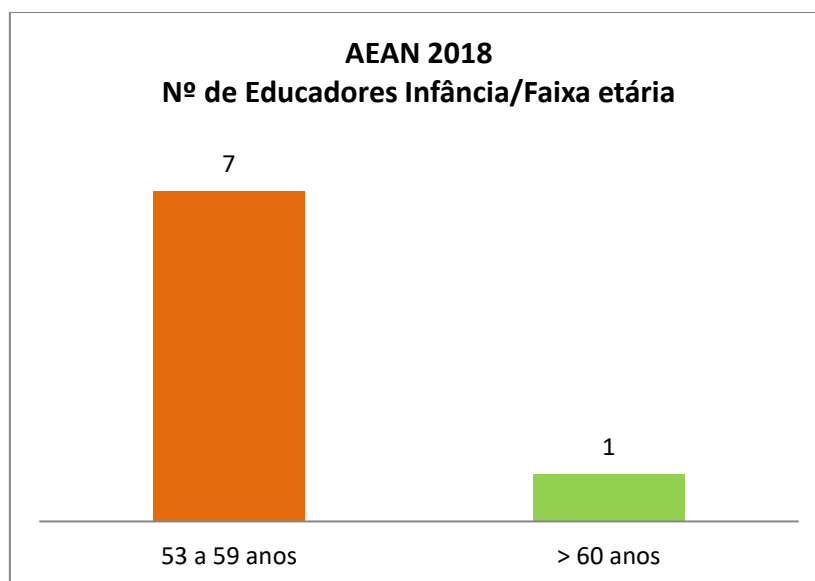
2 Pessoal Docente - Apresentação de dados por Nível de Ensino

2.1 Educação Pré-Escolar

8

Número de Educadores de Infância do Agrupamento e respetiva **faixa etária**:

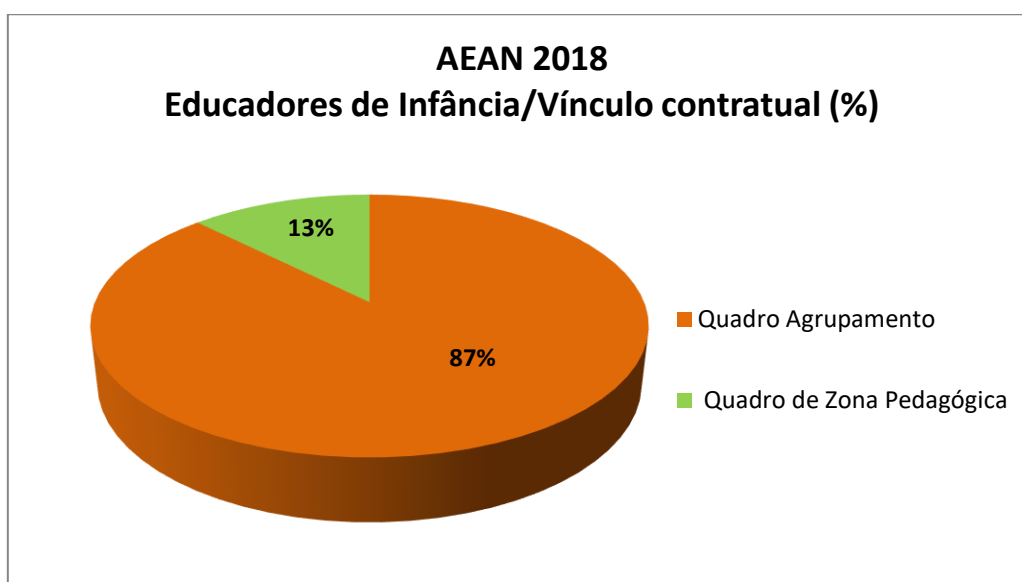
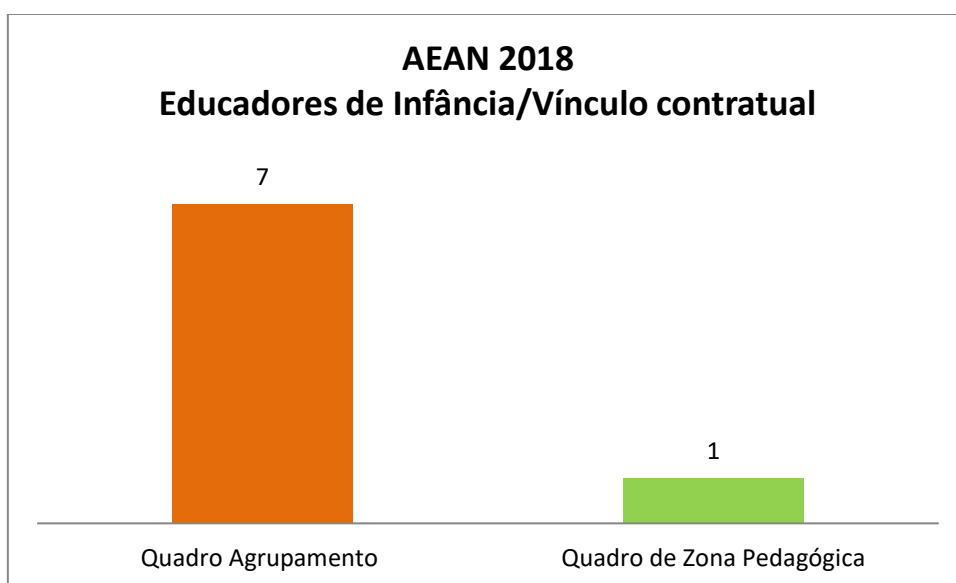
Nº de Educadores Infância	7	1
Faixa etária	53 a 59 anos	> 60 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Educadores de Infância do Agrupamento e respetivo **Vínculo Contratual**:

Vínculo Contratual	Educadores de Infância (Nº)
Educadores de Infância do Quadro Agrupamento	7
Educadores de Infância do Quadro de Zona Pedagógica	1
Total	8

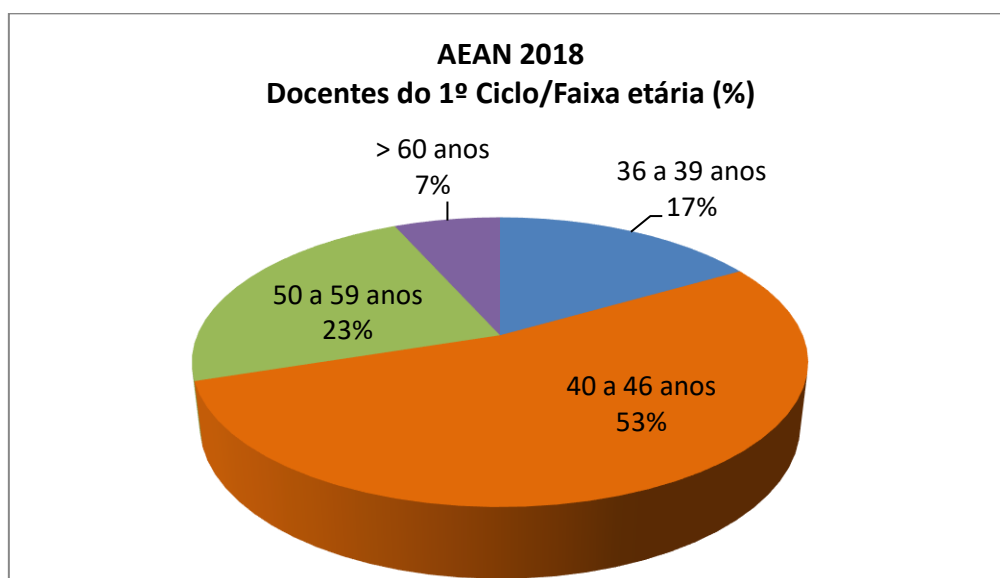
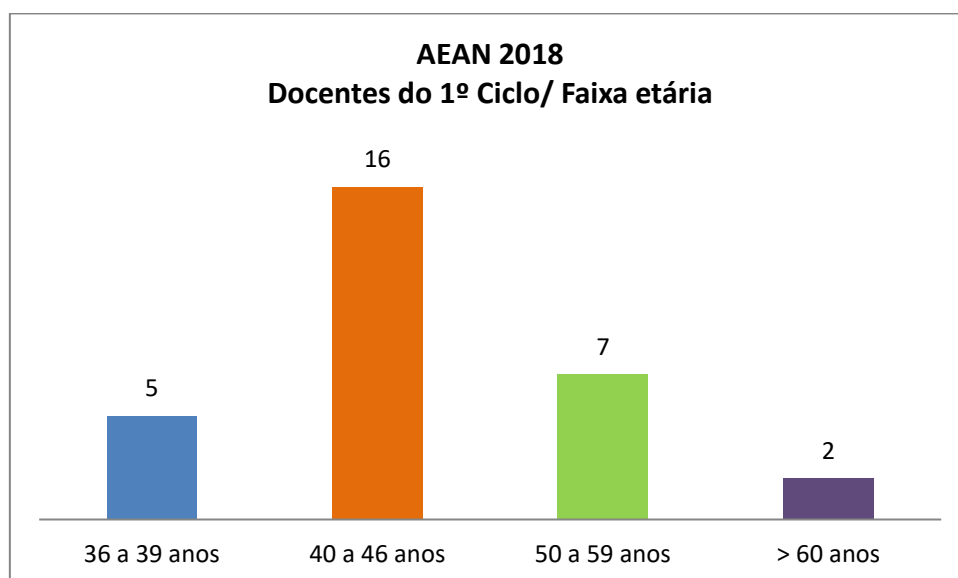


2.2 Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico

30

Número de docentes do 1.º CEB do AEAN e respetiva faixa etária:

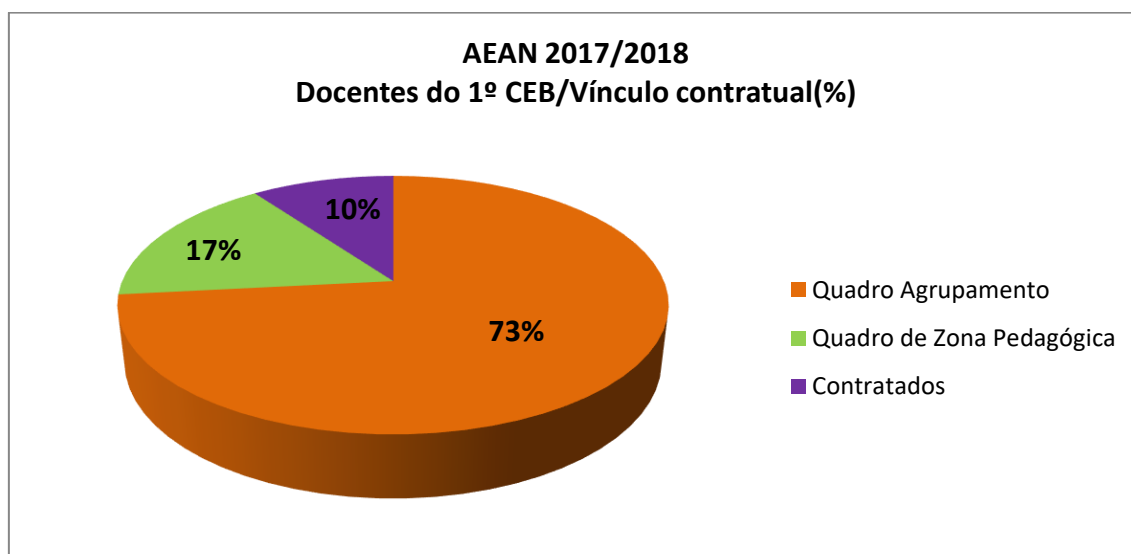
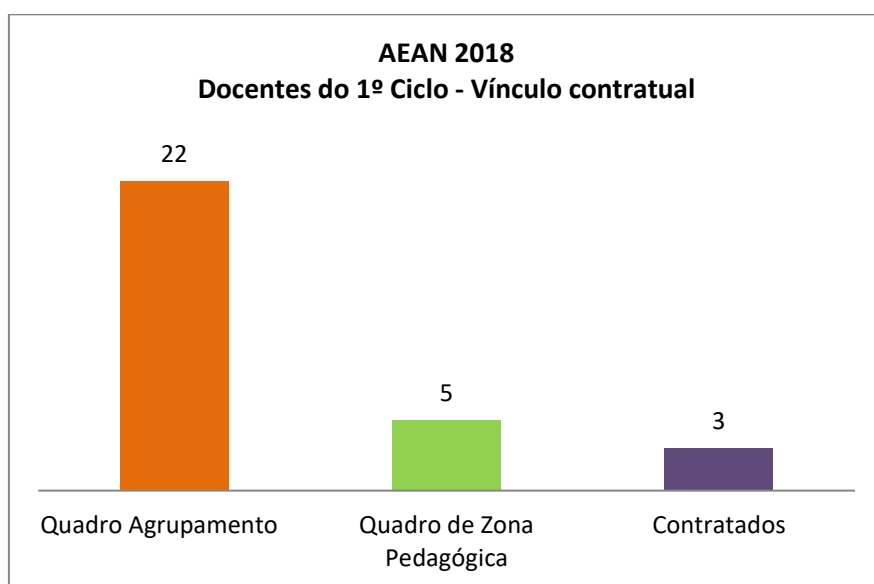
Docentes do 1.º CEB	5	16	7	2
Faixa etária	36 a 39 anos	40 a 47 anos	50 a 59 anos	> 60 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Docentes do 1.º CEB do Agrupamento e respetivo Vínculo Contratual:

Vínculo Contratual	Docentes do 1.º CEB (Nº)
Docentes do 1.º CEB do Quadro Agrupamento	22
Docentes do 1.º CEB do Quadro de Zona Pedagógica	5
Docentes do 1.º CEB Contratados	3
Total	30

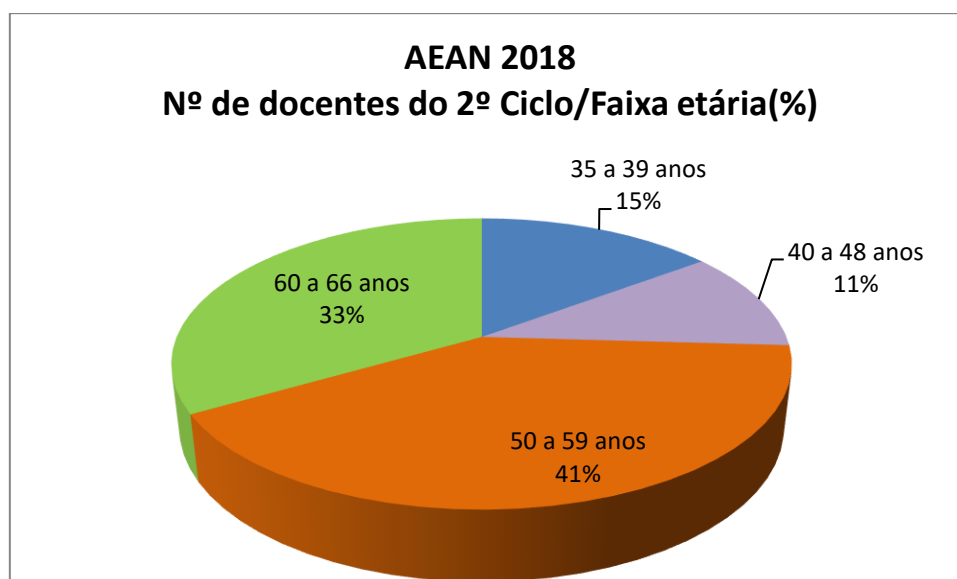
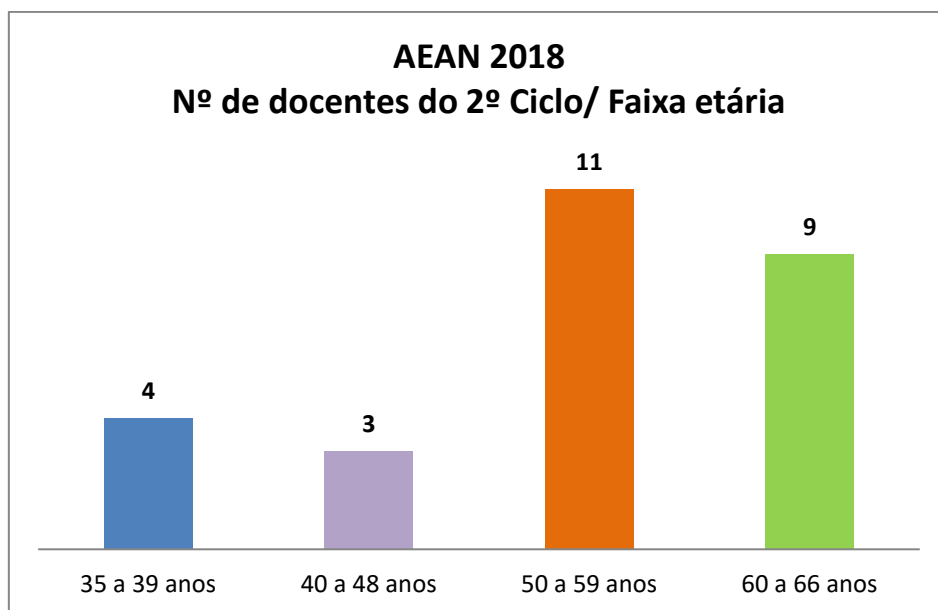


2.3 Docentes do 2.º Ciclo do Ensino Básico

27

3.3.1 Número de docentes do 2.º CEB do AEAN e respetiva **faixa etária**:

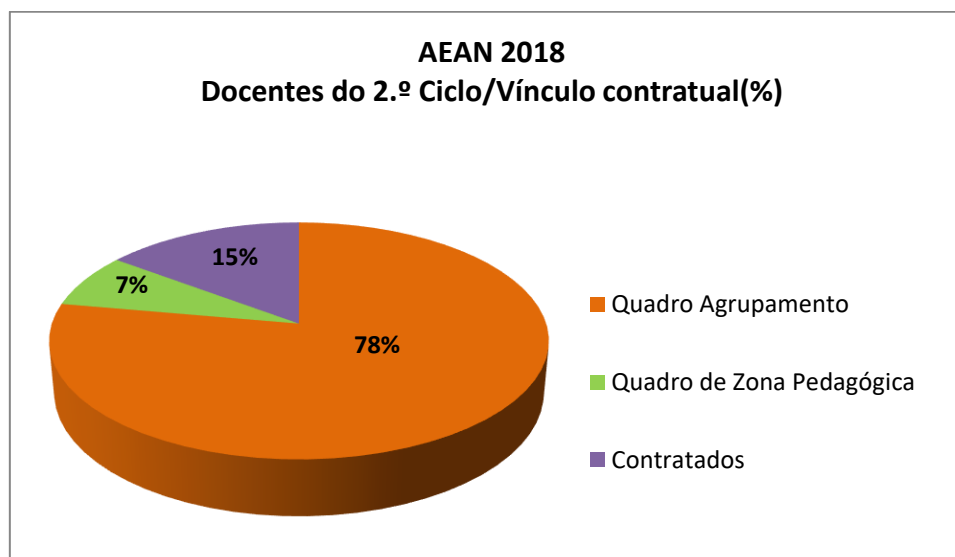
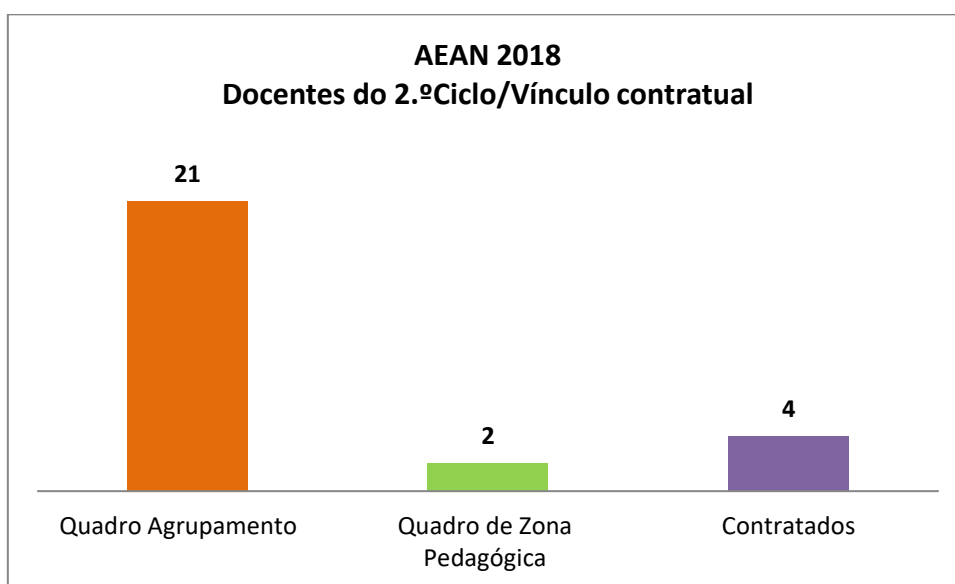
Nº de Professores do 2º Ciclo	4	3	11	9
Faixa etária	35 a 39 anos	40 a 48 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Docentes do 2.º CEB do Agrupamento e respetivo Vínculo Contratual:

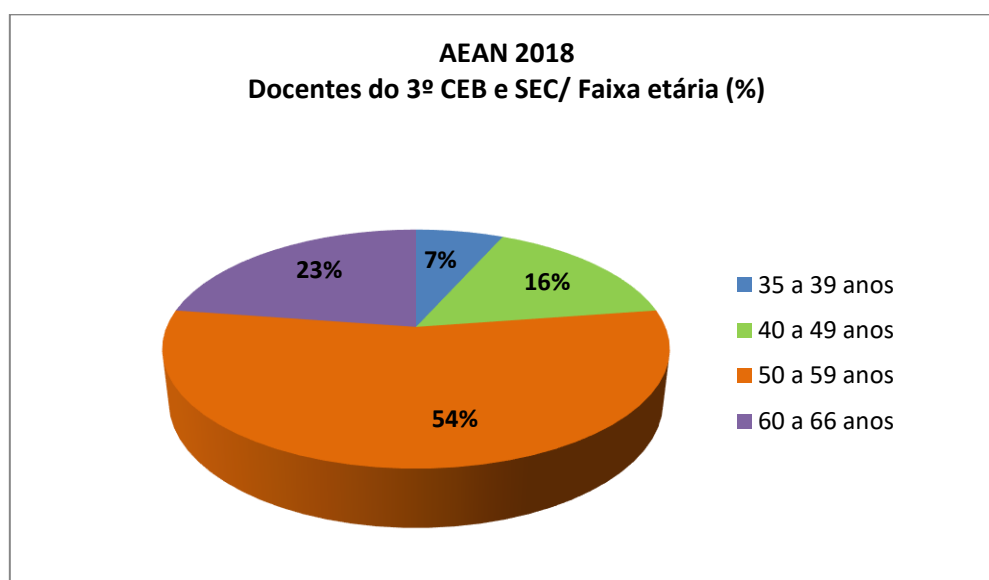
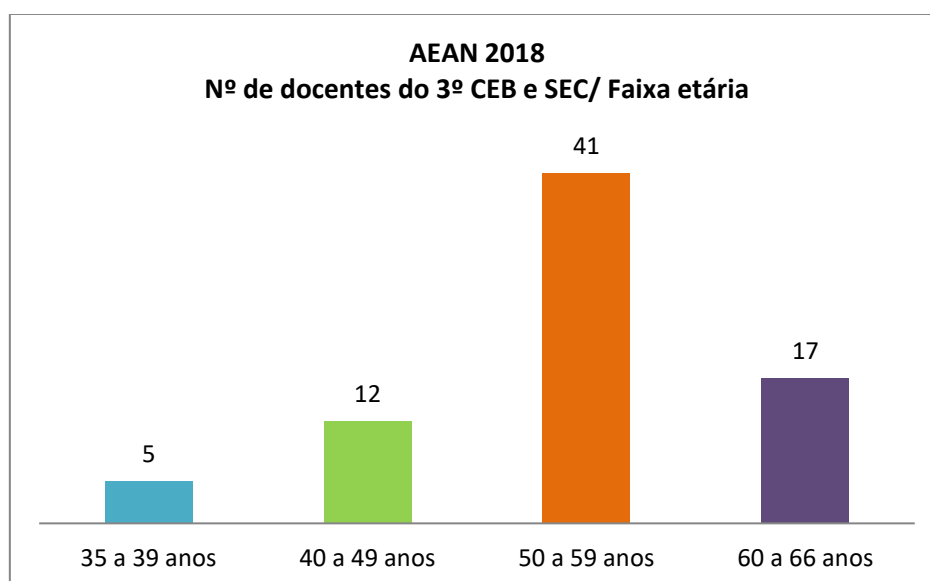
Vínculo Contratual	Docentes do 2.º CEB (Nº)
Docentes do 2.º CEB do Quadro Agrupamento	21
Docentes do 2.º CEB do Quadro de Zona Pedagógica	2
Docentes do 2.º CEB Contratados	4
Total	27



2.4. Docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ens. Secundário | 75

Número de docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e respetiva **faixa etária**:

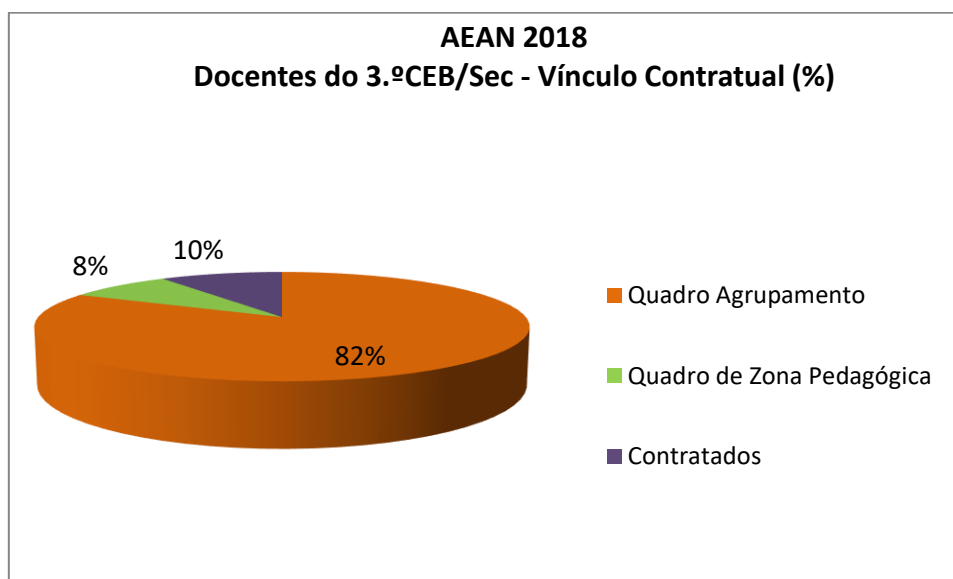
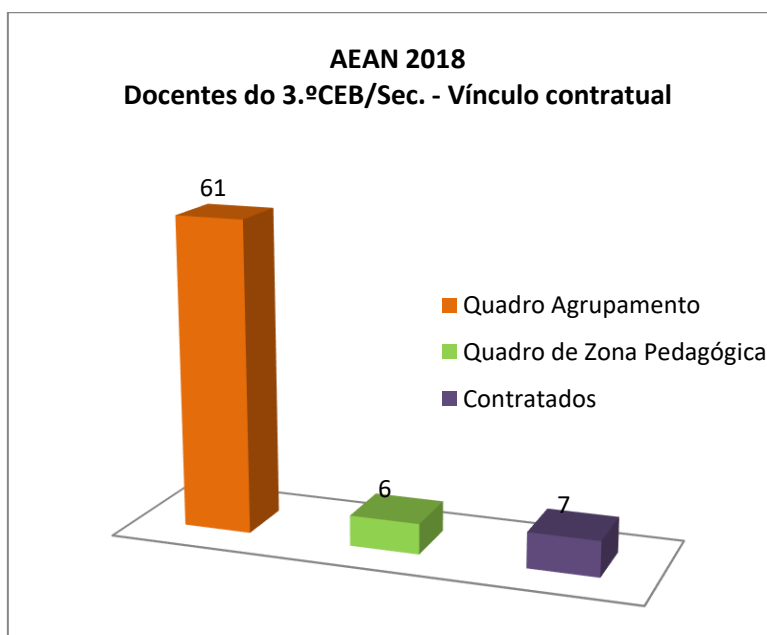
Docentes do 3.º CEB e Ens. Secundário	5	12	41	17
Faixa etária	35 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Docentes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário do Agrupamento e respetivo Vínculo Contratual:

Vínculo Contratual	Docentes do 3.º CEB/SEC (Nº)
Docentes do 3.º CEB/SEC do Quadro Agrupamento	61
Docentes do 3.º CEB/SEC do Quadro de Zona Pedagógica	6
Docentes do 3.º CEB/SEC Contratados	7
Total	74

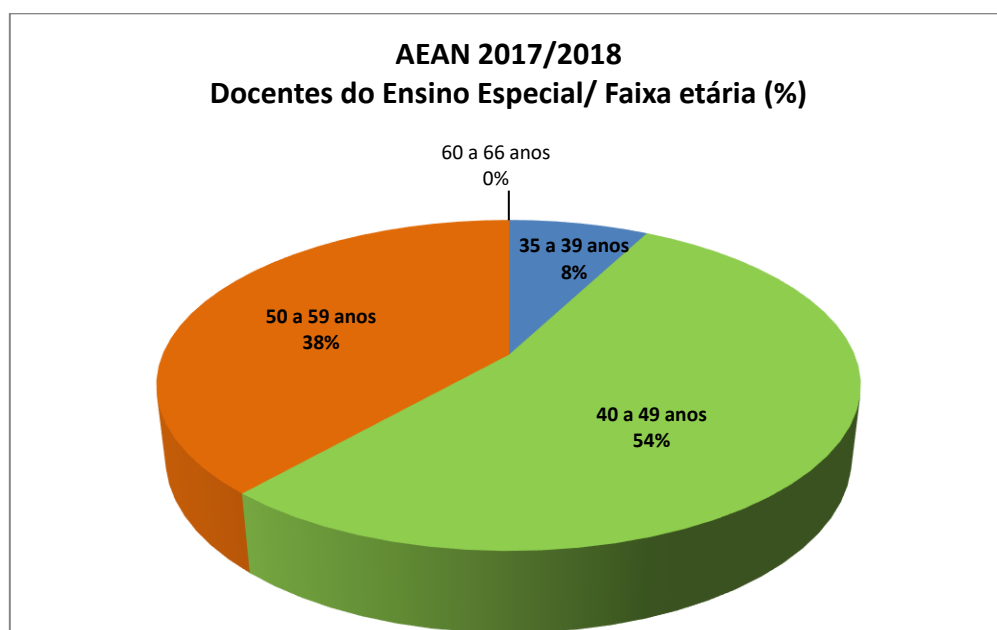
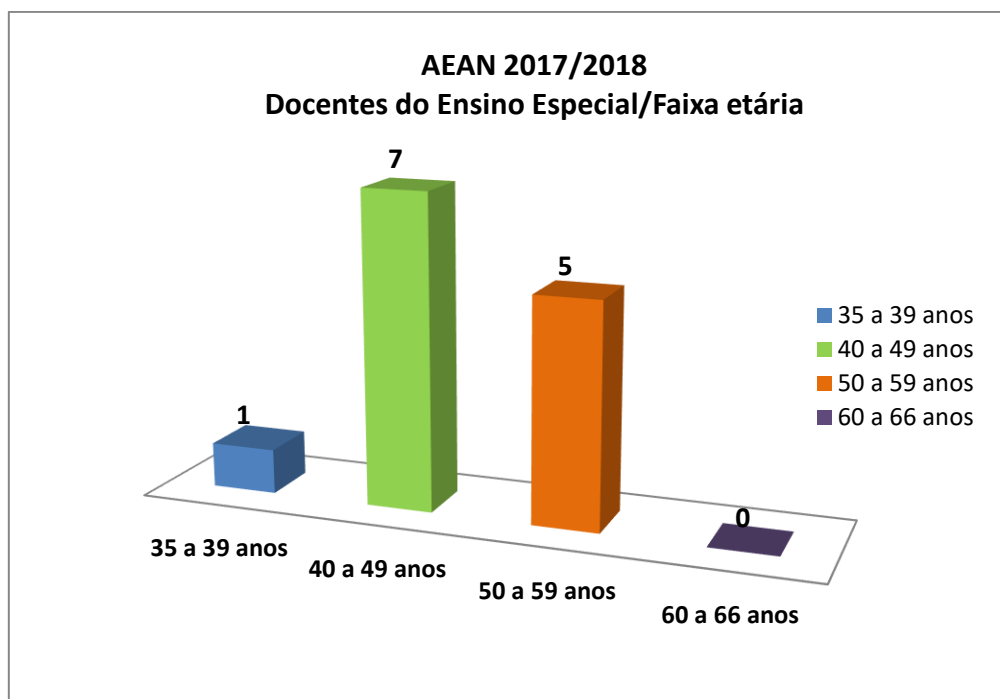


2.5. Docentes da Educação Especial

13

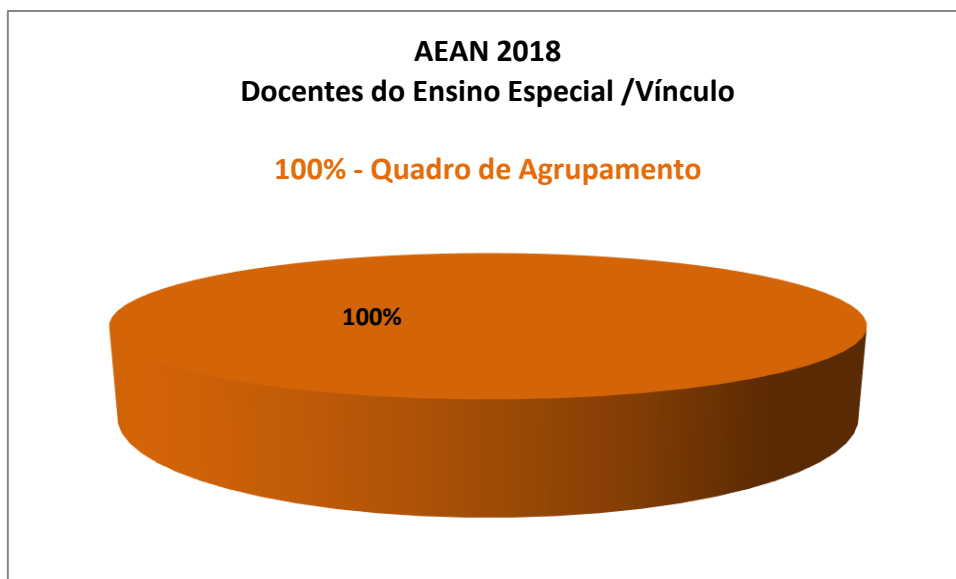
Número de docentes da Educação Especial e respetiva **faixa etária**:

Docentes da Educação Especial	1	7	5	0
Faixa etária	35 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Número de docentes da Educação Especial e respetivo **Vínculo Contratual**:



3. Pessoal Não Docente do Agrupamento – Dados Globais

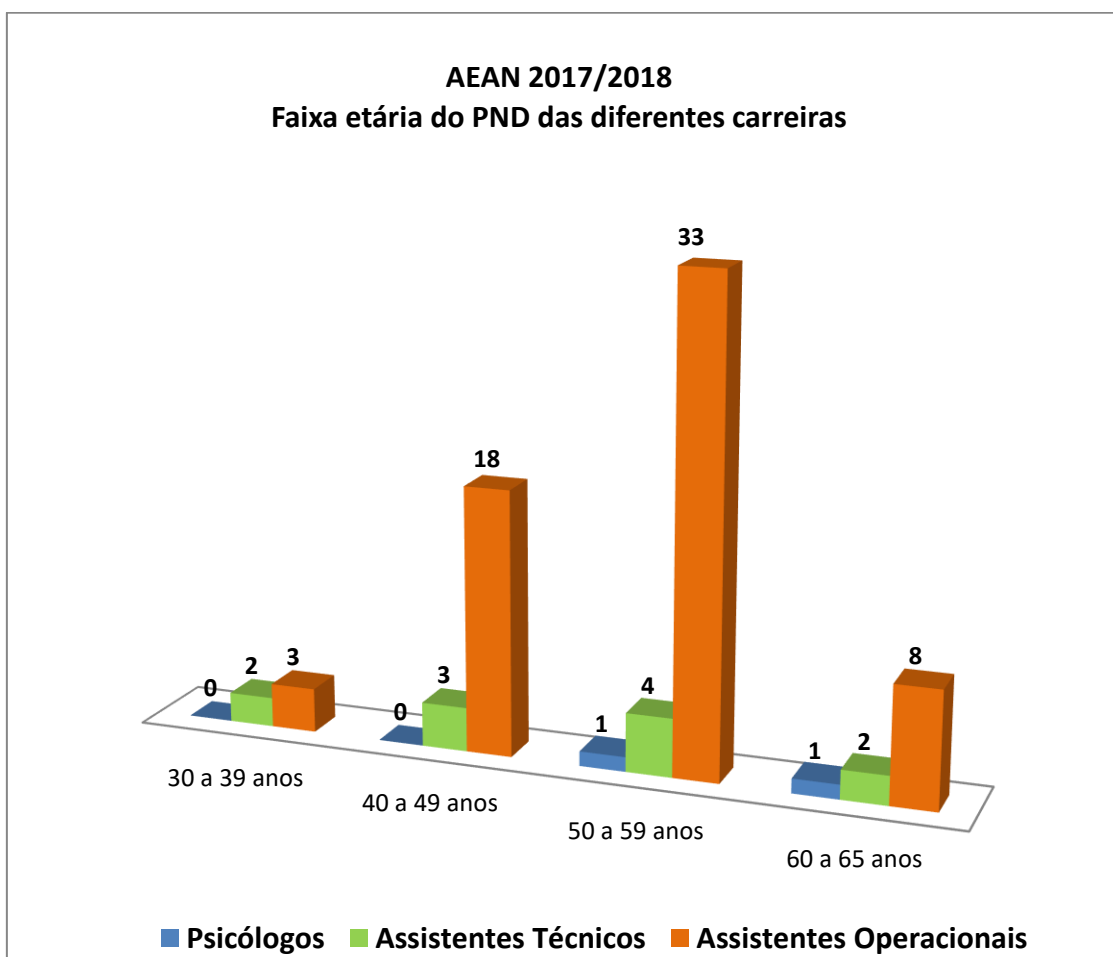
Pessoal Não Docentes do AEAN por **Carreira/Categoria - Faixa etária**

75

Quadro Resumo por **Categoria /Faixa etária**

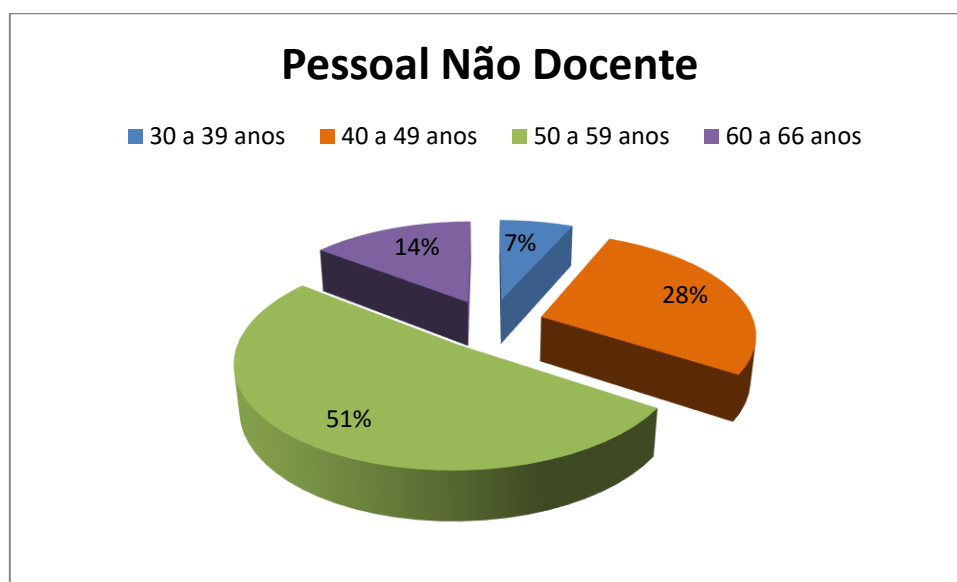
Pessoal Não Docentes Carreira/Categoria	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 65 anos	Totais
Psicólogos	0	0	1	1	2
Assistentes Técnicos	2	3	4	2	11
Assistentes Operacionais	3	18	33	8	62

75



Pessoal Não Docentes do AEAN - Dados globais /Faixa etária	76
---	-----------

Faixa etária	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 66 anos
Pessoal Não Docentes do AEAN	5	21	39	11

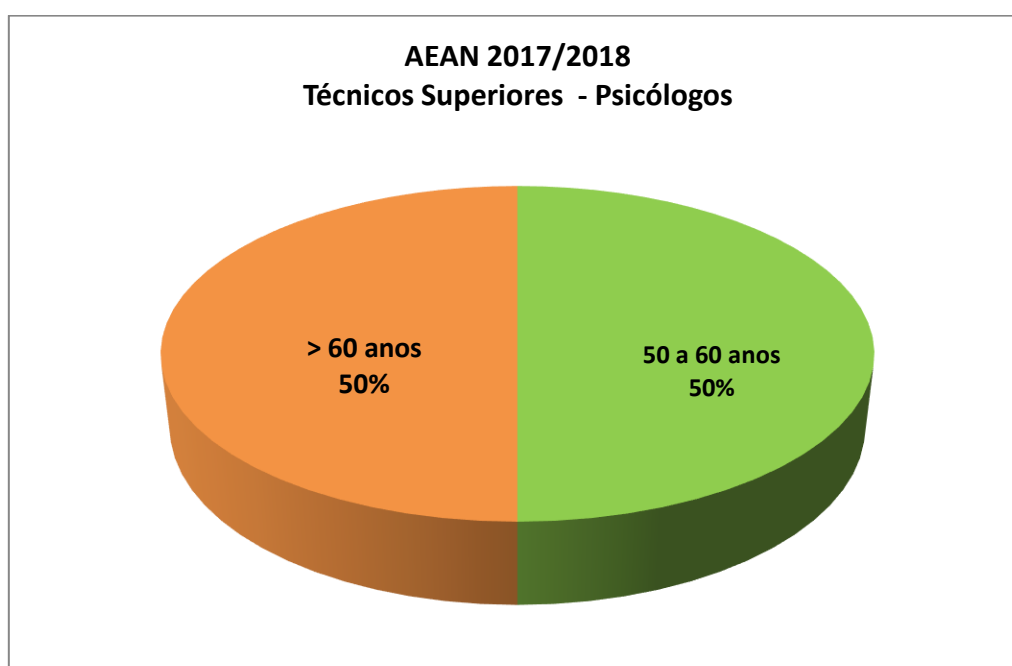


3.1. Pessoal Não Docente - Apresentação de dados por Carreira/Categoria

Técnicos Superiores - Psicólogos	2
----------------------------------	---

3.1.1. Número de Psicólogos do Agrupamento e respetiva faixa etária:

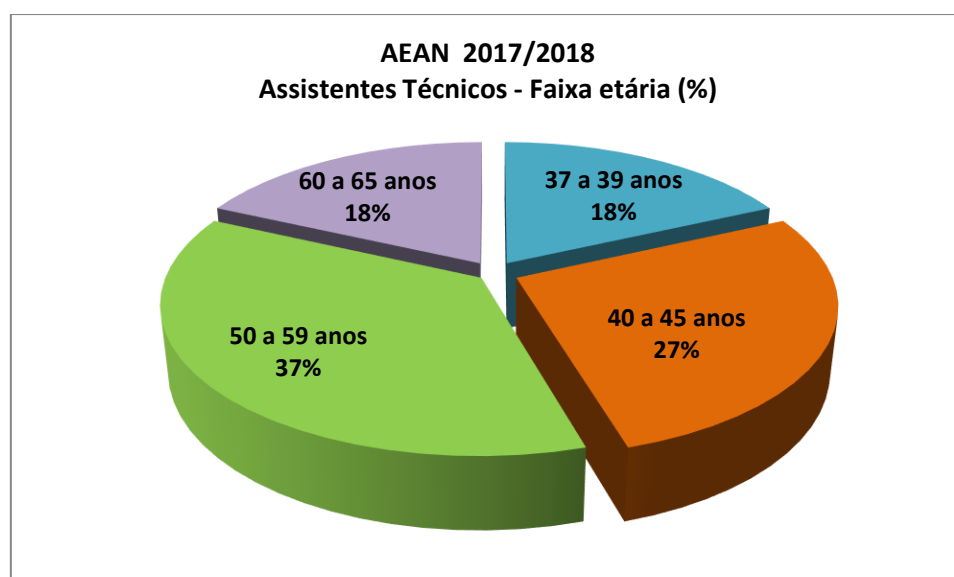
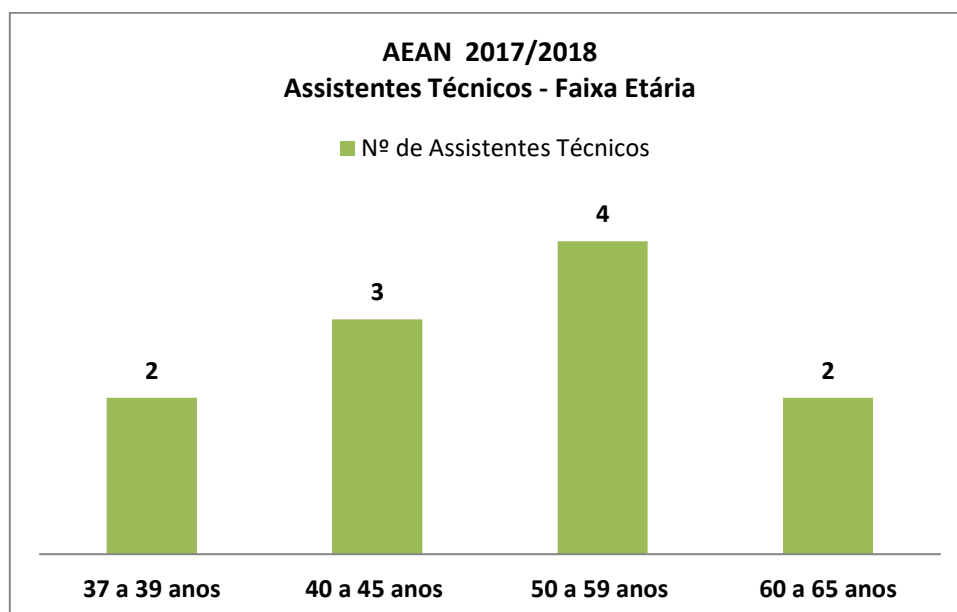
Psicólogos	1	1
Faixa etária	50 a 60 anos	> 60 anos



Obs: Idade calculada a 01/01/2018

3.1.2. Número de Assistentes Técnicos do AEAN e respetiva faixa etária:

Nº de Assistentes Técnicos	2	3	4	2
Faixa etária	37 a 39 anos	40 a 45 anos	50 a 59 anos	60 a 65 anos



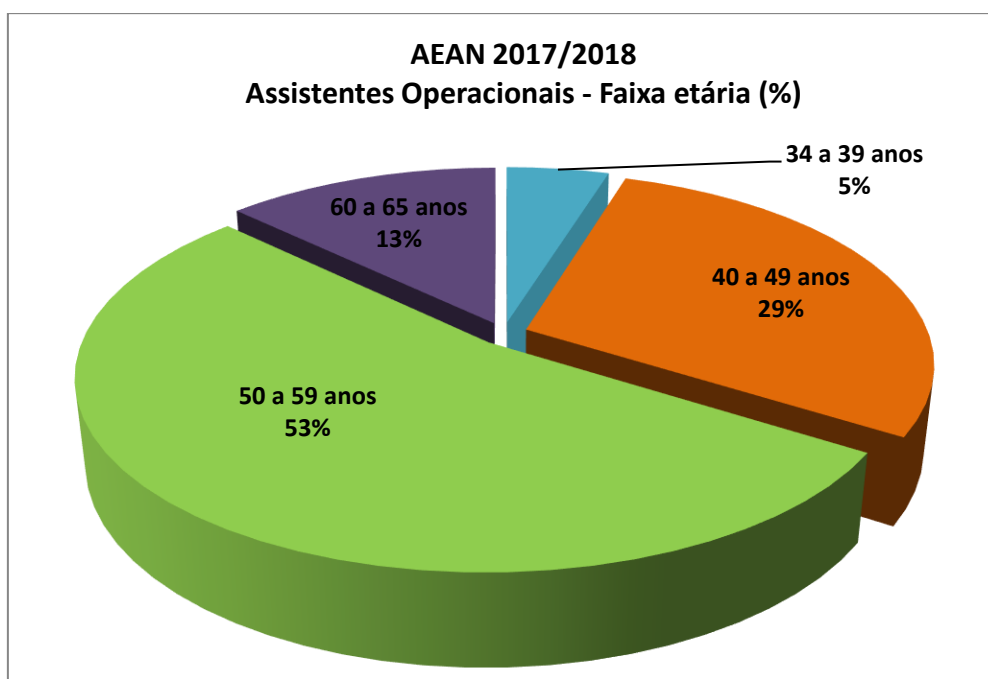
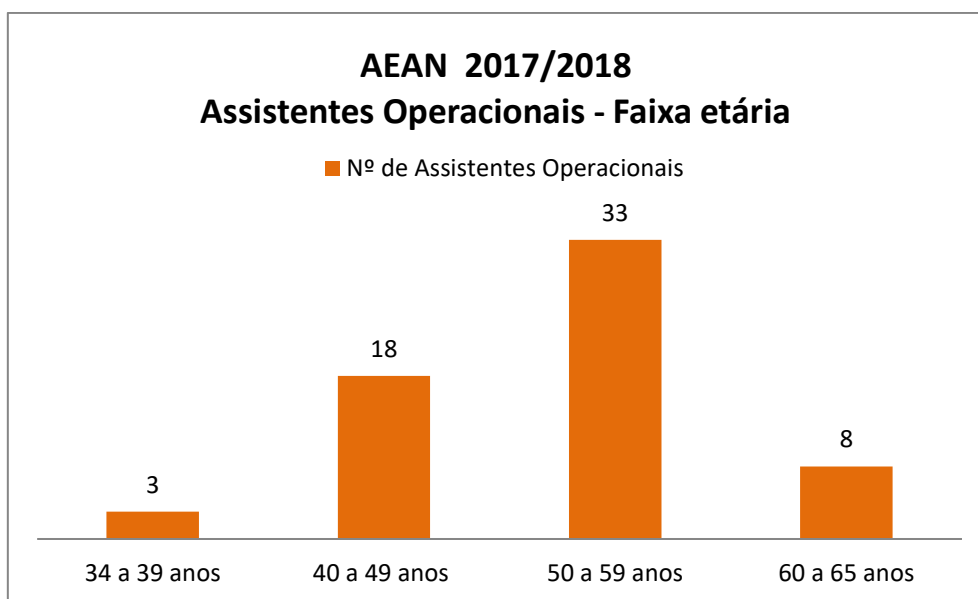
Obs: Idade calculada a 01/01/2018

Assistentes Operacionais

62

3.1.3. Número de Assistentes Operacionais do AEAN e respetiva faixa etária:

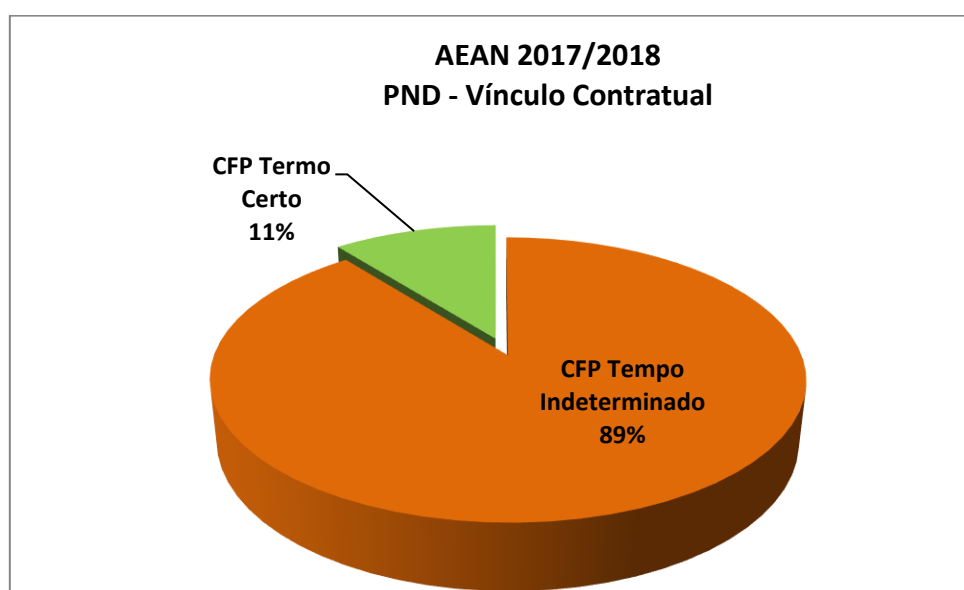
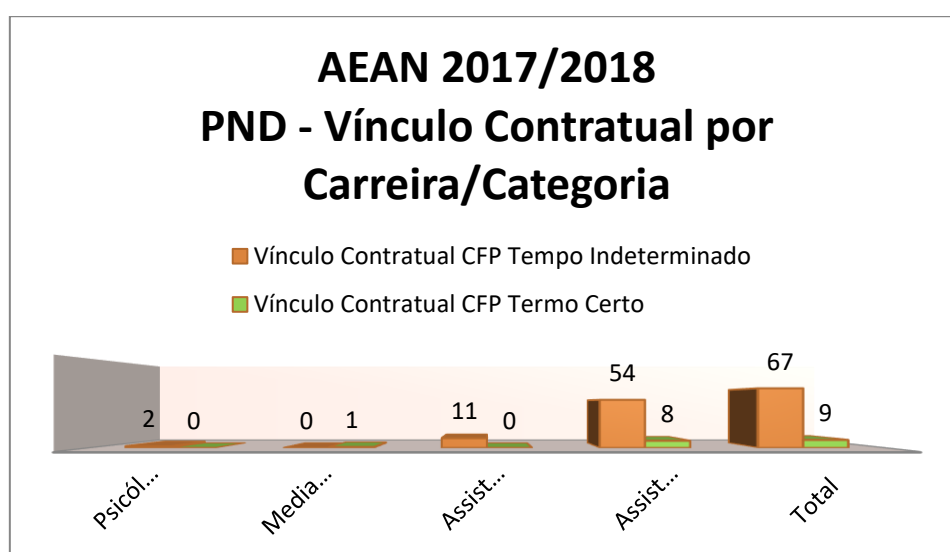
Assistentes Operacionais	3	18	33	8
Faixa etária	34 a 39 anos	40 a 45 anos	50 a 59 anos	60 a 65 anos



3.2. Pessoal Não Docente - Apresentação de dados por Vínculo Contratual

76

Carreira/Categoria	Vínculo Contratual	
	CFP Tempo Indeterminado	CFP Termo Certo
Psicólogos	2	0
Mediadora	0	1
Assistentes Técnicos	11	0
Assistentes Operacionais	54	8
Total	67	9



4. Matrizes Curriculares AEAN (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Matriz Curricular do 1.º Ciclo – 2018-2019 (AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR) [a aplicar a partir do ano letivo de 2019-2020]						1.º ano		
Componentes do Currículo – 1.º Ciclo					Distribuição Semanal da Carga Horária			
					Carga Horária (semana)		Nº Tempos Letivos (60 min)	Minutos
					Horas	Minutos		
1.º e 2.º anos	Áreas Curriculares Disciplinares de Frequência Obrigatória	Português		6 horas	360	6	360	
		Matemática		6 horas	360	6	360	
		Estudo do Meio		3 horas	180	3	180	
		Educação Artística e Educação Física		2 horas	120	2	120	
		Ação 1 / 2	AÇÕES 1 / 2 – Aprendizagem Baseada em Projetos Incluir: Apoio ao Estudo + Cidadania e Desenvolvimento + TIC		5,5 horas	330	5,5	330
		Intervalos - Letivo		2,5	150	2,5	150	
	Total (Tempo a Cumprir: 25 horas)			22,5 (25 horas)	1.350 (1.500)	22,5 (25 horas)	1.350 (1.500)	
	Frequência Facultativa	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's: 5)		5 horas	300	5 horas	300	
		Total Currículo 1.º CEB + AEC's				27,5	1.650	
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)		1 hora	60	1	60			
3.º e 4.º anos	Áreas Curriculares Disciplinares de Frequência Obrigatória	Português		6 horas	360	6	360	
		Matemática		6 horas	360	6	360	
		Estudo do Meio		3 horas	180	3	180	
		Educação Artística e Educação Física		2 horas	120	2	120	
		Ação 3 / 4 (GR 110)	AÇÕES 3 / 4 – Aprendizagem Baseada em Projetos Incluir: Apoio ao Estudo + Cidadania e Desenvolvimento + TIC		3,5 horas	210	3,5 horas	210
		Intervalos - Letivo		2,5	150	2,5	150	
		Inglês		2 horas	120	2	120	
	Total (Tempo a Cumprir: 25 horas)			22,5 (25 horas)	1.350 (1.500)	22,5 (25 horas)	1.350 (1.500)	
	Frequência Facultativa	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's: 5)		5 horas	300	5 horas	300	
		Total Currículo 1.º CEB + AEC's				27,5	1.650	
		Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)		1 hora	60	1	60	

MATRIZ 2.º CICLO – 2018-2019 (AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR) [a aplicar a partir do ano letivo de 2019-2020]								5.º ano	
Componentes do Currículo 2.º CICLO	Carga horária semanal (Tempos Letivos = 50 minutos)								
	5.º ano (tl x 50 minutos)		minutos		6.º ano (tl x 50 minutos)		minutos		Total de Ciclo (minutos)
Áreas Disciplinares	AÇÃO 5				AÇÃO 6				400
AÇÕES – Aprendizagem Baseada em Projetos (AÇÃO 5 / AÇÃO 6)	4 tl		200		4 tl		200		
Línguas e Estudos Sociais (Totais):	9 tl		450		9 tl		450		900
Português	4		200		4		200		
Língua Estrangeira (Inglês)	3		150		3		150		
História e Geografia de Portugal	2		2		2		2		
Cidadania e Desenvolvimento	AÇÃO 5				AÇÃO 6				
Matemática e Ciências (Totais):	6 tl		300		6 tl		300		600
Matemática	4		200		4		200		
Ciências Naturais	2		100		2		100		
Educação Artística e Tecnológica (Totais):	6 tl		300		6 tl		300		600
Educação Visual	2		100		2		100		
Educação Tecnológica	2		100		2		100		
Educação Musical	2		100		2		100		
TIC	AÇÃO 5				AÇÃO 6				
Educação Física	3 tl		150		3 tl		150		300
Total	28 tl		1400		28 tl		1400		2800
Oferta Complementar – Ação APB (1 tl):	AÇÃO 5	1 tl	AÇÃO 5	50	AÇÃO 6	1 tl	AÇÃO 6	50	-----
Apoio ao Estudo	2 tl		100		2 tl		100		200
Educação Moral e Religiosa			45				45		90

MATRIZ 3.º CICLO 2018-2019 (AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR) [a aplicar a partir do ano letivo de 2019-2020]							7.º ano
Componentes do Currículo 3.º CICLO	Carga horária semanal (Tempos Letivos = 50 minutos)						
	7.º ano (tl x 50 min)	minutos	8.º ano (tl x 50 min)	minutos	9.º ano (tl x 50 min)	minutos	Total de Ciclo (min.)
Áreas Disciplinares							
AÇÕES – Aprendizagem Baseada em Projetos	AÇÃO 7		AÇÃO 8		AÇÃO 9		600
	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	
Português	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600
Línguas Estrangeiras	5 tl	250	5 tl	250	5 tl	250	750
LE 1 - Inglês	3 tl	150	3 tl	150	3 tl	150	
LE 2 - Francês (7º-8º-9º)	2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
Ciências Humanas e Sociais	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600
História	2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
Geografia	2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
Cidadania e Desenvolvimento	Ação 7	Ac-A7	Ação 8	Ac-A8	Ação 9	Ac-A9	--
Matemática	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600
Ciências Físico-Naturais	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600
Ciências Naturais	2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
Físico-Química	2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
Educação Artística e Tecnológica	4tl	200	4tl	200	2tl	100	600
Educação Visual	2	100	2	100	2	100	
Tecnologias de Informação e Comunicação /	1	50	1	50	1	50	
Educação Tecnológica (Complemento à Educação Artística)	1	50	1	50	1	50	
Educação Física	2	100	2	100	2	100	300
Oferta Complementar – Ação APB (1 tl):	Ação 7	Ac-A7	Ação 8	Ac-A8	Ação 9	Ac-A9	--
Totais (Tempo Máximo a Cumprir)	31 tl	1550	31 tl	1550	31 tl	1550	4650
Educação Moral e Religiosa	1 tl	45	1 tl	45	1 tl	45	135
Apoio Tutorial Específico	4tl	200	4tl	200	4tl	200	---

MATRIZ ENSINO SECUNDÁRIO - CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR) [a aplicar a partir do ano letivo de 2019-2020]								10.º ano	
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS									
Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal						Totais (minutos)
			10.º ano		11.º ano		12.º ano		
			tl x 50 min	minutos	tl x 50 min	minutos	tl x 50 min	minutos	
AÇÕES – Aprendizagem Baseada em Projetos (íntegra: Cidadania e Desenvolvimento)			AÇÃO 10		AÇÃO 11		AÇÃO 12		300
			2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100	
GERAL		Português	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600
		Inglês 6	3 tl	150	3 tl	150			300
		Filosofia	3 tl	150	3 tl	150	--	--	300
		Educação Física	3 tl	150	3 tl	150	3 tl	150	450
ESPECÍFICA	Trienal	Matemática A	5 tl	250	5 tl	250	6 tl	300	800
	Bienais	Física e Química A	6 tl	300	6 tl	300			1200
		Biologia e Geologia	6 tl	300	6 tl	300	-	-	
	Opções 12.º (I)	Biologia							300
		Física	-	-	-	-	3 tl	150	
		Química							
		Geologia							
	Opções 12.º (II)	Aplicações Informáticas B							300
		Direito							
		Economia							
		Filosofia A	-	-	-	-	3 tl	150	
		Geografia C							
		Inglês 8							
		Psicologia B							
	Totais (Tempo Máximo a Cumprir)		Totais Previstos	32	1600	32	1600	21	1050
Máximos			32,4	1620	32,4	1620	20,7	1035	4275 (85,5 tl)
Cidadania e Desenvolvimento			AÇÃO 10		AÇÃO 11		AÇÃO 12		-
EMR		EMR	-	90	-	90	-	90	270

MATRIZ ENSINO SECUNDÁRIO - LÍNGUAS E HUMANIDADES (AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR) [a aplicar a partir do ano letivo de 2019-2020]								10.º ano		
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES										
Componentes de Formação		Disciplinas	Carga Horária Semanal						Totais (minutos)	
			10.º ano		11.º ano		12.º ano			
			tl x 50 min	minutos	tl x 50 min	minutos	tl x 50 min	minutos		
AÇÕES – Aprendizagem Baseada em Projetos (íntegra: Cidadania e Desenvolvimento)			AÇÃO 10		AÇÃO 11		AÇÃO 12		300	
			2 tl	100	2 tl	100	2 tl	100		
GERAL		Português	4 tl	200	4 tl	200	4 tl	200	600	
		Inglês 6	3 tl	150	3 tl	150	-	-	300	
		Filosofia	3 tl	150	3 tl	150			300	
		Educação Física	3 tl	150	3 tl	150	3 tl	150	450	
ESPECÍFICA	Trienal	História A	5 tl	250	5 tl	250	6 tl	300	800	
	Bienais	Geografia A	6 tl	300	6 tl	300	-	-	1200	
		Matemática Aplicada às Ciências Sociais	6 tl	300	6 tl	300				
	Opções 12º (I)	Filosofia A	-	-	-	-	3 tl	150	300	
		Geografia C								
		Inglês 8								
		Psicologia B								
		Sociologia								
	Opções 12º (II)	Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	3 tl	150		
		Direito								
		Economia C								
Totais (Tempo Máximo a Cumprir)		Totais Previstos	32	1600	32	1600	21	1050		4250 (85 tl)
		Máximos	32,4	1620	32,4	1620	20,7	1035		4275 (85,5 tl)
Cidadania e Desenvolvimento			AÇÃO 10		AÇÃO 11		AÇÃO 12			-
EMR		EMR	-	90	-	90	-	90	270	

PROJETO EDUCATIVO – AEAN 2018-2021

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS		Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva				Ciclo de Formação 2018/2021			
Componentes de Formação	DISCIPLINAS	1.º ANO		2.º ANO		3.º ANO		TOTAL	
		Horas de Formação		Horas de Formação		Horas de Formação		Horas de Formação	
		Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT
Formação Sociocultural	Português	133	-	107	-	80	-	320	-
	Inglês	76	-	72	-	72	-	220	-
	Área de Integração	74	-	74	-	72	-	220	-
	Tecnologias de Informação e Comunicação	100	-	0	-	0	-	100	-
	Educação Física	53	-	47	-	40	-	140	-
Formação Científica	Matemática	98	-	48	-	54	-	200	-
	Psicologia	66	-	64	-	70	-	200	-
	Estudo do Movimento	50	-	50	-	0	-	100	-
*Formação Tecnológica	Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	125	-	125	-	100	-	350	0
	Organização e Gestão do Desporto	125	-	100	-	75	-	300	0
	Gestão de Programas e Projetos Desportivos	100	-	50	-	75	-	225	0
	Gestão de Instalações Desportivas	100	-	75	-	50	-	225	0
	FCT - PS - Escola*	0	0	50	50	50	50	100	100
	Formação Contexto Trabalho	0	0	238	238	362	362	600	600
Total		1100	0	1100	288	1100	412	3300	700

*As disciplinas da Formação Tecnológica integram um conjunto de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) – Ver Referencial de Formação em:
http://www.ae-anobre.pt/images/3_-_ANQEP_-_Referencial_CP_Tecnico_de_Apoio_Gestao_Desportiva_-_813189.pdf

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSOS PROFISSIONAIS		Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância				Ciclo de Formação 2018/2021			
Componentes de Formação	DISCIPLINAS	1.º ANO		2.º ANO		3.º ANO		TOTAL	
		Horas de Formação		Horas de Formação		Horas de Formação		Horas de Formação	
		Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT	Plano Curricular	FCT
Formação Sociocultural	Português	133	-	107	-	80	-	320	0
	Inglês	76	-	72	-	72	-	220	0
	Área de Integração	74	-	74	-	72	-	220	0
	Educação Física	47	-	47	-	46	-	140	0
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100	-	0	-	0	-	100	0
Formação Científica	Psicologia	67	-	64	-	69	-	200	0
	Sociologia	67	-	70	-	63	-	200	0
	Matemática	100	-	0	-	0	-	100	0
Formação Tecnológica	Saúde Infantil	81	-	81	-	58	-	220	0
	Expressão Plástica	120	-	120	-	100	-	340	0
	Expressão Corporal, Dramática e Musical	80	-	80	-	80	-	240	0
	Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	120	-	100	-	80	-	300	0
	Formação Contexto Trabalho	0	0	250	250	350	350	600	600
Total		1065	0	1065	250	1070	350	3200	600